

# AVEIRO

## PLANO ESTRATÉGICO PARA A CULTURA

maio de 2019



# Índice

---

## Sumário Executivo

- Página 3

## 1. Enquadramento Metodológico

- Página 13

## 2. As Agendas da Cultura e as Políticas Públicas

- Página 18

## 3. Município de Aveiro: Breve Caracterização

- Página 38

## 4. Sistema Cultural e Criativo de Aveiro

- Página 47

## 5. Estratégia

- Página 100

## 6. Programa de Ação

- Página 116

## 7. Implementação e Gestão

- Página 144



# Sumário Executivo

---

# Sumário Executivo

## A APOSTA ESTRATÉGICA NA CULTURA

A decisão da Câmara Municipal de Aveiro de desenvolver um **Plano Estratégico para a Cultura** para o período 2019-2030 suporta-se na vontade de reforçar a sua aposta na implementação de políticas públicas que privilegiem a qualificação da oferta cultural, o incremento de práticas e consumos culturais, a fixação de novos agentes artísticos e criativos no território e o posicionamento da cidade no contexto nacional e europeu.

O Plano congrega uma reflexão sobre o sistema cultural local, identificando os seus desafios e oportunidades, a partir dos quais propõe uma visão de futuro bem como um conjunto de objetivos estratégicos, identificando as linhas de atuação e programas de intervenção, bem como um possível modelo de implementação.

## O PROCESSO DE TRABALHO

Assumindo-se como guia prático de reflexão e ação, a elaboração do Plano teve como suporte a análise e diagnóstico das condições, dinâmicas e motivações dos agentes que atuam na cadeia de valor do sector cultural e criativo local.

O processo de trabalho integrou, igualmente, a análise documental (quantitativa e qualitativa), a realização de reuniões (individuais e coletivas) com agentes culturais e a realização de uma reflexão partilhada com decisores políticos, técnicos municipais e peritos nacionais e internacionais.

Estes vários formatos de participação e auscultação forneceram matéria e instrumentos de análise essenciais para a avaliação da situação de partida e para a definição e consensualização de linhas de atuação estruturantes para o desenvolvimento futuro dos sectores culturais e criativos em Aveiro.

Refira-se, no entanto, que se entende este documento como uma primeira etapa de um processo dinâmico e contínuo e cuja implementação deverá ser acompanhada por mecanismos de monitorização e avaliação de impactos.

Todo este exercício teve como "pano de fundo" a intenção da Câmara Municipal de Aveiro de candidatar a cidade a Capital Europeia da Cultura 2027, cujo processo de preparação decorrerá ao longo dos próximos três anos.

## AS AGENDAS DA CULTURA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Entendeu-se, como ponto de partida para o trabalho, clarificar e assumir um conceito de Cultura, tal como desenvolvido na Secção 2 do Plano. Por outro lado, considerou-se o papel da cultura nas agendas políticas europeias, destacando-se em particular a *Nova Agenda Europeia para a Cultura* e a *Agenda Urbana para a União Europeia*.

Por outro lado, sublinha-se a relação da cultura com as estratégias de desenvolvimento sustentável, evocando-se a Agenda 2030 da ONU, que estabelece 17 objetivos globais para "transformar o mundo". Esta dimensão tem uma particular importância no âmbito do Plano Estratégico, uma vez que, decorrente do processo de trabalho, foi identificada a necessidade de uma íntima articulação das políticas culturais com as agendas da sustentabilidade, do bem-estar, da qualidade de vida, da participação cívica, da educação, da inclusão social, da economia e do turismo.

# Sumário Executivo

O Plano considera, também, o papel central da Cultura no desenvolvimento das cidades e regiões, em particular no que diz respeito às dimensões da regeneração urbana, da criação de emprego e riqueza, da inclusão e coesão territorial, do reforço da identidade e pertença, do reforço do capital simbólico e da valorização patrimonial.

## CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

Na Secção 3 caracteriza-se sinteticamente o território e as suas dinâmicas socioeconómicas através da análise de dados estatísticos oficiais relativos à demografia, educação, atividade económica e turismo, fatores determinantes na oferta e consumo culturais dos territórios.

Em qualquer dos indicadores analisados, registam-se dinâmicas positivas do concelho de Aveiro face aos valores registadas a nível regional e nacional

## O SECTOR CULTURAL E CRIATIVO DE AVEIRO

A Secção 4 apresenta um diagnóstico do Sector Cultural e Criativo de Aveiro, suportado em três dimensões distintas: (1) Intervenção cultural municipal; (2) Práticas culturais (procura, oferta, redes culturais); e (3) Avaliação sectorial através da auscultação dos agentes.

Na primeira, faz-se uma breve caracterização da intervenção da Câmara Municipal no sector cultural:

- i) Modelo orgânico;
- ii) Investimento municipal em Cultura;
- iii) Ação e resultados dos equipamentos municipais (Teatro Aveirense, Biblioteca Municipal, Museus e Galerias).

Seguiu-se a análise das práticas culturais através da observação dos dados estatísticos oficiais (número de visitantes, oferta e procura de espetáculos ao vivo, entre outros). Em paralelo, foram mapeadas as dinâmicas de trabalho em rede, quer a nível local, quer a nível nacional e internacional.

Posteriormente, fez-se uma reflexão partilhada com os agentes sobre o sistema cultural e criativo de Aveiro, quer através da realização de entrevistas individuais e coletivas, quer pela organização de oito *focus groups* temáticos (Artes Visuais; Audiovisual e Artes Digitais; Dança; Design; Música; Gestão do Património e Museus; Teatro e Turismo Cultural e Criativo), que envolveram 48 participantes.

Este conjunto de sessões suportou uma caracterização de cada um dos subsectores a partir da observação dos seus protagonistas, tendo sido analisados:

- i) os recursos;
- ii) os processos de criação;
- iii) as formas e canais de distribuição e divulgação das criações e ofertas locais;
- iv) o sistema de formação e investigação de cada subsector;
- v) as principais dinâmicas em curso;
- vi) os principais desafios, presentes e futuros.

# Sumário Executivo

Deste processo de trabalho resultou uma visão transversal do sistema cultural e criativo, organizada numa matriz SWOT, da qual resultou a identificação de 10 desafios para as políticas públicas para a cultura em Aveiro:

- Desenvolver e implementar uma estratégia cultural abrangente, clara e duradoura;
- Dar escala e consistência ao sector cultural e criativo;
- Gerar novos públicos para a cultura e reforçar a participação cultural;
- Melhorar os mecanismos de comunicação e divulgação;
- Estimular o trabalho em rede;
- Promover a sustentabilidade económica do Sector Cultural e Criativo (SCC) e incentivar a Economia Criativa;
- Reforçar a relação da cultura com os sectores industrial, tecnológico e científico;
- Responder culturalmente aos novos desafios do turismo;
- Afirmer internacionalmente Aveiro como cidade de cultura.

## ESTRATÉGIA

Na Seção 5 apresenta-se uma Visão e 12 Objetivos Estratégicos para o Sector Cultural e Criativo de Aveiro para o período 2019-2030, que decorreram do diagnóstico e da caracterização efetuada.

Em síntese, o Plano propõe como **Visão** a ideia de uma **Cidade Cultural Aberta e Sustentável** declinada em cinco dimensões:

- Uma cidade criativa, tolerante, e hospitaleira;
- Uma cidade que valoriza e cultiva a sua memória e os seus criadores;
- Uma cidade que assume a Cultura e a Criatividade como fatores centrais da sua vida coletiva e do seu sistema educativo;
- Uma cidade aberta à inovação e à experimentação;
- Uma cidade que assume um modelo de governação e institucional ágil, colaborativo e adequado aos novos meios e plataformas.

Na perspetiva deste plano, aquela visão concretiza-se através da prossecução de um conjunto de **12 Objetivos Estratégicos**:

1. Qualificar e capacitar o sector cultural e criativo;
2. Apostar na educação artística;
3. Ajustar as práticas do sector aos novos modelos de participação;
4. Valorizar as biografias locais;
5. Reconhecer o papel da mediação cultural;
6. Integrar a cultura nas políticas de desenvolvimento sustentável;
7. Dotar os agentes de competências digitais;
8. Criar condições para a retenção e atratividade de talento;
9. Criar plataformas de comunicação eficientes e eficazes;
10. Gerar processos de internacionalização da produção e criação artística;
11. Ajustar a oferta de equipamentos e infraestruturas culturais;
12. Adequar o modelo de governação aos novos desafios estratégicos.

# Sumário Executivo

## PROGRAMA DE AÇÃO

Formulada a Visão e determinados os Objetivos Estratégicos do SCC de Aveiro, foram identificados três eixos de intervenção e desenvolvidos 12+1 Programas a implementar no período 2019-2030, apresentados detalhadamente na Secção 6.

## EIXO 1 - CRIAÇÃO

O primeiro eixo tem como âmbito a valorização do talento criativo dos aveirenses, assumindo-se o pressuposto que, se todos os cidadãos são criativos, também sempre existiram os mestres, os virtuosos e os visionários que fizeram da reflexão, da criação e da arte o seu labor permanente.

Reconhece-se a missão de promover condições específicas para o florescimento do Sector Cultural e Criativo (SCC) atuante em Aveiro, designadamente facilitando condições ao nível dos equipamentos, das ferramentas, das competências, dos incentivos e da sua visibilidade.

EIXO	PROGRAMAS	AÇÕES
1. CRIAÇÃO	FAZER MELHOR	PARA ALÉM DO PALCO
		PARA ALÉM DO GABINETE
		LABORATÓRIOS COLABORATIVOS
	AVEIRO CRIATIVO	AVEIRO CRIATIVO - PESSOAS
		AVEIRO CRIATIVO - NEGÓCIOS
		AVEIRO CRIATIVO - MERCADOS
	MOBILIDADE INTERNACIONAL	INTERCÂMBIO
		MISSÕES INVERSAS
	COMUNICAÇÃO CULTURAL	AVEIRO CANAL CULTURAL
		COMUNICAÇÃO INTRA SCC
	INFRAESTRUTURAS	CENTRO DE CRIAÇÃO
		PLATAFORMA DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS
		CARTA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS
		REDE DE EQUIPAMENTOS DE PROXIMIDADE

Tabela 1: Eixo 1 - Criação

# Sumário Executivo

## EIXO 2 - PARTICIPAÇÃO

O segundo eixo integra um conjunto de programas e iniciativas orientados para o aumento da participação cultural dos aveirenses.

É missão deste Plano contribuir para que o maior número e diversidade de pessoas usufruam dos bens culturais do município, bem como se deparem com oportunidades e contextos para desenvolverem os seus talentos expressivos e criativos.

É também missão destes programas que o usufruto e as oportunidades de expressão se disseminem de modo equilibrado no território, alimentando polos culturais de proximidade nas várias freguesias.

Por fim, esta é a cultura feita dos gestos domésticos, promovidos continuamente para que, conjuntamente, transformem a vivência quotidiana em Aveiro.

EIXO	PROGRAMAS	AÇÕES
2. PARTICIPAÇÃO	CCA - CLUBE CULTURAL DE AVEIRO	CULTURA PARA TODOS
		VISITAS IMPROVÁVEIS
		TRABALHAR COM UM ARTISTA
	ESCOLA CRIATIVA	QUAL O TEU TALENTO?
		CIDADE ESCOLA
		CULTURA NOS INTERVALOS
	CULTURA DE PORTA ABERTA	PROGRAMA INTEGRADO DE MEDIAÇÃO CULTURAL
		O LADO DE LÁ
		CARTA BRANCA AO PÚBLICO
	A CULTURA FAZ BEM	PÚBLICOS EM ESTREIA
		PRESCRIÇÕES CULTURAIS
		CULTURA AO DOMICÍLIO
		INTERFERÊNCIAS

Tabela 2: Eixo 2 - Participação

# Sumário Executivo

## EIXO 3 - CIDADE

Este eixo tem como âmbito o estímulo a uma maior valorização e aproveitamento dos recursos endógenos deste território incentivando, desde logo, a sua preservação, interpretação e criação de narrativas.

É também missão promover o diálogo entre culturas, modos de expressão, escalas de atuação, nomeadamente posicionando a produção cultural aveirense em plataformas internacionais.

É missão, por fim, fazer reverter a experimentação cultural junto de outros domínios como a regeneração urbana, o turismo, a sustentabilidade ambiental, a I&D e a intervenção cidadã, de modo a incrementar a qualidade de vida e o bem-estar urbano.

EIXO	PROGRAMAS	AÇÕES
3. CIDADE	CULTIVAR A PAISAGEM	ARTE & PAISAGEM
		SLOW
		VIVA A CIDADE +
		CARTA DA CULTURA SUSTENTÁVEL
	BIOGRAFIAS DE AVEIRO	PATRIMÓNIO 3.0
		DOCUMENTAL FICCIONAL
		COLECÇÕES E COLECCIONISTAS
	MORE THAN WELCOME	ROTEIRO DE EXPERIÊNCIAS CRIATIVAS
		LOJA DIGITAL
		DIGITAL STORYTELLING
		AVEIRO EM FAMÍLIA

Tabela 3: Eixo 3 - Cidade

# Sumário Executivo

## EIXO TRANSVERSAL

O facto de Portugal acolher em 2027 o maior programa cultural europeu, a Capital Europeia da Cultura, permite materializar a ambição de Aveiro e gerar uma dinâmica coletiva de participação e capacitação do sistema cultural que, de outra forma, seria inviável ou mais demorada.

Por outro lado, o processo de candidatura de uma cidade a Capital Europeia da Cultura, pela sua exigência e complexidade, implica a criação de um sistema de mapeamento, monitorização e avaliação permanentes, instrumentos fundamentais à própria exequibilidade do plano estratégico.

Ao assegurar-se este mecanismo e instrumentos de trabalho garante-se a adaptação continua à estratégia definida, procurando reorientar a implementação e concretização dos programas previstos.

EIXO	PROGRAMA	AÇÕES
TRANSVERSAL	AVEIRO 2027	MAPEAMENTO
		ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO
		INTERCÂMBIO INTERNACIONAL E NOVA PROGRAMAÇÃO
		BIDBOOK AVEIRO 2027

Tabela 4: Eixo Transversal – Aveiro 2027

## IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO

A Seção 7 do Plano é dedicada ao modelo de implementação enunciando-se os princípios e as áreas de atuação, os valores e as ferramentas de implementação propostas.

Assumem-se oito princípios de gestão associados à implementação do Plano:

- Assumir a Cultura como eixo central das políticas públicas
- Envolver transversalmente os serviços municipais
- Promover a aproximação dos serviços públicos ao território e aos cidadãos
- Orientar-se para a eficiência e a sustentabilidade do sector cultural
- Suportar-se no trabalho em rede e em processos colaborativos
- Apostar na formação contínua dos técnicos municipais
- Investir em projetos piloto
- Desenvolver mecanismos de monitorização e acompanhamento permanentes.

De forma a garantir uma eficaz aplicação e um acompanhamento rigoroso do Plano, propõe-se a implementação de uma estrutura de gestão com os seguintes elementos e funções:

- **Coordenação Estratégica**, da responsabilidade da Câmara Municipal e que integra a dimensão estratégica e política;
- **Gestão Executiva** do Plano, que integra um responsável operacional pela implementação da estratégia Aveiro Cultura;
- **Conselho de Acompanhamento**, integrado nos órgãos de decisão política (Assembleia Municipal) para acompanhamento da execução e implementação do plano;
- **Serviços Municipais**, um responsável por cada uma das seguintes áreas: Cultura (Ação Cultural Biblioteca, Museus e Teatro Aveirense), Turismo, Urbanismo, Desenvolvimento Económico, Ambiente, Ação Social, Educação, Juventude e Desporto;
- **Observatório de Monitorização** Aveiro Cultura, que poderá suportar-se no desenvolvimento de uma parceria estratégica com a UA;
- **Curadores dos Programas** Aveiro Cultura, um conjunto de peritos locais, nacionais e internacionais que apoiam a análise, reflexão e implementação do plano;
- **Grupo de Trabalho da Candidatura CEC Aveiro 2027**, que integra responsáveis técnicos e políticos do Município e especialistas nacionais e internacionais.



# SECÇÃO 1

---

## ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO



# Enquadramento metodológico

## PROPÓSITO

A decisão da Câmara Municipal de Aveiro de desenvolver um **Plano Estratégico para a Cultura** para o período 2019-2030 suporta-se na vontade de reforçar a sua aposta na implementação de políticas públicas que privilegiem a qualificação da oferta cultural, o incremento de práticas e consumos culturais, a fixação de novos agentes artísticos e criativos no território e o posicionamento da cidade no contexto nacional e europeu. A este propósito sublinhe-se a ambição, já assumida publicamente pela Câmara Municipal, de apresentar um candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027.

O Plano que agora se apresenta pretende, assim, assumir-se como guia de reflexão e ação nesse propósito, resultando de um extenso trabalho de análise e de auscultação desenvolvido desde abril em torno de quatro fases de trabalho, a seguir apresentadas.

## FASEAMENTO

**Uma primeira fase** correspondeu à definição das linhas de orientação inerentes ao desenvolvimento do Plano Estratégico, bem como ao desenho do processo de envolvimento e participação, subjacentes à sua construção. Integrou ainda a análise de boas práticas nacionais e internacionais

**A segunda fase** teve como âmbito o mapeamento e caracterização preliminar dos recursos culturais e criativos, no sentido de compreender o sector bem como o território onde se insere. Este exercício, que exige um trabalho futuro de aprofundamento, visou o reconhecimento das principais dinâmicas, tendências e recursos culturais. Segundo o enquadramento proposto, destacaram-se, nesta fase, os principais agentes, iniciativas, procuras, patrimónios, equipamentos, redes, subsectores e respetivas cadeias de valor.

**A terceira fase** correspondeu ao trabalho de auscultação de atores culturais de Aveiro, bem como dos *stakeholders* do plano. Compreendeu a realização de entrevistas, individuais e coletivas, aos agentes artísticos e culturais de Aveiro, responsáveis diretos pela produção, criação e oferta artística e cultural. Neste processo contou-se com a participação de 34 agentes em entrevistas individuais e 45 agentes em sessões de *focus groups*.

**A quarta fase** centrou-se na análise cruzada de toda a informação recolhida e no desenho preliminar da proposta estratégica para as políticas culturais municipais de Aveiro, complementada com 12+1 programas de ação a desenvolver ao longo dos próximos 12 anos .

Completoou-se esta fase com a uma reflexão sobre um possível modelos de gestão e acompanhamento do Plano.

# Enquadramento metodológico

## FOCUS GROUPS

Como referido atrás, a terceira fase do trabalho contou com a organização de *focus groups*. As respetivas temáticas e conjunto de participantes resultaram da avaliação da sua relevância, atual e potencial, para o desenvolvimento cultural de Aveiro. Nesta identificação combinaram-se duas técnicas – a identificação de agentes-chave (análise documental de atividades desenvolvidas em Aveiro) e a técnica ‘bola de neve’ (entrevistados iniciais identificam outros participantes e outros sectores).

Também em consonância com o conceito desenvolvido na fase anterior, considerou-se relevante que cada *focus group* inclísse representantes posicionados ao longo de toda a cadeia de valor desse subsector:

- i. **Formação / Educação / Investigação,**
- ii. **Criação / Produção / Execução e**
- iii. **Exibição / Divulgação / Distribuição.**

Os oito subsectores mobilizados foram:

- **Artes Visuais;**
- **Audiovisual e Artes Digitais;**
- **Dança;**
- **Design;**
- **Música;**
- **Património;**
- **Teatro;**
- **Turismo Cultural e Criativo.**

De referir, ainda, que os *focus groups* ocorreram em oito espaços diferentes, disponibilizado pelos agentes culturais/criativos anfitriões.

## REUNIÕES COM ELEITOS LOCAIS

Foram realizadas reuniões de trabalho com os agentes políticos municipais, quer com os membros da Câmara Municipal (executivo e oposição), quer com representantes de todas as forças partidárias com assento na Assembleia Municipal.

## BOAS PRÁTICAS INTERNACIONAIS

Ao longo da elaboração do plano, foram realizados *workshops* de boas práticas, de âmbito local, nacional e internacional. Destaca-se, igualmente a realização de reuniões de trabalho com peritos internacionais e com equipas responsáveis por processos de candidatura a Capitais Europeias da Cultura (San Sebastian, Leeuwarden, Timisoara, Cluj, Dublin, Kosice, Plovdiv e Matera).

De sublinhar, igualmente, o acolhimento em Aveiro da rede Culture Next, que integra cidades europeias empenhadas na partilha de boas práticas ao nível da inovação das políticas públicas para a cultura e criatividade.

## APRESENTAÇÕES PÚBLICAS

Foram realizadas duas sessões públicas dirigidas aos agentes do Sector Cultural e Criativo de Aveiro, onde se fez a apresentação da intenção e processo de trabalho inerentes à preparação do plano.

# Enquadramento metodológico

## FONTES

No que concerne à informação de base que sustenta este Plano destaca-se a amplitude de fontes de informação, tanto quantitativa (ex. Estatísticas do INE e relatórios do Município) como qualitativa, quer primária (ex. entrevistas, *focus groups*), como secundária (ex. estratégias da região ou da UE para a Cultura).

Em termos das temáticas abrangidas, foi recolhida e analisada informação necessária a uma reflexão sólida sobre as dinâmicas territoriais recentes e os desafios de Aveiro, especialmente centrados nos aspetos culturais, económicos, sociais e ambientais.

A análise e a estratégia agora apresentadas não se cingem, no entanto, ao território do concelho de Aveiro. Este é analisado e perspectivado em relação com territórios a outras escalas (particularmente ao nível regional, nacional e europeu).

## UMA REFLEXÃO ABERTA E DINÂMICA

Como diagnóstico prospetivo e documento inspirador de políticas públicas, este plano é entendido como uma etapa de um processo e não como um produto estático e fechado, considerando, em particular a anunciada intenção do Município em assumir uma candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027.

O Plano congrega, assim, uma primeira reflexão da Câmara Municipal de Aveiro sobre o presente e o futuro do sistema cultural local, inserindo-se num contexto mais amplo de planeamento municipal que integra, entre outros, a revisão do PDM, o PEDUCA e a Carta Educativa Municipal.

Como processo dinâmico, pretende-se, a partir de agora, abrir a reflexão aos diferentes *stakeholders* do plano, alargando e aprofundando o âmbito de participação na sua construção, implementação, monitorização e revisão.

Nesse sentido, há mais agentes, mais comunidades, mais vozes e mais vontades que deverão ser auscultadas e envolvidas, numa prática contínua de melhoria, que quer estabelecer-se como metodologia.

Assim, na secção **7 – Implementação e Gestão**, apresenta-se um conjunto de considerações sobre o processo de implementação da estratégia que, tal como aí referido, pressupõe um contínuo exercício de análise e planeamento estratégico e operacional, nomeadamente, assegurando calibrações anuais do Plano e um balanço e revisão de maior profundidade ao cabo de quatro anos.

## PLATAFORMA AVEIRO2027.PT

No âmbito deste trabalho, foi lançado um website bilingue de divulgação deste Plano, que se pretende igualmente que possa ser assumido como suporte à pré-candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura em 2027.

## SECÇÃO 2

---

# AS AGENDAS DA CULTURA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS



**01.302**  
**Migro Valente**  
13 de julho, 14:00 | 13:00  
Praça da República - Sala de Música

**PANFARRA DOS CANAIS**  
**Maria Mónica, Pedro Cardoso**  
**e Músicos Locais**  
13 de julho, 14:30  
Rossio / Outros espaços do Festival



Nas semanas próximas ao Festival dos Canais, no espaço local, a iniciativa por Maria Mónica e Pedro Cardoso. Ao longo destes dias, frequentar atitudes, por esta, a andara, saúde e animar os canais, animando as ruas da cidade.

**FIGURA**  
**Murmuyo (CHI)**  
13 de julho, 15:00  
Cais da Fonte Nova  
Teatro de Rua - Todos os Públicos



**01.303**  
**Joanna Gonçalves (PT), Beatriz Magalhães e Pedro Portugal**  
13 de julho, 15:30 | 15:00  
Cais de Santa Maria



# Cultura: um conceito em evolução

---

# Cultura: um conceito em evolução

O conceito de **Cultura** é, em si mesmo, uma construção cultural e que, como tal, tem-se transformado ao longo dos tempos, acompanhando as mudanças do contexto social, económico e político onde se posiciona.

No Século XX, as abordagens e contributos de diversos autores têm adensado as questões relativas à conceptualização da Cultura e à interpretação das suas dinâmicas: da emancipação dos média nas primeiras décadas do século XX à emergência e consolidação das indústrias culturais e criativas a partir dos anos 90.

O mesmo se passa com a definição e âmbito das políticas públicas para a Cultura, marcado exatamente por aquelas dinâmicas.

Evocando uma das definições de Cultura de carácter universalista, recorde-se que, para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), tal como expresso na **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**, cultura apresenta uma dupla significação, ao representar, não apenas as expressões e manifestações artísticas mais típicas, tais como a arte e a literatura, mas sobretudo **“um conjunto de características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais distintivas de uma sociedade ou grupo social”** que englobam também os **“estilos de vida, os modos de vida em comum, os sistemas de valores, as tradições e as crenças”**.

Assume-se, assim, que **a Cultura está em todo o lado: extravasa museus, galerias, monumentos e outras instituições culturais, permeando todos os espaços de cidades e regiões e infiltrando-se no quotidiano das suas comunidades.**

Assim, entende-se que há produção cultural não só nos equipamentos e eventos de promoção institucional, mas também no cruzamento disciplinar que se dá em centros tecnológicos e de inovação, na iniciativa cidadã e das associações comunitárias de base local, no desfrute da paisagem natural e construída de um lugar, nas práticas sociais de encontro, nos hábitos de lazer e ócio, nos valores partilhados e em muitos outros contextos de interação social.

**A Cultura cria estéticas e atmosferas e dá forma à atratividade e sentido de pertença de um lugar.**

# Cultura: um conceito em evolução

Não obstante o entendimento e o impacto alargado da Cultura de um lugar, é amplamente reconhecido o impulso aportado pelos agentes, as instituições e as práticas dedicadas e especializadas nos domínios da cultura e da criação artística, os comumente designados **Sectores Culturais e Criativos (SCC)**.

Estes agentes são definidos pela União Europeia, no âmbito do regulamento do **Programa Europa Criativa**, como:

*“todos os sectores cujas atividades se baseiam em valores culturais e/ou artísticos ou noutras expressões criativas, quer essas atividades tenham fins comerciais ou não, independentemente do tipo de estrutura que garante a sua execução e seja qual for o modo de financiamento dessa estrutura”<sup>2</sup>.*

Pressupõe-se, nesse sentido,

*“A conceção, a criação, a produção, a divulgação e a conservação dos bens e serviços que encarnam uma expressão cultural, artística ou qualquer outra expressão criativa, e funções conexas, como a educação ou a gestão”<sup>3</sup>.*

Nesta formulação, os sectores culturais e criativos abrangem, por isso, tipicamente:

*“a arquitetura, os arquivos, as bibliotecas e os museus, o artesanato, o audiovisual (em particular o cinema, a televisão, os jogos de vídeo e as atividades multimédia), o património cultural material e imaterial, o design, os festivais, a música, a literatura, as artes do espetáculo, a edição, a rádio e as artes plásticas”<sup>4</sup>.*

Perante os desafios sociais que a Europa hoje enfrenta, atribui-se aos sectores culturais e criativos um papel de relevo, quer pelo seu crescente contributo para a criação de emprego e riqueza, quer pelo amplo leque de externalidades positivas que produzem:

- Contributo significativo para o bem-estar social e individual;
- Melhoria da coesão social;
- Aumento dos níveis de participação cívica e social;
- Transferência de conhecimento entre gerações;
- Impacto positivo na saúde;
- Incremento do diálogo e confiança;
- Consolidação de valores e fomento da abertura à diversidade.

# **A Cultura e o desenvolvimento sustentável**

---

# A Cultura e o desenvolvimento sustentável

Se Cultura traduz aquilo que molda a nossa identidade, nenhum tipo ou grau de desenvolvimento pode ser sustentável sem incluir a dimensão cultural. De facto, a cultura tem vindo a assumir um papel central nos processos de desenvolvimento das cidades, reconhecendo-se como um pilar estratégico para a qualidade de vida e bem-estar das populações, a par das dimensões económicas, ambientais e sociais. Assim, a produção de cultura assume um papel central nos processos de participação cívica, de inclusão social, de regeneração das cidades, de criação de emprego e de negócios, de construção de símbolos, de rituais, de história e de memórias coletivas.

Na década de 90 do século passado, a comunidade internacional assistiu a um ponto de viragem das agendas políticas globais, partindo da Conferência das Nações Unidas (ONU) sobre Ambiente e Desenvolvimento – *a Cimeira da Terra* – realizada no Rio de Janeiro.

A **Agenda 21**, adotada em 1992, passou então a constituir um documento orientador dos governos, das organizações internacionais e da sociedade civil para o desenvolvimento sustentável, assente na conciliação da proteção do ambiente com o desenvolvimento económico e a coesão social.

Reconhecendo, posteriormente, o pouco destaque dado pela Agenda 21 ao papel catalisador da cultura, materializou-se, em 2004, a **Agenda 21 da Cultura** – o primeiro documento com vocação mundial para o estabelecimento das bases de um compromisso de cidades e governos locais com os direitos humanos, a diversidade cultural, a sustentabilidade, a democracia participativa e criação de condições para a paz<sup>5</sup>.

# A Cultura e o desenvolvimento sustentável

Mais recentemente, em 2015, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, estabelecendo 17 objetivos globais para “transformar o mundo” (conhecidos como 17 ODS) focados, no essencial, **nas pessoas, no planeta, na prosperidade, na paz e nas parcerias**.

Os 17 objetivos configuram um quadro de referência para as políticas globais para o desenvolvimento até 2030, ancorado nos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas, na Declaração Universal dos Direitos Humanos, nos tratados internacionais de direitos humanos e, entre outros, na Declaração do Milénio, que serviu de referência à formulação dos **Objetivos de Desenvolvimento do Milénio** (ODM) e que estes novos 17 ODS vêm, de certo modo, atualizar.

Nesta Agenda 2030, a UNESCO assegurou que o papel da cultura fosse reconhecido numa grande maioria dos ODS, sobretudo naqueles focados na qualidade da educação, nas cidades sustentáveis, no ambiente, no crescimento económico, em padrões de produção e consumo sustentáveis, em sociedades pacíficas e inclusivas, na igualdade de género e na segurança alimentar.

Na base destes contributos está a assunção de que, desde o património cultural aos sectores culturais e criativos, a cultura é tanto um facilitador como um catalisador das dimensões económicas, sociais e ambientais do desenvolvimento sustentável<sup>6</sup>.

Entre os 17 ODS da Agenda 2030, o “ODS 11 - *cidades sustentáveis*” expressa de forma clara o papel fundamental que a cultura desempenha na concretização do desenvolvimento urbano sustentável, nomeadamente através de esforços redobrados na proteção e salvaguarda do património cultural e natural mundial.

Partindo desse mesmo ODS, a UNESCO lançou, também em 2015, a **Iniciativa Cultura para o Desenvolvimento Urbano Sustentável**, na qual se enquadra como uma das suas linhas de ação a **Nova Agenda Urbana**, adotada em outubro de 2016.

# Competências do Estado Português na Cultura

---

# Competências do Estado Português na Cultura

## CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA

A Constituição da República Portuguesa, aprovada em 1976, atribui ao Estado a incumbência de assegurar o “*acesso de todos os cidadãos à fruição e criação cultural*”. Na Constituição surgem outras responsabilidades estatais nesta área, como as que remetem para a garantia da liberdade de criação cultural ou para o dever de preservar, defender e valorizar “o *património cultural do povo português*”, “*tornando-o elemento vivificador da identidade cultural comum*”. A Constituição atribui ainda ao Estado “a *promoção da formação cultural dos trabalhadores*” e a proteção especial do direito à cultura por parte dos jovens. Compete ainda ao Estado corrigir as assimetrias existentes no país quanto aos meios e instrumentos de ação cultural, promover uma maior circulação das obras e dos bens culturais de qualidade, defender a cultura nacional no estrangeiro e garantir a coordenação dos planos de desenvolvimento económico e social com a política cultural.

## POLÍTICAS CULTURAIS A NÍVEL CENTRAL

Foi a partir dos anos 80 do século passado que a política cultural se tornou tema mais recorrente na vida política portuguesa, dos programas governamentais à produção legislativa, passando pelos debates políticos parlamentares ou mediáticos.

Este conjunto de expressões políticas demonstra a diversidade das conceções que os vários partidos políticos apresentam quanto ao papel do Estado na Cultura, Estes entendimentos e conceções têm tido repercussão em opções programáticas dos governos nas suas diferentes dimensões: lugar da cultura na orgânica do Governo; apoios financeiros atribuídos ao sector cultural; tipo de relação entre o Estado e as entidades culturais e artísticas, tendo em conta particularidades dos vários domínios culturais e dos diferentes sectores de atividade económica (publico; privado; terceiro sector).

Apesar destas diferenças, regista-se uma constância em parte dos objetivos do Estado quanto à intervenção na cultura. São eles: preservação do património; apoio à criação, produção e difusão cultural; democratização do acesso à cultura; descentralização cultural; internacionalização da cultura portuguesa.

O interesse na qualificação dos criadores e a procura de um estatuto profissional são também tópicos recorrentes. O tema do mecenato cultural tem vindo a observar uma expressão mais pronunciada a partir de meados dos anos 80. Por sua vez, a adoção de uma política de promoção das indústrias criativas constituiu um objetivo enunciado mais recentemente.

# Competências do Estado Português na Cultura

## ATRIBUIÇÕES DOS MUNICÍPIOS

A Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro que estabelece o regime jurídico das autarquias locais, prevê no seu Artigo 23.º, que os municípios dispõem, entre outras, atribuições nos domínios (alínea e)) do Património, Cultura e Ciência. No seu artigo 33.º, o mesmo diploma estabelece, entre outras, as seguintes competências materiais da Câmara Municipal:

t) Assegurar, incluindo a possibilidade de constituição de parcerias, o **levantamento, classificação, administração, manutenção, recuperação e divulgação do património** natural, cultural, paisagístico e urbanístico do município, incluindo a construção de monumentos de interesse municipal;

u) **Apoiar atividades** de natureza social, **cultural**, educativa, desportiva, recreativa ou outra de interesse para o município, incluindo aquelas que contribuam para a promoção da saúde e prevenção das doenças;

A Lei n.º 75/2013 revogou a Lei nº 159/99 que, de forma mais detalhada, no capítulo relativo às competências dos órgãos municipais (artigo 20.º - Património, Cultura e Ciência) previa:

1 — É da competência dos órgãos municipais o planeamento, a gestão e a realização de investimentos públicos nos seguintes domínios: a) Centros de cultura, centros de ciência, bibliotecas, teatros e museus municipais; b) Património cultural, paisagístico e urbanístico do município.

2 — É igualmente da competência dos órgãos municipais:

a) Propor a classificação de imóveis, conjuntos ou sítios nos termos legais;

b) Proceder à classificação de imóveis conjuntos ou sítios considerados de interesse municipal, assegurar a sua manutenção e recuperação;

c) Participar, mediante a celebração de protocolos com entidades públicas, particulares ou cooperativas, na conservação e recuperação do património e das áreas classificadas;

d) Organizar e manter atualizado um inventário do património cultural, urbanístico e paisagístico existente na área do município;

e) Gerir museus, edifícios e sítios classificados, nos termos a definir por lei ;

f) Apoiar projetos e agentes culturais não profissionais;

g) Apoiar atividades culturais de interesse municipal;

h) Apoiar a construção e conservação de equipamentos culturais de âmbito local.

# Competências do Estado Português na Cultura

Já em 2019, e no âmbito do processo de transferência de competências para as autarquias locais, foi publicado o Decreto-Lei n.º 22/2019 de 30 de janeiro, que prevê as competências a transferir para os municípios na área da cultura, “ancorado nos princípios da subsidiariedade, da descentralização administrativa e da autonomia do poder local”.

No seu Artigo 4º - Exercício de competências prevê-se no número 2 a transferência das seguintes competências:

- a) Gerir os monumentos, conjuntos e sítios que lhes estejam afetos e assegurar as condições para a sua fruição pelo público;
- b) Acompanhar, nos termos da lei, as ações de salvaguarda e valorização do património cultural que lhe está afeto;
- c) Submeter a apreciação da Direção - Geral do Património Cultural (DGPC) ou das direções regionais de cultura, consoante os casos, os estudos, projetos, relatórios, obras ou intervenções sobre bens culturais

classificados como de interesse nacional ou de interesse público, tanto móveis como imóveis, que lhe estejam afetos, ou em vias de classificação, bem como, no caso dos imóveis, nas respetivas zonas de proteção;

- d) Promover, apoiar e colaborar na inventariação sistemática e atualizada dos bens que integram o património cultural;
- e) Promover a sensibilização e a divulgação de boas práticas para a defesa e valorização do património cultural;
- f) Proceder à inventariação de manifestações culturais tradicionais imateriais, individuais e coletivas, com relevância para a área do município;
- g) Articular -se com outras entidades públicas ou privadas que prossigam objetivos afins na área do município;
- h) Assegurar o reconhecimento do acesso dos detentores dos bens culturais aos benefícios decorrentes da classificação ou inventariação;

i) Assegurar a gestão integrada das coleções que constituem o acervo dos museus sob sua gestão;

j) Autorizar a cedência temporária de espaços nos imóveis ou nos museus sob sua gestão, de acordo com as condições a fixar em regulamento municipal e, no caso de imóveis de interesse nacional ou de interesse público, após parecer vinculativo da DGPC;

k) Autorizar a cedência de imagens, de captação de imagens e de filmagens que envolvam os imóveis ou os museus sob sua gestão, de acordo com as condições a fixar em regulamento municipal e, no caso de imóveis de interesse nacional ou de interesse público, após parecer vinculativo da DGPC;

l) Receber as meras comunicações prévias de espetáculos de natureza artística;

m) Fiscalizar a realização de espetáculos de natureza artística.

# A Cultura nas agendas europeias

---

# A Cultura nas agendas europeias

No contexto atual, onde o debate do futuro da Europa vem ganhando urgência, a Comissão Europeia tem promovido um conjunto de reflexões sobre o papel desempenhado pela educação e pela cultura no fortalecimento de uma identidade comum, feita de diversidades.

Na comunicação **Reforçar a Identidade Europeia através da Educação e da Cultura**, de 2017, a Comissão elenca os **grandes desafios que hoje a Europa enfrenta**:

- i. *“o desenvolvimento da **digitalização**, da automatização e da inteligência artificial, assim como a necessidade de acompanhar o progresso tecnológico;*
- ii. *o **futuro do trabalho**, o seu impacto nas condições laborais e nas necessidades futuras em termos de aptidões e competências;*
- iii. *a modernização dos **sistemas de proteção social** dos vários países europeus, a inclusão e a necessidade de partilhar os benefícios do crescimento, reduzindo as desigualdades, nomeadamente a desigualdade entre os géneros;*
- iv. *As **tendências demográficas**, o envelhecimento da mão-de-obra e a necessidade de integrar uma população migrante culturalmente diversificada;*
- v. *os **novos padrões de comunicação**, as redes sociais, o fenómeno das notícias falsas e a necessidade de promover a literacia mediática nos cidadãos;*
- vi. *a escalada do populismo e da xenofobia, o risco de **radicalização violenta** e a necessidade de reforçar o sentimento de pertença a uma comunidade.”<sup>7</sup>*

# A Cultura nas agendas europeias

Face a estes desafios estruturais, a Europa reconhece a importância da **Cultura e da Educação como parte da solução**, designadamente através do seu contributo para:

- i. **Uma economia mais resiliente** – dotando as pessoas de competências que respondam a um mercado de trabalho tecnológico e digital;
- ii. **A coesão social** – enquanto ferramenta para o aumento da empregabilidade, do trabalho digno, alicerçado na mobilidade social e a na equidade.
- iii. **A cidadania ativa** – fazendo da Europa um sociedade de abertura e respeito, combatendo as radicalizações.
- iv. **A identidade** – reforçando o modo distintivo de vida europeu, pela compreensão da sua riqueza patrimonial, identidade e valores comuns.

Como resposta da educação e da cultura aos desafios elencados, a UE agrega um conjunto **de orientações e programas**:

- i. **Incentivar a mobilidade e facilitar a cooperação transacional**
  - Promover a mobilidade de alunos e professores, através do **Erasmus+**.
  - Caminhar para a criação de um efetivo **Espaço Europeu para a Educação**, facilitando a cooperação e mobilidade.
- ii. **Investir nas pessoas e na sua educação**
  - Incentivar a aprendizagem de línguas estrangeiras.
  - Alcançar melhores metas de competências de literacia, e de taxa de abandono escolar.
  - Alcançar melhores metas de participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida.
  - Elaborar um plano para a educação digital.

### iii. Reforço do sentimento da identidade europeia e consciencialização do património cultural

- Recomendar uma dimensão europeia no ensino, seguindo práticas como o **Dia da Europa**.
- Facilitar o financiamento do SCC, através do programa **Europa Criativa**.
- Continuar a iniciativa consagrada da **Capital Europeia da Cultura**.
- Lançar a estratégia **Digital4Culture** e realçar a iniciativa **Europeana**.
- Reforçar dimensão europeia da **Euronews**<sup>8</sup>.

# A Cultura nas agendas europeias

É na continuidade daquela Comunicação que é lançada em 2018 a **Nova Agenda Europeia para a Cultura**, onde se reconhece o valor da cultura enquanto **promotora da cidadania ativa, inclusão e diálogo intercultural no seio da Europa, na inclusão de migrantes e na relação com o mundo.**

Paralelamente, a economia cultural e criativa permitem **melhorar o nível de vida, transformar comunidades, criar emprego e crescimento.**

A Nova Agenda Europeia para a Cultura assenta em **três objetivos estratégicos – com uma dimensão social, económica e externa:**

## DIMENSÃO SOCIAL

Assume-se a cultura como força regeneradora da comunidade, valorizando-se a participação cultural como fator essencial na saúde e no bem estar.

Assim, a Nova Agenda propõe:

- *Promover o potencial cultural de todos os europeus, disponibilizando uma vasta gama atividades culturais e oportunidades de participação ativa;*
- *Encorajar a mobilidade dos trabalhadores dos SCC;*
- *Proteger e promover o património cultural da Europa como bem comum.*

## DIMENSÃO ECONÓMICA

A cultura contribui diretamente para o emprego, o crescimento e o comércio externo. A criatividade é chave para a inovação de outros sectores. A cultura promove a atratividade de talento, de jovens e turistas.

Assim, a Nova Agenda propõe:

- *Promover a cultura e o pensamento criativo em todos os níveis de ensino e da formação formal/não formal e na aprendizagem ao longo da vida;*

- *Favorecer os SCC, promovendo o acesso ao financiamento, capacitação, remuneração justa e cooperação intersectorial;*
- *Promover as competências requeridas pelos SCC, nomeadamente digitais, empresariais, tradicionais e especializadas*<sup>9</sup>.

## DIMENSÃO EXTERNA

A UE assume a diplomacia cultural como novo campo da ação externa coletiva. Assim, a UE encara uma promoção cultural conjunta como fator que afeta diretamente as relações de paz, entre os Estados Membros, com os países em fase de adesão e com o mundo. Destacam-se as relações com os Balcãs Ocidentais, Médio Oriente, Norte de África, América Latina, China e Japão.

Assim, a Nova Agenda propõe:

- *Apoiar a cultura como fator de desenvolvimento social e económico sustentável;*
- *Promover o diálogo cultural intercultural nas relações intercomunitárias;*
- *Reforçar a cooperação em matéria de património cultural.*

# A Cultura nas agendas europeias

## NOVA AGENDA EUROPEIA PARA A CULTURA - AÇÕES TRANSVERSAIS

Duas grandes áreas de ação política da UE – património cultural e digital – servem transversalmente as três dimensões anteriores.

- *Está em curso a elaboração de um **Plano de Ação para o Património Cultural** que deverá suscitar a elaboração de planos semelhantes ao nível de cada Estado-Membro;*
- *Está em curso uma nova estratégia comunitária: **Digital4Culture**.*

## NOVA AGENDA EUROPEIA PARA A CULTURA - IMPLEMENTAÇÃO

Para a implementação da Nova Agenda, o papel da UE é o de disponibilizar orientações e incentivos.

Para além de um conjunto de ações e projetos, implementados pela UE à escala europeia, destacam-se os programas **Europa Criativa** e a estratégia **Digital4Culture** como instrumentos de apoio aos Estados-Membros<sup>10</sup>.

Note-se que, pese embora, a intenção da UE de despoletar agendas nacionais para a cultura, essa não foi uma opção formal, até ao momento, do Governo Português.

## A CULTURA E A AGENDA URBANA

Em consonância com o entendimento que as instituições mundiais têm vindo a fazer da cultura, enquanto instrumento fundamental do desenvolvimento territorial, destaca-se, igualmente, a **Agenda Urbana para a UE**, de 2016.

A Agenda Urbana assume o conceito alargado de “Áreas Urbanas”, face à extensão do fenómeno de urbanização e às suas distintas morfologias.

É nas áreas urbanas – por aqui se fixarem mais de 70% dos cidadãos europeus – que se concentram, por um lado, forças motrizes da economia e, por outro, desafios acrescidos no que concerne a segregação, o desemprego e a pobreza.

Do desenvolvimento sustentável destas áreas urbanas, assente também em processos de produção cultural, depende a coesão económica, social e territorial da União Europeia.

# A Cultura nas agendas europeias

A **Agenda Urbana** reúne a implementação de políticas em três pilares:

- i. **Melhor regulação e legislação;**
- ii. **Melhor acesso a financiamento;**
- iii. **Melhor conhecimento (base e intercâmbio de conhecimentos).**

A Agenda Urbana identifica ainda **12 temas prioritários**, dos quais se destacam, aqui, aqueles onde a cultura interfere de modo mais premente<sup>11</sup>:

- **a inclusão de migrantes e refugiados;**
- **o combate à pobreza urbana;**
- **a criação de empregos e competências na economia local;**
- **a adaptação às alterações climáticas;**
- **a transição energética;**
- **a utilização sustentável do solo;**
- **a mobilidade urbana;**
- **a transição digital.**

A ação cultural, pelo seu papel como substrato da convivência cidadã, o seu potencial como veículo identitário, a sua capacidade de relação intersectorial com a economia, o ambiente, a investigação, entre outros, constitui-se como uma ferramenta privilegiada das políticas públicas para modelar a vitalidade dos territórios urbanos.

Num momento em que a Europa enfrenta desafios fraturantes, a escala de proximidade local ganha protagonismo como o lugar de proposta de encontros que possam sedimentar uma matriz identitária europeia.

## Referências

1. UNESCO – *Declaração Universal sobre Diversidade Cultural*, Paris, 2001.
2. Regulamento (UE) nº 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de dezembro de 2013, que cria o Programa Europa Criativa (2014-2020) e que revoga as Decisões nº 1718/2006/CE, nº 1855/2006/CE e nº 1041/2009/CE. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32013R1295&from=SK>. Acedido a 14 de dezembro de 2018.
3. *Ibidem*.
4. *Ibid*.
5. United Cities and Local Governments e Ajuntament de Barcelona - Institut de Cultura – *Agenda 21 da Cultura*. Barcelona, 2004. Disponível em: [http://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/multi/ag21c\\_pt.pdf](http://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/multi/ag21c_pt.pdf). Acedido a 14 de dezembro de 2018.
6. UNESCO – *UNESCO moving forward the 2030 Agenda for Sustainable Development*. Paris, 2017. [PDF] Retirado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf000247785/PDF/247785eng.pdf.multi>
7. Comissão Europeia – *Reforçar a Identidade Europeia através da educação e da cultura*. Estrasburgo, 2017. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52017DC0673&from=EN>. Acedido a 3 de dezembro de 2018.
8. *Ibidem*.
9. Comissão Europeia – *Uma Nova Agenda para a Cultura*. Bruxelas, 2018. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52018DC0267&from=EN>. Acedido a 3 de dezembro de 2018.
10. *Ibidem*.
11. *Agenda Urbana para a UE*. Amsterdão, 2018. Disponível em: [http://www.forumdascidades.pt/sites/default/files/agenda\\_urbana\\_para\\_a\\_ue\\_pacto\\_de\\_amsterdao\\_-\\_traducao\\_para\\_portugues\\_0.pdf](http://www.forumdascidades.pt/sites/default/files/agenda_urbana_para_a_ue_pacto_de_amsterdao_-_traducao_para_portugues_0.pdf). Acedido a 3 de dezembro de 2018.

# Os desafios das agendas da cultura

---

É nesta encruzilhada de complexos desafios característicos do atual contexto social, económico e político a nível nacional e internacional que Aveiro se pretende posicionar como ator relevante e propositivo, entendendo o reforço da participação cultural como dimensão central do desenvolvimento urbano e das políticas públicas locais.

Neste contexto, a Estratégia para a Cultura 2030 propõe-se assumir o papel de plataforma de reflexão e guia de ação, tal como desenvolvido nas páginas seguintes.

## SECÇÃO 3

---

# MUNICÍPIO DE AVEIRO: BREVE CARACTERIZAÇÃO



# Caracterização socioeconómica

---

# Caracterização socioeconómica

---

Nas páginas seguintes é apresentado um breve retrato socioeconómico de Aveiro.

Esta análise, necessariamente sintética, pretende, acima de tudo, caracterizar o contexto onde este plano se aplicará, sendo, por isso, destacados indicadores relativos à demografia, perfil educativo, dinâmica económica e turística – dimensões determinantes na oferta e consumo cultural dos territórios.

# Demografia

Os dados estatísticos demonstram um crescimento sustentável da população do Município de Aveiro, que passou de 46.055 habitantes em 1960 para 77.630 em 2017 (valor estimado).

Estes valores foram acompanhados por um peso crescente do concelho, quer ao nível da Região de Aveiro, quer da Região Centro. Em 1960, Aveiro representava 1,89% da população do Centro de Portugal e 16,58% da Região de Aveiro, enquanto em 2017 esses valores ascendem a 3,48% e 21,38% respetivamente, confirmando a dinâmica ascendente do peso relativo de Aveiro.

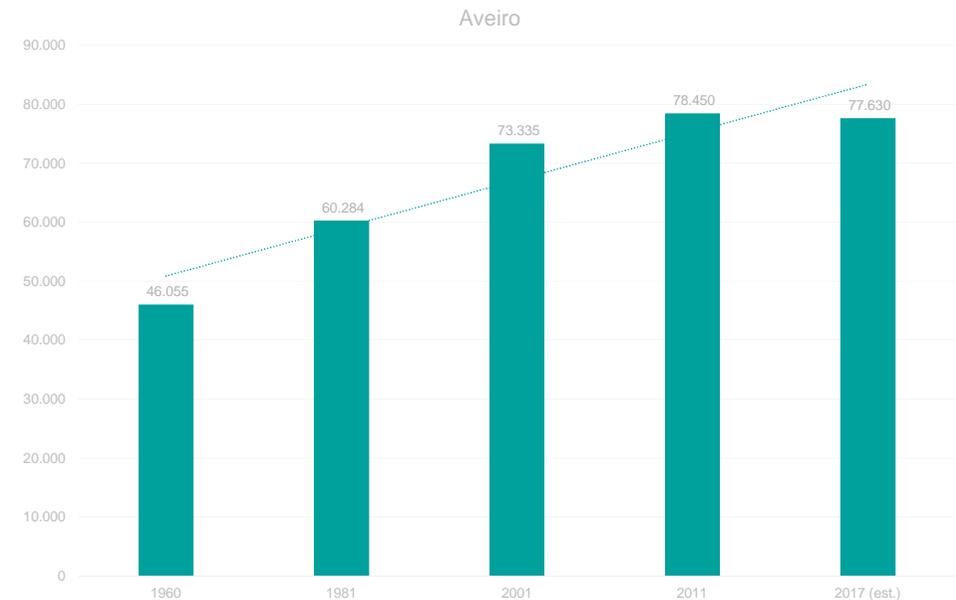
Em termos de distribuição por género, a estrutura populacional de Aveiro é constituída por 47% de homens e 53% de mulheres.

Em termos de densidade populacional, Aveiro apresenta 392,9 habitantes por km<sup>2</sup>, um valor muito acima da Região de Aveiro (214,5), da Região Centro (79,1) e da média nacional (111,6).

Quanto ao índice de envelhecimento (peso da população com mais de 64 anos face à população com menos de 15 anos), regista-se, em Aveiro, um valor de 138,9, apresentando uma população mais jovem que a média nacional (155,4), da região Centro (194) e da Região de Aveiro (160,8).

Apesar deste indicador apresentar valores melhores que a média regional, sublinhe-se o rápido envelhecimento da sua população com índices de envelhecimento a verificarem um rápido crescimento (25 em 1960, 39 em 1981, 89 em 2001 e 116,2 em 2011).

Gráfico 1: Evolução da população residente



Fonte: INE, 2018

# Educação

A população de Aveiro apresenta níveis de qualificação superiores à média nacional e regional: 80% dos estudantes terminam o ensino secundário e, desses, quase metade (43,1%) inscreve-se em áreas do Conhecimento e Tecnologia no Ensino Superior. Quase um quarto (24%) das pessoas que vivem em Aveiro tem o Ensino Superior completo e 32% da população ativa são licenciados. A presença da Universidade de Aveiro, cuja história remonta a 1973, assume um papel fundamental neste contexto. Com 15 mil estudantes em formação, tem crescido em dimensão, prestígio nacional e internacional e capacidade de atração de pessoas e recursos.

Sublinhe-se, igualmente, os valores relativos ao ensino básico, em particular os dados relativos à taxa de escolarização no ensino básico (alunos matriculados no ensino básico/ População residente com idade entre 6 a 14 anos), indicador em que Aveiro apresenta valores muito superiores à média regional e nacional (127% face a 108% e 109%, respetivamente).

Destaca-se, também, o valor da taxa de retenção no ensino básico (3,1%), bastante inferior às médias regional e nacional.

Tabela 5: Estatísticas da Educação, 2017

	Município de Aveiro	Região de Aveiro	Região Centro	Portugal
Taxa Bruta de pré-escolarização (%)	107	99	98	95
Taxa Bruta de escolarização no ensino básico (%)	127	109	108	109
Taxa bruta de escolarização no ensino secundário	88	87	87	85
Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%)	3,1	4,4	4,8	5,5
Taxa de transição / conclusão no ensino secundário regular (%)	87,6	86,6	86,5	85,9

Fonte: INE, 2018

## Atividade Económica

O Município de Aveiro apresenta uma grande dinâmica empresarial. O conjunto do sistema empresarial do Município de Aveiro representou, em 2017, um volume de negócios de 2,8 mil milhões de euros, significando 0,75% da produção empresarial nacional e 4,5% da da Região Centro.

O Valor Acrescentado Bruto da economia empresarial de Aveiro foi, em 2017, de 746,9 milhões de euros.

Mais relevante, ainda, é a importância de Aveiro para o comércio internacional de país. Ao nível da taxa de cobertura de importações pelas exportações, Aveiro apresenta um valor de 124,3, muito superior à média nacional (79,2), o que demonstra o elevado perfil exportador da economia local.

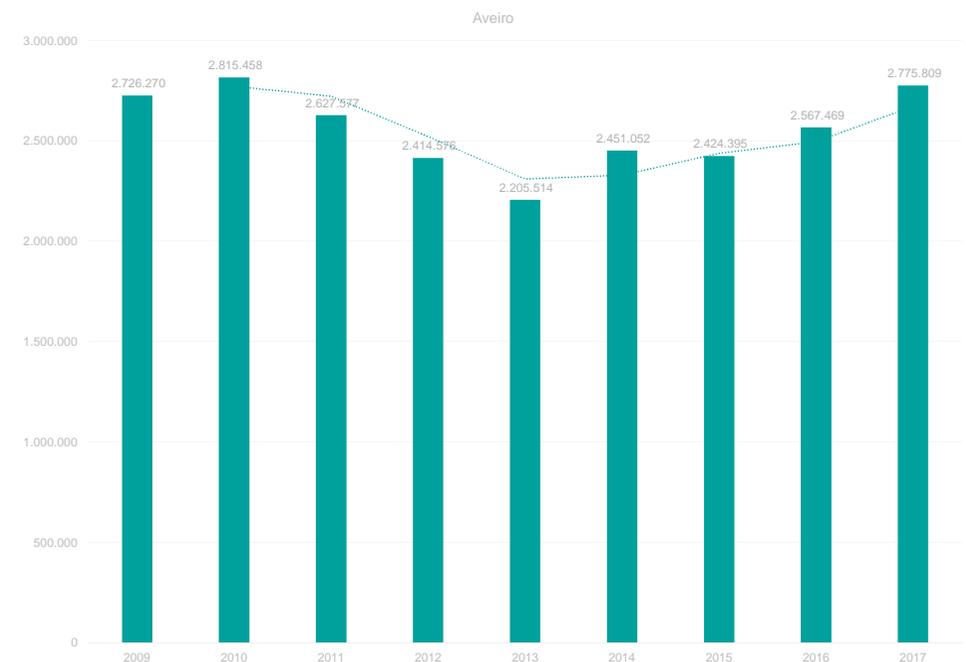
O tecido empresarial é esmagadoramente constituído por PME, que representam 99,8% do tecido empresarial aveirense.

As empresas de Aveiro empregam (dados de 2017) 30.582 pessoas, sendo as indústrias transformadoras o sector mais empregador com 7.760 trabalhadores.

Este valor contribui para que Aveiro apresente, em 2017, uma taxa de desemprego inferior à média nacional (5,5% vs. 6,5%), ainda assim superior à verificada na Região Centro (5,3%) e na Região de Aveiro (4,8%).

Refira-se, ainda, o poder de compra *per capita*, que em Aveiro é 25% superior à média nacional, enquanto que na Região Centro é 11% abaixo da média nacional e na Região de Aveiro é de 8% abaixo dessa média.

Gráfico 2: Atividade Económica de Aveiro - Volume de negócios das empresas não financeiras, 2017



Fonte: INE, 2018



# Turismo

A **capacidade de alojamento** instalada no Município de Aveiro – expressa no número de camas disponíveis – corresponde, em 2017, a 3,5% do total da Região Centro e a cerca de 37% da Região de Aveiro.

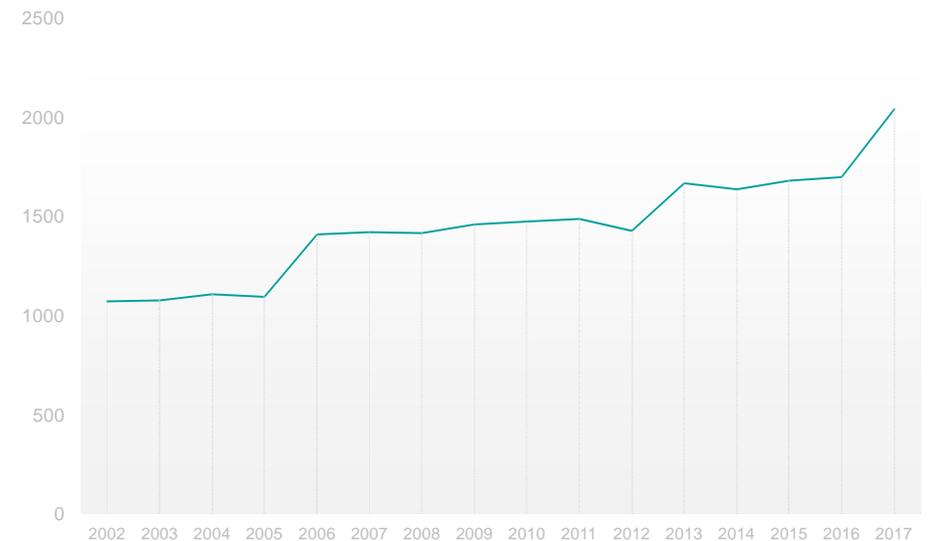
O crescimento verificado em **2017** representa, para Aveiro, **o maior aumento verificado entre 2002 e 2017**, com exceção para o ano de 2006, em que o número de camas cresceu em cerca de 29%.

Em 2017, a **taxa de ocupação-cama** apresentou um valor superior, quer à média da Região Centro (34,3%), quer da Região de Aveiro (36%), fixando-se nos 45,9%.

Em 2017, os estabelecimentos hoteleiros de Aveiro apresentaram **proveitos de aposento** no valor de 11.661 mil euros, o que significa cerca de 5% do total da Região Centro e cerca de 48% do total da Região de Aveiro, representando um peso expressivo e muito dominante neste contexto territorial.

A dinâmica turística de Aveiro confirma-se nos indicadores de procura de informação nos postos de Turismo da cidade. Em 2018 foram atendidos 119.705 turistas, dos quais mais de 92% são estrangeiros, destacando-se os turistas espanhóis que representaram 50% do número de turistas atendidos, seguindo-se os turistas franceses (18,7%), brasileiros (6,4%) e alemães (3,8%).

Gráfico 4. Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros do Município de Aveiro (2002-2017)

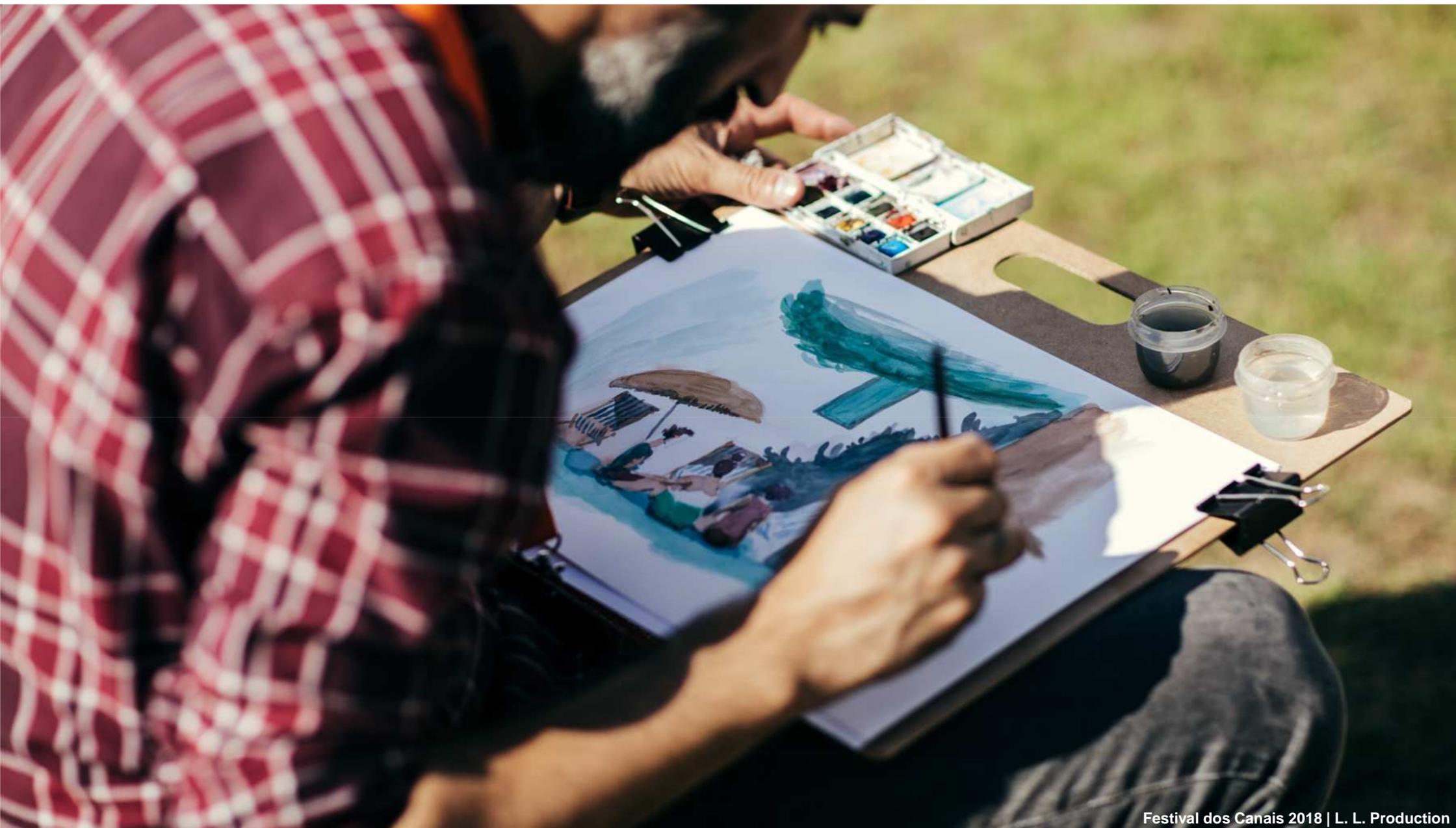


Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes e outros dados na hotelaria

## SECÇÃO 4

---

# O SISTEMA CULTURAL E CRIATIVO DE AVEIRO



# Intervenção Cultural Municipal

---

# Intervenção cultural municipal

## ESTRUTURA ORGÂNICA E ÁREAS DE INTERVENÇÃO

A **política cultural** pode ser definida como um conjunto de ações estruturadas, levadas a cabo por autoridades públicas com competências na área do desenvolvimento cultural.

Neste domínio, a intervenção da Câmara Municipal de Aveiro integra, em particular, a salvaguarda, preservação, valorização e promoção do acesso ao património cultural, a promoção da leitura e o apoio à criação e exibição artística (profissional e não profissional).

Embora a ação cultural tenha, pela sua natureza, um carácter transversal, na Câmara Municipal de Aveiro a unidade orgânica responsável pela implementação das políticas culturais é a **Divisão de Cultura e Turismo (DCT)**, integrada no Departamento de Administração Geral e Social (DAGS).

A DCT tem como âmbito de atuação, entre outras funções:

- Promover iniciativas municipais e de apoio a ações das Associações;
- Gerir e planear a ação do Teatro Aveirense;
- Gerir e planear a ação da Biblioteca Municipal, polos de leitura e arquivo histórico;
- Coordenar as atividades dos museus na sua estrutura polinuclear, gerir e conservar os seus acervos e promover a sua fruição.

No âmbito das competências da unidade orgânica da DCT estão as atividades das seguintes subunidades orgânicas flexíveis: Ação Cultural; Museus e Património Cultural; Teatro Aveirense; Biblioteca Municipal; Arquivo Histórico; Turismo; Centro de Congressos.

No que se refere a **iniciativas culturais e criativas municipais de carácter regular**, destaca-se o Festival dos Canais, a Feira do Livro, o Festival Dunas de São Jacinto, o Festival Criatek (artes digitais), os TechDays (inovação e tecnologia), a Feira de Março e o programa Boas Festas em Aveiro (Natal, Ano Novo e São Gonçalinho). De referir, igualmente, o papel da Câmara Municipal na dinamização do trabalho da Associação Musical das Beiras/ Orquestra Filarmonia das Beiras.

Ao nível da gestão municipal dos **recursos museológicos e patrimoniais**, merece particular relevância o trabalho desenvolvido no Museu de Aveiro / Santa Joana e no Museu da Cidade de Aveiro (projeto polinucleado que integra os núcleos museológicos Museu da Cidade, Museu Arte Nova, Ecomuseu Marinha da Troncalhada e o Museu Etográfico de Requeixo (atualmente em processo de renovação/reabilitação).

# Intervenção cultural municipal

## INVESTIMENTO

Relativamente ao **investimento municipal** em atividades culturais, regista-se nos últimos anos um significativo aumento da despesa, que atingiu o valor de 3.160.239 euros em 2017 (ver gráfico 5).

As Despesas Correntes<sup>1</sup> representam cerca de 93% desse valor.

O crescimento do investimento municipal é particularmente notório a partir de 2014, registando-se um aumento de 256% no período 2014-2017.

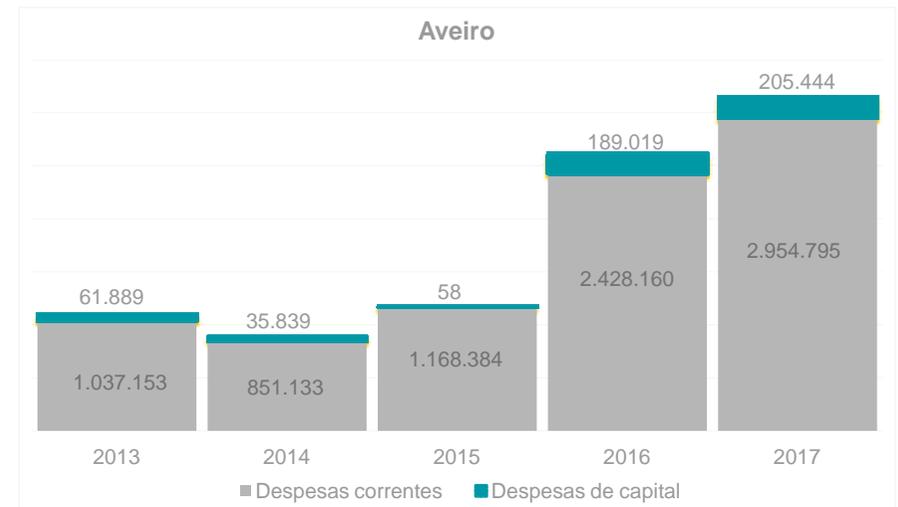
No investimento em atividades culturais e criativas, destacam-se os seguintes domínios<sup>2</sup>:

- Património (36,9 %);
- Artes de Espetáculo (40,3 %) – sobretudo Música e Teatro;
- Bibliotecas e Arquivos (12,8 %).

1. Nas Despesas Correntes incluem-se gastos com o pessoal, aquisição de bens e serviços, juros e outros encargos, transferências correntes, subsídios e outras despesas comuns. As Despesas de Capital correspondem aos investimentos em infraestruturas ou equipamentos. (INE)

2. INE (2017) - Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas câmaras municipais

Gráfico 5: Despesas em Atividades Culturais (€)



Fonte: INE, Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas Câmaras Municipais.

# Intervenção cultural municipal

Esta evolução recente da despesa em atividades culturais e criativas em Aveiro deve, no entanto, ser entendida num contexto geográfico e temporal mais vasto.

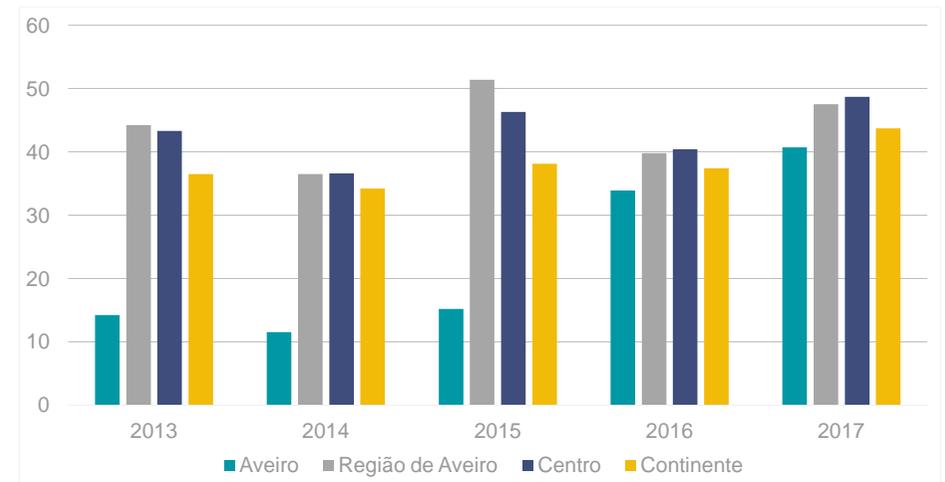
Se, por um lado, Aveiro se tem caracterizado historicamente pela grande variação na despesa com estas atividades, refletindo uma trajetória oscilatória na priorização da cultura por parte das políticas municipais, por outro lado, o gasto por habitante com estas atividades era, em 2013, significativamente mais baixo do que o registado a outras escalas geográficas (ver gráfico 6).

Só a partir de 2016 o valor correspondente ao investimento por habitante em atividades culturais e criativas no Município de Aveiro se aproxima do registado na Região de Aveiro, Região Centro e Portugal Continental.

Os valores em 2017, confirmando essa trajetória de aproximação, são os seguintes:

- Município de Aveiro: 40,7€ / habitante;
- Região de Aveiro: 47,5€ / habitante;
- Região Centro: 48,7€ / habitante;
- Portugal continental: 43,7€ / habitante.

**Gráfico 6: Despesa em atividades culturais e criativas por habitante (€/hab.), 2013-2017**



**Fonte:** INE, Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas Câmaras Municipais.

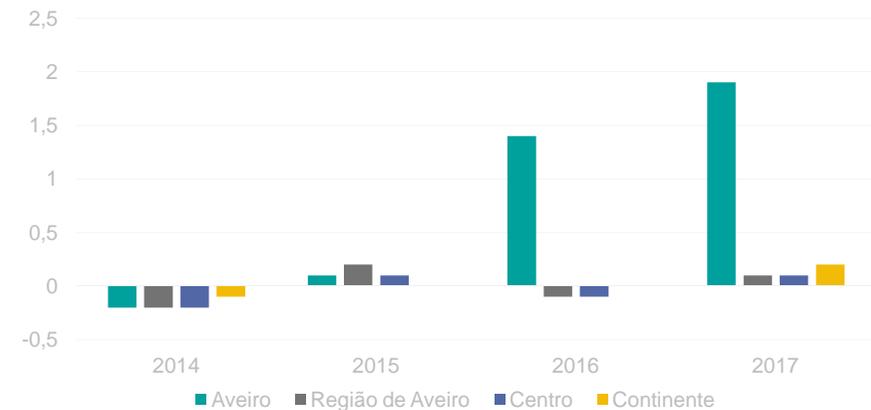
## Intervenção cultural municipal

Analisando a variação da despesa em atividades culturais e criativas entre 2013 e 2017, em diferentes contextos territoriais, a tendência de crescimento do investimento da Câmara Municipal de Aveiro destaca-se claramente da evolução deste indicador registada na Região de Aveiro, na Região Centro e em Portugal Continental (ver gráfico 7), em particular nos anos de 2016 e 2017. Como atrás referido, o ciclo autárquico 2013-2017 correspondeu a um período de investimento crescente nas políticas culturais municipais, que se materializaram na reorganização e gestão dos equipamentos culturais e na estruturação e qualificação da oferta cultural.

Em concreto as linhas de orientação política para a Ação Cultural do Município de Aveiro consideraram:

- i) A gestão municipal do Museu de Aveiro/Santa Joana, ao abrigo do contrato de delegação de competências com o Estado Português;
- ii) O desenvolvimento de uma nova abordagem à política municipal de Museus e Património;
- iii) A gestão do Teatro Aveirense, retomando o desenvolvimento de um programa regular, diversificado e de aposta na relação com a criação e produção cultural atual (nacional e local);
- iv) E estruturação, qualificação e organização do programa de eventos anual e na produção de novas iniciativas: Boas Festas em Aveiro, Entrudo infantil, Semana Santa em Aveiro, Comemorações do Feriado Municipal, Festival dos Canais, Aveiro Dance Festival, Festival Dunas de S. Jacinto, Criatek e Aveiro Jovem Criador.

**Gráfico 7: Variação 2013-2017 da despesa em atividades culturais e criativas (%)**



**Fonte:** INE, Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas Câmaras Municipais

# Intervenção cultural municipal

## TEATRO AVEIRENSE

O Teatro Aveirense constitui-se como um equipamento central na vida cultural do Município, datando de 1879 a iniciativa da sua construção, através da "Sociedade Construtora e Administrativa do Teatro Aveirense". Inaugurado em 1881 pela Companhia de Teatro Nacional de D. Maria II, a sua atividade foi interrompida em 1947, reabrindo em finais de 1949 depois de profundas obras de remodelação e adaptação. Em Julho de 1974 nasceu a sociedade "Teatro Aveirense, Lda.".

Em Novembro de 1998, o teatro foi adquirido pela Câmara Municipal e em Junho de 2000 encerrou as suas portas para dar lugar a obras de modernização do espaço e equipamentos, concluídas em 2003.

O Teatro Aveirense é hoje uma estrutura municipal de programação regular nas várias áreas artísticas, destacando-se como entidade de acolhimento por excelência e como um palco para o conhecimento, para o saber e para a criação contemporânea.

A intervenção do Teatro Aveirense integra um Serviço Educativo, um espaço propício à aprendizagem artística e ao desenvolvimento pessoal e coletivo, constituindo-se igualmente como centro de recursos complementar a atividades escolares; No contexto do novo modelo de gestão implementado em 2016, é a partir do Teatro Aveirense que a Câmara Municipal tem vindo a organizar **eventos culturais** com capacidade de atração de artistas e públicos nacionais e internacionais.

Destacam-se, neste contexto, o Festival dos Canais (3ª edição em 2018) e o Criatek (2ª edição em 2018), assumidamente iniciativas estratégicas no contexto da política pública de dinamização cultural, fortemente ancoradas no património cultural da cidade e no seu espaço público.

A este propósito, refira-se também a organização de eventos culturais em parceria – de diferentes tipos – com entidades e agentes locais.

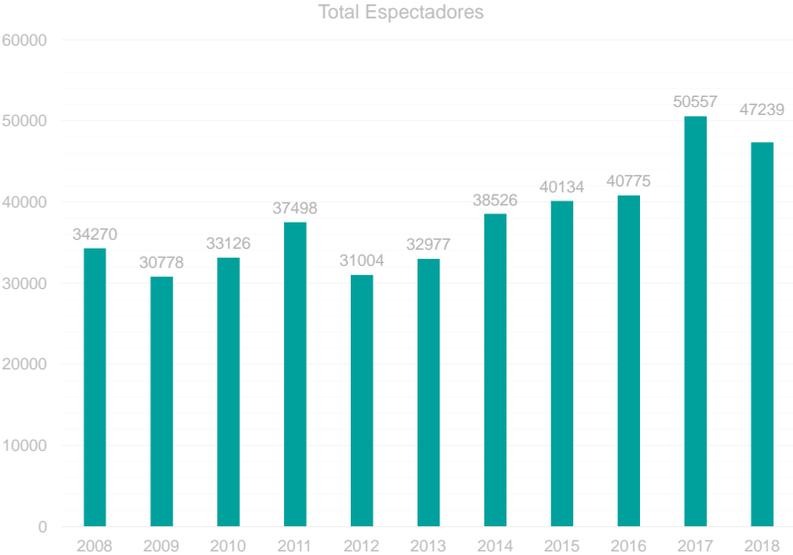
Entre estes destacam-se o Festival Sons em Trânsito, os Festivais de Outono e o Aveiro Síntese, os Reencontros com a Música Contemporânea, entre outros,

# Intervenção cultural municipal

A atual estratégia do Teatro Aveirense privilegia uma relação próxima e colaborativa com comunidade artística (local e nacional), bem como o posicionamento e afirmação deste equipamento como um dos espaços mais marcantes de programação regular ao nível nacional.

Estas apostas têm contribuído para uma maior dinâmica de públicos, como o demonstra o crescimento sustentado de espetadores nos últimos anos (ver gráfico 8).

**Gráfico 8: Espetadores Teatro Aveirense 2008-2018**



Fonte: Município de Aveiro.

# Intervenção cultural municipal

## MUSEUS DE AVEIRO E GALERIAS DE EXPOSIÇÕES

A rede de Museus de Aveiro integra o conjunto de espaços museológicos de gestão municipal (Museu de Aveiro / Santa Joana, Museu da Cidade, Museu Arte Nova, Ecomuseu Marinha da Troncalhada).

Nos últimos anos os Museus de Aveiro têm revelado um excelente comportamento em termos de atratividade de visitantes. Se em 2017 foi superado, pela primeira vez, o marco dos 100.000 visitantes (com 130.643 visitantes, correspondendo a um aumento de cerca de 48% face a 2016), em 2018 foram registados 140.004 visitantes e participantes nas atividades dos Museus, correspondendo a um acréscimo de cerca de 7% face a 2017.

Para estes resultados, e considerando as suas diferentes funções, utilizações e vocações, o Museu da Cidade, polinucleado, contribuiu com cerca de 58% e o Museu de Aveiro / Santa Joana, com 42% dos visitantes (ver gráfico 9).

Estes dados ganham ainda mais relevo se considerarmos que o Museu da Cidade, o Museu Arte Nova e a galeria da Antiga Capitania do Porto de Aveiro estiveram encerrados ao público em alguns períodos de 2018 por motivos de obras de reabilitação.

Gráfico 9: Visitantes dos Museus de Aveiro 2016-2018



Fonte: Câmara Municipal de Aveiro.

# Intervenção cultural municipal

## MUSEUS DE AVEIRO E GALERIAS DE EXPOSIÇÕES

Também no que respeita aos **períodos de maior afluência durante o ano** verificam-se contributos diferentes, o que reforça a importância da complementaridade e articulação entre a oferta dos Museus de Aveiro.

Numa análise global dos anos 2016 a 2018, a análise do número de visitantes ao Museu de Aveiro / Santa Joana permite identificar a consolidação de um claro pico de procura durante o mês de maio, mais do que duplicando a média mensal de visitantes registada em cada um dos anos.

Para estes dados contribuem as comemorações de Santa Joana, Padroeira da cidade de Aveiro, e do Dia do Município (no dia 12 de maio), a que se juntam as comemorações do Dia Internacional dos Museus e a Noite Europeia dos Museus (nos dias 18 e 19 de maio). Por outro lado, em relação Museu da Cidade, verifica-se a existência de um período mais alargado de maior procura, que compreende sobretudo os meses de abril a setembro, não obstante a ligeira – ainda que sistemática – quebra que se regista no mês de julho. No Museu da Cidade é ainda possível observar o aumento da procura em cada um dos meses de 2018, comparativamente aos períodos homólogos de 2017 e 2015, em particular entre maio e setembro.

A título complementar, e ainda em relação ao Museu da Cidade, importa destacar a ligação ao Espaço Aveiro Turismo e Museus que, pela partilha do espaço para o acolhimento de visitantes, tem permitido o aumento e maior diversificação de públicos.

Este último registou, em 2018, um total de 31.335 visitas, com uma maior concentração da procura nos meses de abril a outubro, registando-se nestes meses uma média de quase 3.600 visitantes por mês, representando cerca de 80% do total de visitantes.

# Intervenção cultural municipal

## MUSEUS DE AVEIRO E GALERIAS DE EXPOSIÇÕES

As **Exposições** constituem uma das atividades centrais da programação dos Museus Municipais. Para além do Museu de Aveiro / Santa Joana – e respetivo núcleo dedicado a Santa Joana de Aveiro – e dos núcleos do Museu da Cidade – o Museu Arte Nova e o Ecomuseu Marinha da Troncalhada – consideram-se para esta análise sectorial duas galerias – a galeria da Antiga Capitania e a galeria Morgados da Pedricosa, esta última programada em articulação com a Associação AveiroArte.

De uma forma global, o conjunto dos seis espaços recebeu, durante o ano de 2018, um total de 125.102 visitantes a exposições, o que significa um aumento de cerca de 11% relativamente a 2017.

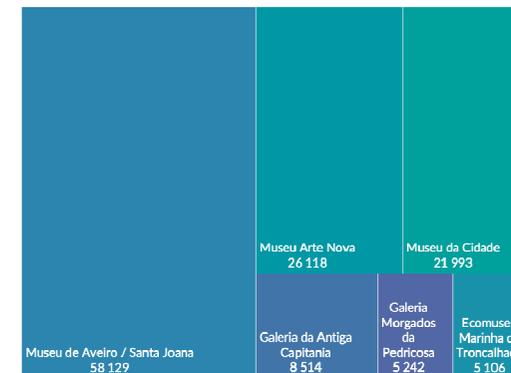
Com 58.129 visitantes a exposições, o Museu de Aveiro / Santa Joana representou 46% da procura, seguido do Museu Arte Nova e do Museu da Cidade, absorvendo, respetivamente, 21% e 18% do total de visitantes de exposições.

Importa atentar que, não obstante o seu encerramento ao público durante alguns períodos desse ano, o Museu Arte Nova foi o segundo espaço expositivo mais visitado. Com o mesmo condicionalismo, a Galeria da Antiga Capitania do Porto de Aveiro, recebeu 8.514 visitantes; i.e. 7% do total (ver gráfico 10).

A maior concentração de visitas a exposições refletiu-se, numa perspetiva global, nos meses de maio-junho e agosto-setembro.

Para além da promoção e valorização dos artistas locais estes são, também, lugares de apresentação de artistas nacionais, sendo fundamentais na missão cultural, formativa e lúdica/fruição [educação pela arte] das comunidades locais e visitantes.

Gráfico 10. Distribuição dos visitantes a exposições, por museu e outras galerias em 2018



Fonte: Câmara Municipal de Aveiro.

# Intervenção cultural municipal

## MUSEUS DE AVEIRO E GALERIAS DE EXPOSIÇÕES

A procura pelo **Serviço Educativo** acompanhou, no ano de 2018, a tendência de crescimento verificada com as exposições, representando, com 24.207 participantes, um aumento de quase 1,5% relativamente ao ano anterior. A maior incidência verificou-se no Museu de Aveiro / Santa Joana, que representou 38% dos públicos, seguido do Museu da Cidade (30%), do Ecomuseu Marinha da Troncalhada (25%) e do Museu Arte Nova (6%).

De uma forma global, destacam-se, no mesmo ano, como períodos de intensificação de procura, os meses de fevereiro, maio e junho.

Os principais públicos que procuraram os Serviços Educativos durante o período de análise foram, sobretudo, grupos escolares, assistindo-se, no entanto, a um crescimento dos grupos escolares seniores (universidades e academias seniores).

A complementaridade entre a ação dos vários espaços e da sua ligação ao território da cidade e da região continua a oferecer possibilidades de crescimento.

Além disso, os resultados do Serviço Educativo assumem maior relevância quando, no contexto local e regional, existe oferta complementar de qualidade por parte de outras entidades públicas e privadas, de que são exemplo o Museu Marítimo de Ílhavo, o Museu da Vista Alegre, a Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro e a Marinha Santiago da Fonte.

Em 2018, a **Receita Global** dos Museus de Aveiro acompanha o aumento do número de visitantes, significando um crescimento de 6% face a 2017. Com um total de € 95.306,58, e uma distribuição muito aproximada entre os dois equipamentos, são particularmente relevantes os resultados da bilhética dos museus, que representa 68% da receita global.

A bilhética reflete um crescimento significativo (20%) relativamente a 2017, sendo este aumento mais expressivo no Museu da Cidade, não obstante este equipamento e o respetivo núcleo do Museu Arte Nova se tenham encontrado encerrados ao público durante alguns períodos do ano ou o facto de o valor do bilhete de entrada ser inferior ao do Museu de Aveiro/Santa Joana.

Refira-se igualmente a existência de um bilhete único, no valor de 5 €, que possibilita a visita e acesso aos Museus de Aveiro integrando o Museu de Santa Joana, Museu Arte Nova e Eco-Museu Marinha da Troncalhada.

# Intervenção cultural municipal

## MUSEUS DE AVEIRO E GALERIAS DE EXPOSIÇÕES

Nos **Estudos de Públicos** realizados em 2018, constata-se que os dois grupos etários com maior expressão no universo dos visitantes aos Museus de Aveiro são, respetivamente os grupo 18-25 anos e o dos maiores de 40 anos.

No que diz respeito ao principal motivo de visita, predomina o “interesse pessoal” seguido do “lazer e férias”, constatando-se que o perfil do visitante mais frequente se enquadra no segmento família e individual. Globalmente os inquiridos atribuem uma avaliação de nível 4 e 5 (as mais altas) nos diversos indicadores avaliados relativos à sua experiência da visita aos museus.

Fator decisivo no crescimento global de visitantes é a existência de um programa regular de atividades que, com o decorrer do tempo, tem consolidado a imagem e a afirmação dos museus e fidelizado segmentos de público.

A aposta em exposições de qualidade reconhecida e capazes de gerar impacto junto do público, de que é exemplo a exposição “Corpo, Abstração e Linguagem na Arte Contemporânea Portuguesa” (Câmara Municipal de Aveiro e Museu de Serralves), a par com as colaborações com entidades externas na dinamização de iniciativas, como a Fundação Cupertino de Miranda, Arte no Tempo, Irmandade de Santa Joana, Diocese de Aveiro, Paroquia da Vera Cruz/ Mordomia de São Gonçalinho, Museu Nacional da Imprensa, permitem afirmar o papel central dos Museus de Aveiro na dinâmica cultural da cidade e do Município.

Por outro lado, a integração em projetos europeus como o CreArt e em Redes como a Cidades Cencyl e a Réseau Art Nouveau Network reforçam a visibilidade internacional dos Museus e da oferta cultural da cidade e do Município.

No âmbito da política de conservação cultural, a Câmara Municipal é também responsável pela gestão da Arte Pública, que inclui um conjunto de esculturas, estátuas e bustos, monumentos e painéis azulejares disseminados por espaços públicos do concelho. Neste âmbito destaca-se o envolvimento e participação da Câmara Municipal no projeto de salvaguarda e conservação patrimonial SOS Azulejo.

# Intervenção cultural municipal

## BIBLIOTECA MUNICIPAL

Cumprindo a sua missão de Biblioteca de Leitura Pública, a Biblioteca Municipal de Aveiro, que integra a Rede de Bibliotecas da UNESCO, tem como missão a promoção do acesso, em regime de livre acesso, à documentação e informação existentes nos mais variados suportes.

A atual Biblioteca foi inaugurada em junho de 1993, após a adaptação do edifício que anteriormente foi Caixa Económica, Delegação do Banco de Portugal e Escola do Magistério Primário.

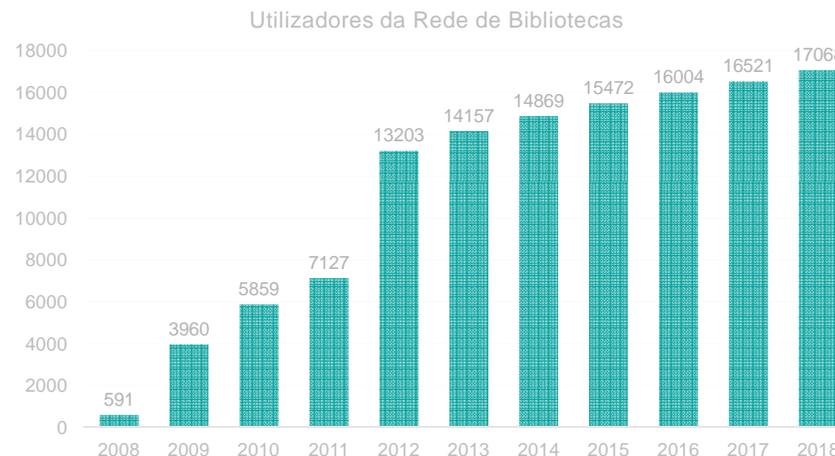
Para além do edifício central, a Biblioteca Municipal integra os polos de leitura de Esgueira, Eixo e Santiago.

De sublinhar a aposta na prestação de serviços online, tendo a Biblioteca Municipal de Aveiro sido a primeira Biblioteca da Rede de Leitura Pública Portugal a ter uma presença na internet (desde 1996).

Ao longo dos últimos 10 anos, a Biblioteca tem vindo a aumentar de forma relevante e consistente o número de utilizadores (ver gráfico 11).

Destaca-se, ainda, o trabalho da Biblioteca Móvel e as iniciativas desenvolvidas no âmbito dos polos de leitura, em particular o polo de Santiago, que têm um papel muito importante na promoção e acesso da leitura junto de comunidades desfavorecidas.

Gráfico 11: Utilizadores da Rede de bibliotecas do Município de Aveiro (2008-2018)



Fonte: Município de Aveiro.

# Oferta cultural

---

## Oferta cultural

Os agentes culturais são, por excelência, os impulsionadores da dinâmica cultural e artística num dado território, materializada na programação regular ou esporádica de diferentes tipos de manifestações culturais. Em Aveiro esse papel tem como principais protagonistas o Associativismo Cultural e, tal como descrito nas páginas anteriores, principalmente a Câmara Municipal de Aveiro.

Segundo os dados do INE, em 2017<sup>3</sup> foram organizadas 43 **exposições** em galerias de arte e outros espaços expositivos de Aveiro. Nestas exposições, individuais e coletivas, estiveram representados 759 autores e um total de 1.917 obras expostas.

Estes valores têm sido genericamente constantes ao longo dos últimos cinco anos.

3. INE (2017) - Inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias

4. INE (2017) - Inquérito aos espetáculos ao vivo

No que respeita à oferta de **espetáculos ao vivo**, e ainda segundo o INE, em 2017 realizaram-se 244 sessões<sup>4</sup>.

Nos últimos cinco anos, e com base nos dados estatísticos disponíveis, a oferta mais elevada deste tipo de eventos foi registada em 2013 (386 sessões), tendo a mais reduzida ocorrido em 2016 (168 sessões).

No trabalho de mapeamento realizado no âmbito deste Plano, foi possível identificar um conjunto de agentes culturais que contribuem em Aveiro para uma programação cultural frequente e regular, destacando-se o Teatro Aveirense, a Biblioteca Municipal, o Mercado Negro, o GrETUA e, mais recentemente, o Cineteatro Avenida.

Ao nível da oferta cultural foi também sinalizado um conjunto de festivais e outras iniciativas culturais, periódicas ou esporádicas, centradas numa disciplina ou multidisciplinares, de diferentes alcances em termos de capacidade de atração de público (ex. escala geográfica, público especializado ou não especializado).

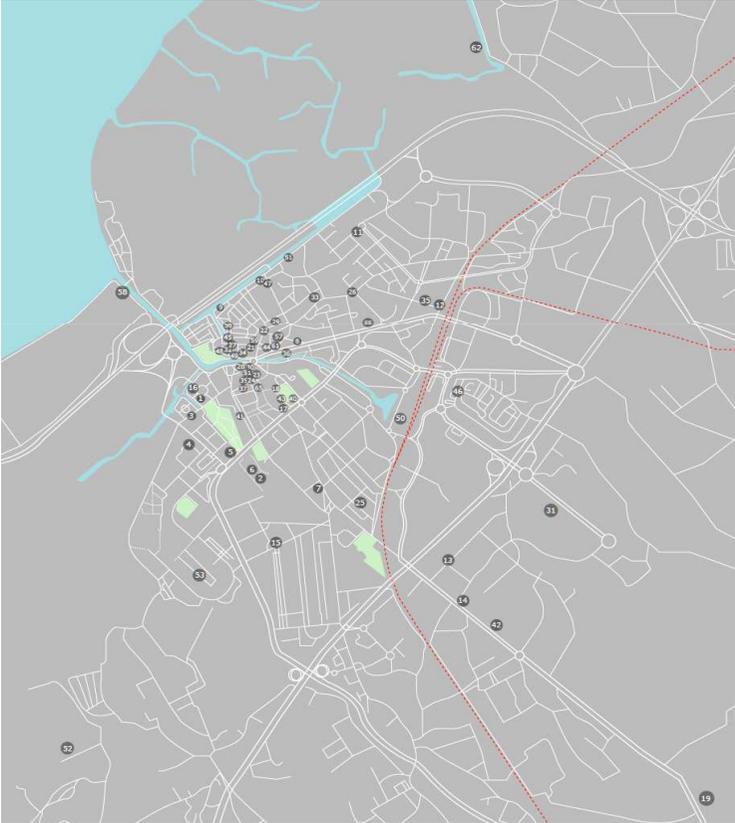
O **Festival dos Canais**, pela sua capacidade de atração de públicos, pelo nível artístico apresentado, pela sua amplitude geográfica, pela sua duração e pelo número e diversidade de ações programadas, constitui-se como o evento cultural de Aveiro de maior visibilidade e projeção a nível local e nacional. Este evento poderá também crescentemente assumir-se como um palco para a cultura aveirense e para a criatividade dos agentes locais e regionais.

# Oferta cultural

No âmbito do trabalho realizado, foi elaborado um primeiro **mapeamento das ofertas e agentes culturais**, que poderá ser consultado no **Anexo 1. Mapeamento.**

O mapa, cujo extrato se apresenta aqui, demonstra uma concentração de ofertas e agentes culturais no centro urbano da cidade de Aveiro, reforçando a ideia de uma clusterização cultural que, embora resulte numa densificação das suas dinâmicas e processos de troca, indicia, igualmente, o risco de afastamento de comunidades que, pela sua localização geográfica, fiquem condicionadas no acesso a uma participação cultural mais ativa.

Saliente-se que a concentração de ofertas e de agentes nos maiores centros urbanos é uma característica não exclusiva de Aveiro, repetindo-se na generalidade dos Municípios portugueses.



## LEGENDA

- 1 Banda Amizade
- 2 Efêmero
- 3 Fábrica Centro Ciência Viva
- 4 GreTua
- 5 Conservatório De Música De Aveiro Calouste Gulbenkian
- 6 Orquestra Filarmonia das Beiras
- 7 Escola de Bailado
- 8 Coral Vera Cruz
- 9 CETA - Circulo Experimental de Teatro De Aveiro
- 10 OMA - Oficina de Música de Aveiro
- 11 Aveiro Drum Academy
- 12 Musa
- 13 LP Studios
- 14 Palco Central
- 15 Apoma-Associação de Produtores de Ovos Moles de Aveiro
- 16 Sal Criativo
- 17 Aveiro Arte - Galeria Morgados da Pedricosa
- 18 Livraria - Gigões e Anantes
- 19 Sociedade Musical Santa Cecilia
- 20 We Art
- 21 A Barrica Associação Artesão
- 22 Associação Tertúlia Aveirense
- 23 Confraria Ovos Moles
- 24 Aveiro Sketchers
- 25 Dancenter
- 26 Galeria Vera Cruz
- 27 Gemda-Grupo Experimental de Música e Dança de Aveiro
- 28 GRADUALE - Música Sacra de Aveiro
- 29 Grupo de Cantares Xaltes de Aveiro
- 30 Grupo Poético de Aveiro
- 31 Parque de Exposições de Aveiro
- 32 Pantopela - Associação Cultural de Criação e Promoção Artística
- 33 Pés em Cena
- 34 Museu da Cidade
- 35 RIFF Escola de Música
- 36 Sons em Trânsito
- 37 Trilhos da Terra
- 38 Tuna de Santa Joana
- 39 Teatro Aveirense
- 40 Museu Santa Joana
- 41 Associação Arte no Tempo
- 42 Escola de Formação em Turismo de Aveiro
- 43 VIC Aveiro Arts House
- 44 Biblioteca Municipal
- 45 Mã Idela - Bar
- 46 Associação Outras Eras
- 47 Coro Voz Nua
- 48 Museu Arte Nova
- 49 Mercado Negro
- 50 Centro de Congressos de Aveiro
- 51 Academia de Bailado Clássico
- 52 PCI - Design Factory
- 53 Universidade de Aveiro
- 54 ADERAV
- 55 Cineteatro Avenida
- 56 Paróquia Vera Cruz /Mordomia de S. Gonçálhino
- 57 MALPEVENT
- 58 Ecomuseu da Troncalhada
- 59 Associação Agora Aveiro
- 60 Reserva Natural de S. Jacinto
- 61 Arquivo Municipal
- 62 Passadiços da Ria de Aveiro
- 63 Pateira de Requeixo
- 64 Arquivo Distrital de Aveiro
- 65 Associação Plano Obrigatório
- 66 Pássaro Vago
- 67 Red Cloud Teatro Marionetas
- 68 Companhia de Música Teatral

Figura 1: Mapeamento da oferta e agentes culturais

# Oferta cultural

## PROGRAMAÇÃO

Os diversos agentes auscultados no âmbito deste trabalho salientam que a agenda cultural local tem, nos últimos anos, vindo a apresentar um nível crescente em termos de regularidade, qualidade e diversidade.

Refira-se, no entanto que, para que Aveiro seja reconhecida como uma cidade líder a nível nacional em termos culturais, a atual oferta deve ser estruturada num programa coerente, articulado e relevante ao nível da criação artística, da exibição e da sua capacidade de comunicação.

Por outro lado, foi também identificada a necessidade de reforço da coesão territorial da produção artística e, também, sinalizados os riscos de excessiva “festivalização” da oferta.

Na figura 2 resume-se o atual sistema de programação cultural de Aveiro.



Figura 2: Sistema de programação

# Procura cultural

---

# Procura cultural

A atração, desenvolvimento e/ou retenção de públicos são objetivos centrais na vida de qualquer território que se pretende culturalmente relevante. As dinâmicas associadas às práticas e ao consumo de bens culturais fornecem também elementos relevantes para entender a estrutura de relações dos habitantes e não habitantes com a cultura, num dado território.

A análise destas dinâmicas é habitualmente feita a partir de estatísticas oficiais, nomeadamente do Instituto Nacional de Estatística (INE), que cobrem o volume de espetadores e visitantes a determinadas infraestruturas e atividades culturais, bem como de informação recolhida localmente através de inquéritos e entrevistas.

O volume de **Visitantes de Museus** é um dos indicadores que permitem aferir o nível de participação e atratividade cultural de uma cidade.

Como atrás referido, os Museus de Aveiro têm vindo a registar um **aumento continuado da procura desde 2012**, tendo-se registado em 2018 um total 140.004 visitantes<sup>5</sup>.

Em termos relativos, comparando o indicador ‘visitantes de museus por habitante’ (dados INE 2017), a procura cultural associada aos museus de Aveiro é semelhante à média nacional (1,7 visitantes) e encontra-se acima dos valores atingidos na Região de Aveiro (0,8) e na região Centro (0,9).

Os indicadores ‘visitantes inseridos em grupos escolares’ e ‘visitantes estrangeiros’ representam, respetivamente, 25,3% e 12,5% do total de visitantes.

5. Relatório Anual dos Museus de Aveiro, 2018

Relativamente à **procura de espetáculos ao vivo** em Aveiro, o seu número tem-se mantido relativamente constante ao longo dos últimos 5 anos (de informação estatística disponível).

Os dados mais recentes indicam 0,8 espetadores de espetáculos ao vivo por habitante<sup>6</sup>, um valor que é superior ao da Região de Aveiro (0,5 de espetadores por habitante), mas inferior aos valores nacionais (1,5 de espetadores por habitante).

Estes dados quantitativos, permitindo uma aproximação ao consumo cultural do Município, são manifestamente insuficientes para o conhecimento dos consumos e consumidores de bens culturais, e mais ainda para o das práticas culturais (por exemplo, das relacionadas com atividades lúdicas e conviviais).

6. INE (2017) - Inquérito aos espetáculos ao vivo

# Procura cultural

Algumas ideias frequentemente enunciadas pelos agentes culturais de Aveiro durante o processo de auscultação relacionam-se com as rotinas culturais pouco generalizadas entre os habitantes, o que significa que haverá um número pouco expressivo de pessoas para as quais o consumo cultural é uma prática frequente. É também apontada a reduzida capacidade para captar e fidelizar audiências não locais para a oferta cultural municipal.

Os agentes culturais auscultados destacam ainda o facto de Aveiro não ter tido até há pouco tempo uma estratégia cultural, estável, abrangente e consistente, o que explica, em parte, aquele ponto de vista.

Outra das ideias mencionadas recorrentemente pelos agentes culturais refere-se à participação pouco frequente dos estudantes universitários na oferta cultural do Município. Não podendo intervir em fatores externos à oferta (ex. o número significativo de alunos com residência fora de Aveiro), algumas ações iniciadas recentemente pela Universidade de Aveiro, em coordenação com agentes culturais da cidade, têm em vista aumentar e aprofundar as práticas e consumos culturais desta comunidade.

Também assinalável a relação crescente da comunidade universitária com o GrETUA, fruto do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por esta entidade.

Um conhecimento mais aprofundado dos consumos e das práticas culturais em Aveiro está, no entanto, dependente da existência de dados que atualmente não estão disponíveis, pela inexistência de um sistema local de recolha de dados consistente e sistemático.

Neste contexto, considera-se particularmente relevante que, futuramente, seja recolhida informação que permita analisar de uma forma multidimensional o consumo e as práticas culturais. Tal significa abranger a dimensão dos consumos culturais organizados em torno da oferta de atividades de criação e produção institucionalizada (pública e privada), dos consumos culturais de natureza eminentemente lúdica, mas também das práticas culturais mais diretamente relacionadas com valores e práticas sociais.

# Património Cultural

---

# Património cultural

É inegável a importância da Cidade, do Município e da Região de Aveiro em termos patrimoniais, refletida num riquíssimo conjunto de expressões, que vão do património histórico ao artístico, do religioso ao popular, do gastronómico ao literário, do industrial ao ambiental.

As marcas mais significativas do património concelhio resultam da extraordinária história de relação entre Homem e Natureza expressa no conjunto de atividades económicas associadas ao Mar e à Ria (a pesca de bacalhau e a pesca artesanal, a produção de sal, a construção naval, os moliceiros, a arquitetura dos canais, etc.).

Estas expressões estão presentes em toda a cultura popular e tradicional de Aveiro, com destaque para a etnografia e o artesanato onde predominam os objetos de marinharia, as embarcações tradicionais como o moliceiro, as alfaias das marinhas, a cerâmica e a azulejaria.

O património edificado (igrejas e capelas), as coleções museológicas e as manifestações religiosas ocupam, igualmente, um papel primordial em Aveiro, estando em curso o estudo, inventariação e difusão desse património, consubstanciado, por exemplo, nas candidaturas das Festas de São Gonçalinho e da Devoção a Santa Joana de Aveiro a inscrição no Inventário do Património Cultural Imaterial Português. Este trabalho, da responsabilidade da Câmara Municipal de Aveiro, que conta com a parceria das Paróquias da Vera Cruz, da Glória e da Diocese de Aveiro, inscreve-se no conjunto de iniciativas em torno da salvaguarda, monitorização e valorização do Património Cultural onde se incluem ações de conservação e restauro ou de acompanhamento de intervenções urbanísticas e de ordenamento do território associadas à Carta do Património.

A nível do património construído, refira-se, igualmente a importância de Aveiro em termos arqueológicos (Agra de Castro, Muralha de Aveiro, Convento de Santo António, Mamoá, Forno tardo-romano de Eixo), bem como a qualidade da arquitetura antiga e contemporânea (Sé Catedral, Museu de Aveiro, Igreja das Carmelitas, Praça do Peixe, Igreja Convento do Carmo, Igreja da Misericórdia, Antiga Estação ou o conjunto de edifícios do Campus da Universidade de Aveiro). Natural destaque merece todo o conjunto de Arte Nova presente na cidade, único a nível nacional.

# Redes Culturais

---

# Redes culturais

As parcerias e a participação em redes e a cooperação interinstitucional são práticas cada vez mais presentes nas dinâmicas associadas ao desenvolvimento cultural.

O estabelecimento de pontos de intercâmbio com outras instituições e agentes, a diferentes escalas geográficas (desde a local à internacional), afigura-se como um instrumento fundamental para qualificar a ação e para ampliar a difusão das atividades levadas a cabo pelos agentes culturais locais.

## REDES INTERNACIONAIS

Neste contexto destaca-se a participação da Câmara Municipal de Aveiro no projeto CreArt - Network of Cities for Artistic Creation, do qual fazem parte 12 cidades europeias, e na rede europeia Réseau Art Nouveau Network, participada por 20 cidades.

Mais recentemente refira-se, também o facto da Câmara Municipal de Aveiro ter assumido o papel de membro fundador da Rede Europeia de Cidades “Culture Next”, sendo ainda de sublinhar a extraordinária oportunidade de cooperação internacional gerada pelo projeto “Aveiro STEAM City”, recentemente aprovado.

## REDES NACIONAIS

A Câmara Municipal de Aveiro assinou recentemente protocolos com a Fundação Cupertino Miranda (2018) para a dinamização de eventos culturais ligados ao surrealismo, com a Fundação de Serralves (2017), que assegura a entrada de Aveiro no seu Conselho de Fundadores e, também, com a Fundação Eça de Queiroz.

## REDES LOCAIS E REGIONAIS

Existe um conjunto de parcerias inter e intrasectoriais entre os agentes e instituições culturais de Aveiro, destacando-se a parceria estratégica estabelecida entre a Câmara Municipal e a Universidade de Aveiro. Ao nível regional salienta-se igualmente a colaboração com a Orquestra Filarmonia das Beiras, sediada em Aveiro.

A nível sectorial, a colaboração entre agentes ligados à criação e à exibição é muito evidente nos subsectores da música e do teatro. A título de exemplo refira-se a parceria entre a Associação Tertúlia Aveirense, a Palco Central e o GrETUA para a organização de *jam sessions* de *rock*, *blues* e *funk*, com o objetivo juntarem os seus públicos em torno da música improvisada.

De destacar ainda o trabalho continuado da Câmara Municipal no apoio e dinamização do associativismo cultural concelhio, promovendo a sua qualificação e o trabalho em rede.

# Redes culturais

## REDES INTERSECTORIAIS

### Cultura e TICE

As relações intersectoriais entre as atividades culturais / criativas e as TICE representam, pelas características deste território, um extraordinário potencial.

Um exemplo de boa prática entre estes sectores é o evento Techdays, de iniciativa municipal. De destacar, ainda, o festival Criatek, também organizado pela Câmara Municipal de Aveiro (no âmbito da operação Programação Cultural em Rede liderada pela CIRA e financiada pelo Centro 2020), que se apresenta como um bom exemplo de ligação entre a arte, o património e as tecnologias de comunicação.

De referir ainda a colaboração entre a Universidade de Aveiro - Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos Música e Dança e a Banda Amizade para a digitalização do seu espólio (ex. pautas de música, livros de atas, fotografias).

Refira-se, igualmente o projeto SOMA, liderado pelo DECA (Universidade de Aveiro), que tem como âmbito a construção de um espaço físico e digital de memória dedicado à música e ao património sonoro da Região de Aveiro e que conta com um conjunto de parcerias locais e regionais.

Pese embora este conjunto de iniciativas, os agentes auscultados no âmbito deste trabalho referiram um conjunto de oportunidades ainda por cumprir. Foi, por exemplo, identificada a necessidade das criações/produções artísticas e culturais darem resposta a novos consumos culturais e urbanos, nomeadamente à incorporação dos conteúdos e comunicação digital nas ofertas locais.

## Cultura e Turismo

O potencial de associação entre atividades culturais/criativas e turismo em Aveiro é bastante evidente, em especial por via da valorização turística do património cultural e pela oferta de eventos.

A este nível, destaca-se a importância do trabalho da rede de Museus de Aveiro, bem como o contributo dos festivais e dos grandes eventos culturais promovidos pelo Município. Refira-se igualmente, a existência de recursos de património religioso que já integram os circuitos turísticos e que importa evidenciar através de parcerias entre a Câmara Municipal, a Diocese e as Paróquias.

No entanto, são ainda poucos os casos de “produtos de turismo cultural” estruturados e com potencial de dinamização de negócios privados.

Neste particular, são bons exemplos a Rota da Arte Nova ou o projeto VIC - Aveiro Arts House que tem na sua matriz o reforço das sinergias entre turismo (alojamento local) e arte (casa-museu e residências artísticas).

# Auscultação dos Agentes Culturais

---

# Auscultação dos Agentes Culturais

Com o objetivo de analisar as especificidades dos diferentes Sectores Culturais e Criativos de Aveiro e os seus principais desafios, no âmbito deste trabalho foram realizados oito *focus groups* temáticos, assim organizados:

- Artes Visuais
- Audiovisual e Artes Digitais
- Dança
- Design
- Música
- Gestão do Património e Museus
- Teatro
- Turismo Cultural e Criativo

Nestes *focus groups* participaram agentes públicos e privados dos diferentes sectores, cuja seleção resultou do processo referido na secção 1 - Enquadramento Metodológico.

Nas páginas seguintes apresenta-se, em resumo, a caracterização de cada um dos seus subsectores a partir da observação dos seus protagonistas, tendo sido analisados:

- Os recursos;
- Os processos de criação;
- As formas e canais de distribuição e divulgação das criações e ofertas locais;
- O sistema de formação e investigação de cada subsector;
- As principais dinâmicas em curso;
- Os principais desafios, presentes e futuros.

# Artes visuais

## RECURSOS

A Cultura de Aveiro tem historicamente uma ligação às Artes Visuais, e em particular às áreas da cerâmica e da pintura de azulejo. Durante séculos estas artes foram sendo desenvolvidas em torno de fábricas de cerâmica artística e industrial, ateliers e oficinas, sendo de destacar nomes como Vasco Branco (oficina Olarte), Afonso Henrique (oficina Buraco), Celestino Moreira (oficina Argilarte).

O sector das Artes Visuais tem atualmente, no entanto, uma expressão reduzida em termos da sua escala e impactos culturais, sociais ou económicos, resultado de um número pouco significativo de artistas a trabalharem a partir da cidade e da inexistência de um circuito de criação, mostra e comercialização.

## CRIAÇÃO

Apesar das fragilidades notórias do sistema das Artes Visuais em Aveiro, são de sublinhar algumas entidades e iniciativas que poderão servir de suporte a um futuro ciclo de desenvolvimento :

- A Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro (13ª edição em 2017), evento organizado pela Câmara Municipal e que se constitui como o mais relevante evento do sector das artes Visuais em Aveiro, desenhado para reforçar o património cultural e artístico do Município e, simultaneamente, estimular a produção de cerâmica artística contemporânea;
- O Aveiro-Arte - Círculo Experimental de Artistas Plásticos de Aveiro, criado em 1971 e que, desde então, tem mantido a sua atividade na cidade suportando e divulgando a produção artística local;
- O projeto europeu CreArt | Rede de Cidades para a Criação Artística, do qual a Câmara Municipal é parceira, e que permite ao Município reforçar as suas redes internacionais no domínio da criação artística. Espera-se, com as iniciativas desenvolvidas, produzir impactos ao nível da modernização e competitividade da oferta, nomeadamente pelo reforço da formação dos artistas e agentes culturais, da produção de conhecimento, e da divulgação dos artistas;
- O projeto VIC - Aveiro Arts House, criado em 2016 e que funciona, quer como casa-museu do artista Vasco Branco, quer como residência artística e alojamento turístico local. Este espaço criativo tem vindo a estabelecer relevantes parcerias com agentes locais e a atrair artistas contemporâneos nacionais e internacionais;

# Artes visuais

- As parcerias e as colaborações que a Câmara Municipal tem vindo a estabelecer com entidades externas, com destaque para a Fundação de Serralves e a Fundação Cupertino de Miranda;

Estas novas dinâmicas estão, porém, condicionadas pela inexistência de espaços de criação e mostra, particularmente para obras de grandes dimensões.

## DISTRIBUIÇÃO / DIVULGAÇÃO

- No que respeita a espaços públicos para exibição, o concelho conta com alguns, como é o caso da Galeria Morgados da Pedricosa ou da galeria do edifício da Antiga Capitania;
- Nos últimos anos fecharam ou deslocalizaram-se alguns espaços privados dedicados à mostra e venda de arte contemporânea, bem como de produtos/serviços associados como é o caso das molduras;
- Existe atualmente um número reduzido de galerias privadas (ex. Galeria Vera Cruz, Má Arte Contemporânea), com uma programação esporádica sobretudo dedicadas à área da pintura;
- Ainda que de forma não regular, alguns outros espaços privados, como a livraria Gigões e Anantes, organizam exposições, nomeadamente na área da ilustração;
- Um dos projetos a destacar nesta área é o National Geographic Exodus Aveiro Fest (2ª edição em 2018), evento internacional de Fotografia e Vídeo de Viagem e Aventura. Este evento traz anualmente à cidade 10 fotógrafos e videógrafos internacionais que trabalham regularmente com as grandes marcas mundiais (ex. National Geographic, Time Magazine, New York Times, Red Bull). O evento integra várias atividades de formação (workshops), palestras, e uma exposição;
- As iniciativas desenvolvidas regularmente pelo grupo Aveiro Sketchers, um projeto de encontro informal no espaço público com o objetivo de criar conteúdos artísticos sobre a cidade, são um exemplo interessante de uma dinâmica informal de aproximação entre a criação artística e o espaço urbano.

# Artes visuais

## FORMAÇÃO / INVESTIGAÇÃO

O sistema de formação e ensino é uma das principais debilidades de Aveiro no âmbito das Artes Visuais. Não existindo uma oferta formativa regular e consistente, a formação é limitada a ofertas de curta duração (oficinas) da responsabilidade de agentes privados. Destaca-se, por exemplo, na Fotografia, o EstudioD Fotografia e o Trilhos da Terra, e na Pintura, a Academia de Belas Artes e a Associação Arte e Cultura de Aveiro.

Refira-se, porém, a existência de formação superior, na UA/DECA, em áreas complementares a esta disciplina como a curadoria de arte, vídeo e novas tecnologias.

## DINÂMICAS

O sistema criativo em torno das Artes Visuais caracteriza-se pela reduzida interação entre agentes, e entre esta área artística e as outras disciplinas culturais.

A fotografia, a ilustração e a aproximação das artes visuais ao design e às artes digitais são, no entanto, dinâmicas que, embora ainda incipientes, encerram elevado potencial.

## DESAFIOS

**O subsector criativo das Artes Visuais não apresenta atualmente um sistema profissional consolidado em torno da criação, formação, produção e comercialização. Alguns agentes e iniciativas de recente desenvolvimento têm tido, no entanto, a capacidade de se projetarem nacional e internacionalmente nos circuitos especializados nos quais se inserem. A existência de espaços qualificados para apresentação e criação contemporânea em residência é uma lacuna que urge resolver.**

**O potencial de geração de colaborações e sinergias com a ilustração, a fotografia, o design, cerâmica e as artes digitais apresenta-se como um desafio promissor e no qual se justifica um investimento nos próximos anos.**

# Audiovisual e artes digitais

## RECURSOS

A presença do subsector do Audiovisual em Aveiro remonta à década de 50 do século XX, altura em que iniciou a sua atividade o Cineclube de Aveiro. Com um apoio do ICA e da Câmara Municipal, o Cineclube de Aveiro foi durante muitos anos o responsável pela programação regular de cinema de autor na cidade, em espaços como o Teatro Aveirense, o Estúdio 2002, o Estúdio Oita ou o Centro Cultural e de Congressos, bem como a ligação a outras entidades nacionais do sector (ex. Festival Cinanima e o Festival de Curtas de Vila do Conde).

Outras entidades estão também ligadas à programação cinematográfica da cidade, como o Cine Clube de Avanca e a Cooperativa Grande Plano.

## CRIAÇÃO

É incipiente a criação local na área do audiovisual e artes digitais, sendo o talento local atraído para centros urbanos de maior escala, quer a nível nacional, quer internacional.

## DISTRIBUIÇÃO / DIVULGAÇÃO

Para além da programação cinematográfica alternativa, foi gerada na cidade, a partir da década de 90 do século XX, uma oferta de salas em grandes superfícies comerciais. Com o fecho, em 2018, das salas de cinema no Fórum Aveiro, a oferta de programação cinematográfica de Aveiro passou a estar concentrada, sobretudo, no centro comercial Glícinias Plaza. Para além desta, apenas o Teatro Aveirense apresenta uma programação regular de cinema.

## FORMAÇÃO / INVESTIGAÇÃO

A Universidade de Aveiro oferece formação em todos os níveis de ensino superior relacionada com novas tecnologias de comunicação e comunicação digital multimédia.

Foi criado recentemente o centro de investigação DigiMedia - Digital Media and Interaction. Este centro aposta na investigação interdisciplinar (ex. Ciências da Comunicação e Tecnologias, Sociologia, Filosofia e Ciência da Computação), para gerar conhecimento em áreas como os Novos Media e o Entretenimento Digital.

# Audiovisual e artes digitais

## DINÂMICAS

A presença em Aveiro do Pólo de Competitividade das TICE, de uma comunidade de startups ligadas ao hardware (como a Hardware City), de I+D de referência nacional e internacional na área das TIC, dos Altice Labs,, constitui-se como um ecossistema muito relevante para o desenvolvimento de um cluster de Media Digitais, sendo igualmente de sublinhar a crescente disponibilidade e interesse dos públicos locais por estas ofertas.

Cabe aqui destacar, em particular, os eventos promovidos pela Câmara Municipal neste domínio: os Tecdays e o Criatek - Criatividade Digital e Tecnologia, justificando-se uma maior convergência entre os dois.

## DESAFIOS

Apesar destes recursos e dinâmicas registadas em Aveiro, a interligação entre tecnologia e arte apresenta ainda uma elevada margem de evolução.

A recente aprovação do projeto “AVEIRO STEAM City: Urban Network for Upgrading STEAM Skills and Increasing Jobs Added-Value through Digital Transformation in a New Economic Context” pelo programa europeu Urban Innovative Actions, vem criar uma oportunidade histórica de posicionar Aveiro na liderança nacional neste domínio.

Este projeto irá congregiar, numa agenda comum, a Câmara Municipal de Aveiro, o Instituto de Telecomunicações, a Universidade de Aveiro, a Altice Labs, a INOVARIA - Associação de Empresas para uma Rede de inovação em Aveiro e o CEDES – Associação para um Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável.

Como objetivo, o projeto propõe-se promover a capacidade da cidade e do Município para atrair e reter talento, contribuído para o crescimento da economia, tendo como âmbito, para além de uma aposta inovadora na educação, uma maior interação entre artistas, conhecimento científico, tecnologia e empresas.

# Dança

## RECURSOS

A Dança em Aveiro apresenta um grande dinamismo, sobretudo resultado da atividade gerada em cada uma das muitas escolas privadas de dança existentes no Município.

Muitas delas atuais foram criadas por ex-alunos das duas primeiras escolas de ballet clássico da cidade, fundadas nos inícios da década de 80 do século XX – a Escola de Ballet de Aveiro, de Maria João Santos, e a Academia de Bailado Clássico, de Anabela Domingues. Da colaboração frequente entre estas duas agentes, bem como do seu compromisso com o desenvolvimento da Dança, resultou a criação do Estágio de Dança de Aveiro (1994).

Este evento de referência nacional nos dias de hoje, tem vindo a proporcionar aos participantes a aprendizagem de técnicas da Dança e de linguagens relacionadas pela mão de professores nacionais e internacionais de referência.

Também na altura da criação das primeiras duas escolas de dança foi criado o Grupo Experimental de Música e Dança de Aveiro (GEMDA), enquanto associação cultural sem fins lucrativos focada na divulgação e promoção da dança.

Criada em 2006, fruto de uma política nacional (com apoio público local e privado), a Companhia de Dança de Aveiro viria a perder as características iniciais.

A nível da atividade amadora e popular, de destacar o dinamismo dos grupos de folclore do concelho, embora a sua atividade mantenha uma reduzida (ou mesmo inexistente) relação com a produção contemporânea, o que importa inverter.

## CRIAÇÃO

Apesar das dinâmicas formativas serem bastante relevantes, o sector da dança em Aveiro caracteriza-se pela ausência de profissionais na área da criação artística a trabalhar de modo regular e profissional, bem como pela inexistência de uma companhia de dança com atividade de criação contínua.

# Dança

## DISTRIBUIÇÃO / DIVULGAÇÃO

Relativamente à exibição, o Teatro Aveirense tem vindo a apostar numa oferta regular de espetáculos das companhias de referência nacional, tanto de grande público como de nicho. Esta experiência tem demonstrado uma predisposição do público de Aveiro para assistir a criações de dança de diferentes linguagens, muito embora a linha da ‘nova dança’ seja a menos mobilizadora.

## FORMAÇÃO / INVESTIGAÇÃO

Atualmente, a oferta formativa na área da Dança é muito diversificada, cobrindo desde o ballet clássico, à contemporânea, das danças urbanas às danças sociais e ao folclore. Apesar de não existir formação para bailarinos profissionais, algumas escolas possuem acordos com instituições internacionais, como o Imperial Society of Teachers of Dancing para a realização de exames anuais aos seus alunos.

Registe-se, igualmente, a existência de acordos com escolas nacionais, para o encaminhamento de alunos que pretendam prosseguir estudos. Este tipo de formação é complementado com a oferta do Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian (iniciação) e com a existente em algumas associações, como é o caso da Sociedade Musical Santa Cecília.

## DINÂMICAS

O evento Aveiro Dance Festival (4ª edição – 2018) é um festival de dança com workshops, mostras competitivas, sessões de palco aberto e oficinas coreográficas, congregando nas suas atividades um grande número de escolas. No entanto, a intensidade e sobreposição da programação não é propício a que este funcione como um verdadeiro espaço de encontro entre os diferentes profissionais e estudantes.

## DESAFIOS

**As dinâmicas formativas e a disponibilidade crescente de alunos e dos públicos locais para a Dança não têm, porém, permitido consolidar uma cadeia de valor criativa no sector, sendo necessária uma aposta no estímulo à retenção de funções criativas no Município. Por outro lado, embora o Teatro Aveirense e o Estaleiro Teatral sejam espaços adequados para a exibição de espetáculos de Dança, os mesmos, na opinião dos agentes, não cobrem a totalidade das necessidades existentes, pelo que se afigura necessário alargar o número de espaços para a criação, ensaio e apresentação, nomeadamente para apresentações de pequena e média dimensão e de carácter mais informal ou experimental.**

# Dança

Destaque-se, ainda, a ausência de um processo de produção de conhecimento e pensamento em torno das práticas da Dança, com exceção de alguns trabalhos académicos produzidos no contexto do Mestrado em Criação Artística Contemporânea (UA). Refira-se, igualmente, a reduzida interação deste com outros sectores para além da dança. O exemplo da colaboração pontual entre a Escola de Bailado de Aveiro e a Universidade de Aveiro (DECA) para a criação de um espetáculo de Dança e Interação Multimédia, a partir de O Feiticeiro de Oz, é inspirador a este respeito.

# Design

## RECURSOS

O passado industrial do Município e da região, em particular em sectores como a cerâmica, associado a uma forte marca das artes decorativas na vida urbana, muito contribuiu para afirmar a cidade de Aveiro no mapa português do design, processo que ganhou especial preponderância com a criação do curso de Design na Universidade de Aveiro no final dos anos 90 do século passado.

De destacar ainda a íntima relação entre arquitetura e design na vida da cidade, cuja expressão vai da Arte Nova à excecional expressão da arquitetura contemporânea no Campus Universitário de Santiago, cuja equipa coordenada pelo Arquitecto Nuno Portas, incluiu alguns dos mais prestigiados arquitectos portugueses de renome internacional (Alcino Soutinho, Álvaro Siza Vieira, Eduardo Souto Moura, Adalberto Dias, Gonçalo Byrne, entre muitos outros).

## CRIAÇÃO/DISTRIBUIÇÃO/DIVULGAÇÃO

Aveiro conta com um conjunto significativo de empresas nesta área criativa, frequentemente integradas em redes nacionais e internacionais.

Identifica-se, em particular, um grupo de empresas especializadas na área do Design de produto.

Destaque-se, por outro lado, a oferta crescente de espaços dedicadas à divulgação e venda de produtos locais e nacionais seleccionados de designers contemporâneos. São bons exemplos de uma nova geração de empresas com uma abordagem ao Design contemporâneo enquanto vetor estratégico para a valorização criativa, económica e social de Aveiro.

## FORMAÇÃO / INVESTIGAÇÃO

O subsector criativo do Design está sobretudo representado ao nível da formação/educação/investigação.

Aveiro apresenta uma oferta formativa ao nível do ensino superior nos diferentes ciclos (licenciatura, mestrado e doutoramento), sendo frequentemente reconhecida a qualidade dos recursos humanos formados, nomeadamente ao nível da sua transversalidade e capacidade de conceptualização.

No âmbito da I&D Do, sublinhe-se que o Município conta com um dos núcleos nacionais do Instituto de Investigação para o Design, os Media e a Cultura [ID+] – Universidade de Aveiro.

# Design

## DINÂMICAS

Apesar das iniciativas no âmbito do Design desenvolvidas no contexto da Universidade de Aveiro e projeção que o design oferece à cidade, os eventos e o conhecimento gerado no âmbito deste subsector criativo não têm ainda um grande protagonismo na vida do Município.

Também se verifica uma reduzida capacidade de retenção local do talento criativo desenvolvido no contexto da UA.

A ausência de espaços informais de experimentação e de criação e a fragmentação do sistema de design de Aveiro são apontados como causas para este ainda reduzido impacto.

## DESAFIOS

**Os agentes nesta área são unânimes ao afirmar a dificuldade atual em reter os recursos humanos formados no território. Cabe lembrar que este facto acontece num território com uma forte presença da atividade industrial (nomeadamente associada à cerâmica e revestimentos), e da atividade comercial de carácter tradicional, que poderiam recorrer ao Design enquanto facilitador de processos de inovação. A recente inauguração da Design Factory (2018), no Parque de Ciência e Inovação – Creative Science Park Aveiro Region, poderá vir a contribuir para a aproximação entre o Design e os agentes económicos e sociais da região, através do desenho e desenvolvimento de produtos e serviços inovadores.**

Por outro lado, refira-se o potencial de “clusterização” do sistema criativo do design, em particular, se ancorado em dinâmicas acrescidas de estímulo ao empreendedorismo e *showcasing* dos talentos locais, sendo de refletir sobre a criação de uma marca-cidade “Aveiro Design”.

# Música

## RECURSOS

Tendo em perspetiva a cadeia de valor dos sectores culturais e criativos, a Música é o subsector que maior abrangência de atividades apresenta em Aveiro. De facto, operam no Município agentes com atividades que cobrem toda a cadeia de valor, desde a educação à exibição, e géneros musicais diversificados, alguns de relevância regional e nacional.

## CRIAÇÃO

As lógicas de vivência cultural em torno de agrupamentos musicais, sejam eles grupos corais, grupos etnográficos ou bandas filarmónicas, suportadas pela oferta formativa de elevado nível (Conservatório, Universidade, etc.) têm contribuído para o significativo número de músicos profissionais que, sendo de Aveiro ou tendo uma relação com o concelho, estão integrados em formações profissionais de relevância à escala nacional e internacional, tanto no âmbito da música popular como da erudita.

Cabe aqui realçar o facto da Orquestra Filarmonia das Beiras, uma estrutura profissional regional integrada numa rede de orquestras apoiadas pelo Estado, estar sediada em Aveiro. A OFB tem desenvolvido um trabalho muito relevante ao nível da divulgação da música clássica e, também, na produção e criação de projetos em colaboração com as estruturas de programação locais.

## DISTRIBUIÇÃO / DIVULGAÇÃO

O Teatro Aveirense representa, aqui, um papel de destaque, oferecendo uma programação regular, diversa e de reconhecida qualidade.

No âmbito da divulgação de música, Aveiro conta com um centro de documentação especializado no domínio do jazz em Portugal (Centro de Estudos de Jazz da Universidade de Aveiro).

Com um importante espólio adquiridos pela Universidade ou doados por José Duarte, David Ferreira e Carlos Martins, os documentos do centro podem ser consultados nas bibliotecas física e/ou digital (SinBad).

Blogs de música, como o Glass Journal e A Certeza da Música, criados a partir de Aveiro, têm contribuído para a divulgação da música e dos artistas da região. Espaços como o Mercado Negro e o GrETUA, têm vindo a oferecer uma programação frequente de concertos, abrangendo diferentes géneros musicais, em particular na área da música independente.

Aveiro é também palco para uma oferta significativa de festivais e eventos dedicados a diferentes estilos musicais e promovidos tanto por entidades privadas, como em parcerias público-privadas.

# Música

Destacam-se, pela sua diversidade, o Sons em Trânsito (não realizado em 2018), o PARQ (1ª edição - 2018), centrado na música electrónica de dança, o Festival Internacional de Coros de Aveiro – FICA (2ª edição – 2018), no âmbito da música coral, e os Festivais de Outono 2017 (13ª edição – 2018), a Bienal Aveiro - Síntese (3ª edição - 2018), no âmbito da música Electroacústica e, ainda, o Sunset Meia, na área do jazz. Em 2018 reabriu o Salgado Café Teatro, com uma programação de música ao vivo, sobretudo jazz, e o Avenida Café-Concerto, com uma programação musical alternativa e emergente. Antevê-se que estes dois espaços emblemáticos da cidade, agora com uma programação regular, possam contribuir positivamente para complementar e fortalecer a oferta musical da cidade e para que esta ganhe centralidade nos circuitos regional e nacional de exibição.

Ao nível da produção, a Sons em Trânsito é uma empresa sediada em Aveiro e é reconhecidamente uma das mais relevantes empresas nacionais na área do *management* de artistas, dedicando-se ainda ao agenciamento, à programação e produção de festivais, e à gestão de um equipamento cultural.

Em Aveiro também é possível encontrar outras empresas dedicadas ao agenciamento de artistas (Zedas Music e Malpevent), à gestão de sala de ensaio (Avensaio) e à comercialização de suportes sonoros e instrumentos musicais (ex. Musica.com e Adágio-Instrumentos Musicais).

## FORMAÇÃO / INVESTIGAÇÃO

A oferta educativa e formativa é um dos pontos fortes do sector. O Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, cujas origens remontam à década de 60 do século XX, é um dos principais Conservatórios do País e oferece formação em instrumentos (cordas, sopros e percussão, teclas e canto), desde a iniciação ao ensino secundário. Esta oferta é complementar à ministrada nas cerca de 30 escolas privadas de música existentes no Município, das quais se destacam, pela sua dimensão, a Musa – Escola de Música e Artes de Aveiro, a OMA, o Palco Central ou a Aveiro Drum Academy, e onde estudam perto de 2.000 alunos. De realçar, ainda, a oferta formativa da responsabilidade das escolas de música associadas às Bandas Filarmónicas e Sociedades Musicais, como a da Sociedade Musical Santa Cecília, da Banda Amizade e da Banda Quinta do Picado.

# Música

Verifica-se, de forma generalizada, uma convivência saudável e uma complementaridade entre as diferentes entidades no âmbito da formação. De facto, as escolas (ensino privado, bandas e sociedade musical) são complementares ao Conservatório, pois oferecem formação em áreas não cobertas pelo ensino público, tanto quanto a estilos musicais (ex. pop), como na forma de ensino.

De resto, verifica-se uma grande mobilidade de alunos, tanto das escolas para o conservatório, como do conservatório para as Bandas de Música, por exemplo, onde os alunos podem adquirir experiência em trabalho orquestral.

Ao nível da educação superior, a Universidade de Aveiro disponibiliza uma oferta em todos os ciclos de formação (Licenciatura, Mestrado e Plano Doutoral).

A Universidade dispõe ainda um conjunto de importantes recursos humanos e tecnológicos dedicados à investigação na área da música. Destaca-se, neste contexto, o Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança, uma unidade de investigação descentralizada pelo país e que tem um dos mais importantes polos em Aveiro.

## DINÂMICAS

Apesar do número de agentes na área da Música, bem como da diversidade das iniciativas desenvolvidas, a ausência de uma estratégia abrangente de comunicação do capital musical concelhio, dentro e fora de Aveiro, não tem favorecido a sua promoção e visibilidade nacional

Por outro lado, embora seja elevado o número de executantes e músicos amadores, a criação musical feita a partir de Aveiro não é expressiva ou não tem grande visibilidade (ex. no caso da música independente).

De facto, e ao contrário de Municípios com escala semelhante (casos de Barcelos e Leiria), Aveiro não tem sido palco, salvo casos pontuais, para o desenvolvimento de projetos de criação artística com visibilidade a nível nacional ou internacional.

# Música

---

## DESAFIOS

A maior contingência sentida pelos agentes culturais é a dos espaços de criação (ex. salas de ensaio) e de exibição, especialmente para apresentações informais e experimentais, com consequências ao nível do aperfeiçoamento dos músicos e da própria vivência de cidade.

Outros dos desafios futuros passa pela capacidade de Aveiro gerar uma crescente notoriedade a nível do sistema musical nacional, o que implica a capacidade de estimular a criação, mas também de comunicar e promover a sua oferta.

# Gestão do património e museus

## RECURSOS / INVESTIGAÇÃO / VALORIZAÇÃO / DIVULGAÇÃO

Como referido anteriormente, Aveiro tem uma diversidade de recursos de grande valor patrimonial natural e cultural, que em muito se relacionam com a posição e situação geográfica do Município e com a forma como, historicamente, os seus cidadãos se foram relacionando com as características do território.

Registe-se, neste domínio, o importante trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos pela Câmara Municipal ao nível da valorização do património, demonstrado pelo número significativo de recursos patrimoniais objeto de classificação.

Aveiro conta atualmente com 22 bens imóveis culturais classificados e 10 outros bens em vias de classificação<sup>1</sup>, integrando-se a grande maioria na classificação de Monumento, embora também existam bens classificados como Conjuntos.

1. Direção-Geral do Património Cultural (julho de 2018).

Para além da presença notável de património artístico que faz de Aveiro a cidade por excelência da Arte Nova em Portugal (destacando-se o circuito de interpretação designado Rota da Arte Nova), refira-se um conjunto de outros elementos patrimoniais relevantes ao nível da arquitetura e construção, como é o caso do adobe de cal

(cujo processo será tratado e interpretado no futuro Museu da Terra/Requeixo) e do azulejo fabricado localmente. Neste contexto, cabe destacar o importante trabalho de investigação que tem vindo a ser desenvolvido na Universidade de Aveiro em parceria com a Câmara Municipal, entre outros agentes. Recentemente foi feito um trabalho de preservação e salvaguarda do azulejo, do qual resultou uma Carta de Risco, facilitando a gestão do património azulejar.

Destaque-se, ainda, o Banco do Azulejo, a funcionar no Museu da Cidade.

Também assinalável é o conjunto de edifícios de relevante interesse no âmbito da arquitetura portuguesa contemporânea, que compõem o Campus da Universidade de Aveiro na cidade (Campus de Santiago). Com projetos assinados por alguns dos mais reconhecidos arquitetos nacionais, como é o caso de Álvaro Siza Vieira, de Eduardo Souto de Moura, de Alcino Soutinho, ou de Adalberto Dias.

Por último, refere-se a existência de pequenos espaços museológicos dedicados às coleções pertencentes à Diocese e às Paróquias que importa valorizar.

Apesar deste rico conjunto de recursos patrimoniais, os agentes presentes neste *focus-group* referiram que, a nível externo, parte desse património é ainda desconhecido, reduzindo-se as referências aos canais urbanos e, menos frequentemente, à Arte Nova, carecendo o Município de uma maior oferta de processos de interpretação e mediação.

## Gestão do património e museus

Como atrás referido e comumente reconhecido pelos membros do *focus-group*, destaca-se o vasto património popular e imaterial, em particular os elementos representativos dos saberes e da memória local, que se encontram dispersos por diversas fontes de carácter popular, nomeadamente os associados à Ria, à pesca, à gastronomia, à indústria cerâmica e à música.

No âmbito da gastronomia destacam-se, por exemplo, as iniciativas consistentes e bem-sucedidas de qualificação e promoção dos Ovos Moles, nomeadamente ao nível da sua certificação, bem como as iniciativas, em desenvolvimento, para a certificação do sal.

De destacar igualmente o grande número de colecionadores privados em Aveiro e a diversidade e qualidade das suas coleções (artísticas e não artísticas), apesar da impossibilidade de acesso dos públicos às mesmas.

Ao nível dos recursos associados ao património natural, destacam-se os ecossistemas relacionados com a Ria, e o Mar, como é o caso das salinas ou da relevante comunidade de aves. Apesar da oferta de produtos turísticos associados a estes recursos ainda ter um carácter tradicional, têm recentemente surgido empresas com serviços inovadores e sustentáveis.

Os passeios de barco em embarcações elétricas e solares, por exemplo, permitem explorar o interior da Ria, minimizando o impacto ambiental e maximizando a proximidade com os seus elementos (ex. observação de aves).

A histórica tensão entre comunidade e natureza (em particular o mar e a laguna) é, ela própria, uma expressão cultural deste território que, em contexto de alterações climáticas, representa um domínio de grande importância, quer em termos educativos, quer artístico-culturais.

Intimamente ligado ao património imaterial, as Festas de S. Gonçalinho, no bairro da Beira-Mar, representam uma celebração religiosa e pagã com uma ampla mobilização na cidade. Para além dos rituais de socialização junto à capela de S. Gonçalo, entre os quais se destacam o arremesso de Cavacas, a Mordomia desta festividade tem vindo a incentivar a criação artística em torno deste património.

Neste contexto salienta-se, ainda, as festas de Santa de Joana que estão associadas a uma devoção ancestral e que transformam o espaço de Museu num local de culto religioso.

Por último refira-se a importância dos marcos históricos de Aveiro, desde a pré-história ao seu papel na expansão marítima portuguesa, passando pelo seu património industrial e pelo papel da cidade na resistência antifascista.

# Gestão do património e museus

---

## DESAFIOS

O facto de grande parte do património edificado ser inacessível para visita (ex. interior dos edifícios privados associados à Arte Nova), associado à reduzida oferta de dispositivos e processos de educação, mediação e interpretação, são alguns das condicionantes a uma maior valorização e promoção do património, apontadas pelos agentes culturais, quer por parte dos residentes, quer dos visitantes.

Destaque-se ainda o potencial, ainda não concretizado, ao nível da adequação dos Museus aos novos consumos turísticos (ex. falta de áudio-guias, comunicação em diversas línguas), alavancados pelas novas ofertas turísticas.

Por outro lado, os membros do *focus-group*, reconhecendo a relevância arquitetónica do Campus de Santiago e o crescente interesse mediático internacional na arquitetura contemporânea portuguesa, sugerem uma estratégia de comunicação adequada e específica.

# Teatro

## RECURSOS

O Teatro não é um subsector forte e estruturado em Aveiro, sobretudo no que respeita à criação artística. De facto, com poucas exceções, não existe um suficiente número de agentes que possam constituir-se como ecossistema criativo na cidade em torno do sector, não existindo, igualmente, produção teatral a trabalhar de forma consistente, continuada e profissional.

Apesar desta realidade, Aveiro conta com alguns recursos relevantes que importa destacar.

## CRIAÇÃO

O GrETUA– Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro, criado em 1979 como um espaço de formação e a trabalhar atualmente em regime semiprofissional, tem vindo recentemente a ganhar visibilidade e protagonismo. Através da sua programação e de uma estratégia eficaz de comunicação, está a conseguir envolver a comunidade universitária, que tradicionalmente se manteve afastada dos fenómenos culturais da cidade.

Para além das recentes obras de remodelação no seu espaço, com o objetivo de fortalecer os seus recursos técnicos, o GrETUA pretende reforçar a sua atividade ao nível da produção profissional, com uma forte ênfase na criação e promoção da nova dramaturgia portuguesa.

A trabalhar a partir de Aveiro desde 2013, a Red Cloud Teatro Marionetas é uma estrutura profissional que desenvolve criação artística na área do teatro com componente de marionetas e objetos, em diálogo com outras linguagens, como é o caso da dança, do cinema de animação e da música. Apesar de ser uma estrutura de pequena dimensão, trabalha em parceria com outros artistas nacionais e tem vindo a apresentar de forma regular o seu trabalho em Portugal e internacionalmente. Dirigida sobretudo a um público infantil, esta companhia tem vindo também a desenvolver projetos de formação na área da Arte e Educação com agentes locais.

# Teatro

Ao nível amador existem ainda estruturas como o histórico CETA - Círculo Experimental de Teatro de Aveiro. Criado em 1959 (e oficializado em 1964), este grupo vindo a contribuir para a formação e a divulgação do Teatro, embora com uma atividade muito esporádica.

De meados da década de 90 até 2010/2011, Aveiro contou com uma companhia de teatro profissional, a Efémero - Companhia de Teatro de Aveiro. Esta companhia, criada no contexto de uma política cultural nacional de apoio a companhias de todo o país, e que contou também com o apoio público municipal e com investimento privado, mantém hoje uma atividade residual.

## DISTRIBUIÇÃO / DIVULGAÇÃO

O Teatro Aveirense é o mais relevante agente concelhio na apresentação e divulgação teatral, mantendo uma programação regular e diversa ao longo de todo o ano.

Para além do acolhimento de espetáculos, o Teatro Aveirense mantém uma política de incentivo à criação artística, através da aposta em co-produções com as mais importantes companhias e teatros do país.

Refira-se, ainda, o GrETUA como espaço de apresentação teatral, em particular no que diz respeito à sua própria produção.

## FORMAÇÃO / INVESTIGAÇÃO

Ao nível da formação inicial em Teatro, destaca-se a oferta de algumas empresas e associações, entre as quais a Palco Central e a Start-Teatro, ou a Sociedade Musical Santa Cecília.

Para além desta oferta, o GrETUA organiza anualmente um curso de Formação Teatral que cobre diferentes áreas da representação. O curso conta com formadores profissionais, oriundos de todo o país, formando cerca de 30 alunos por ano. De forma mais esporádica, o GrETUA tem vindo também a desenvolver um curso de Dramaturgia e Guionismo.

## DINÂMICAS

Apesar da regularidade da oferta, e independentemente do tipo e perfil estético das propostas, este subsector cultural não tem tido historicamente uma grande capacidade de atração de público nem de geração de um sistema de produção relevante para dentro e fora do concelho. No entanto, são de referir as bem sucedidas apostas ao nível da comédia, nicho que tem demonstrado gerar uma assinalável atração de público.

# Teatro

---

## DESAFIOS

Para além do desafio central que se prende com a atratividade e fidelização de públicos (desafio recorrente a nível nacional), os agentes deste subsector cultural e criativo são unânimes ao afirmarem que há falta de espaços para ensaio e para a criação.

Será necessário, por isso, encontrar novas iniciativas municipais que, estimulando a criação e experimentação local, sejam igualmente potenciadoras de novos públicos, em particular através de abordagens inovadoras aos serviços educativos nas artes performativas.

Importa, igualmente, apostar no apoio à exibição e produção de natureza informal e experimental, de modo a garantir a fixação e retenção de jovens criadores.

# Turismo cultural e criativo

## RECURSOS / INVESTIGAÇÃO / VALORIZAÇÃO / DIVULGAÇÃO

O Turismo Cultural e Criativo é uma área de atividade de grande potencial de desenvolvimento em Aveiro.

Diferenciando-se da oferta e procura turísticas mais centradas no consumo, o Turismo Cultural e Criativo centra-se sobretudo na experiência. A oferta passa pelo desenvolvimento de atividades que permitam que quem visita o território possa desenvolver o seu potencial criativo, envolvendo-se, simultaneamente, na vida cultural e criativa local.

Apesar do elevado potencial cultural e económico desta abordagem ao turismo, Aveiro apresenta um reduzido número de agentes. Destaca-se, neste contexto, por exemplo, a oferta de alojamento que reflete a cultura local (como é o caso do premiado O Aveiro Rossio Hostel - Prémio Para Melhor Hostel Publituris, 2018) ou iniciativas como a Explore - Aveiro Walking Tour.

## FORMAÇÃO

A oferta educativa existente em Aveiro no âmbito da formação profissional ( através da EFTA) na área do Turismo, tem acompanhado, ainda que de modo ténue, as novas necessidades do sector, sendo necessário adequar a formação aos novos perfis e motivações dos turistas.

No contexto da formação superior e da investigação feita na Universidade de Aveiro, esta temática tem vindo a ser refletida, quer em eventos, quer em nos curricula académicos ou em trabalhos de investigação.

## DESAFIOS

**O acelerado e recente crescimento turístico em Aveiro tem colocado novos desafios à oferta e à gestão turística. Algumas debilidades identificadas no sector do Turismo em Aveiro, entre as quais a ainda limitada oferta turística cultural profissionalizada e a incipiente integração do património imaterial concelhio na oferta de experiências turísticas.**

# Análise SWOT

A matriz SWOT consiste numa ferramenta de avaliação estratégica usada internacionalmente na análise de uma organização ou projeto.

A matriz assenta em quatro dimensões de análise integrada: os pontos fortes (*Strengths*), pontos fracos (*Weaknesses*), oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*).

No âmbito do Plano a análise desenvolvida considerou:

- o “S” e o “W” referem-se à análise dos pontos fortes e dos pontos fracos internos ao Município de Aveiro e ao seu sistema cultural e criativo;
- “O” diz respeito às oportunidades detetadas no mapeamento e o “T” às ameaças identificadas na análise à envolvente daquele sistema.

Na página seguinte é apresentada a Matriz.

# Análise SWOT

## Forças

Aposta na Cultura como um dos eixos centrais das políticas municipais;  
 Universidade de Aveiro reconhecida pela sua abertura e dinâmica inovadora;  
 Dinâmica económica e empresarial, em particular nos sectores tecnológicos;  
 Crescimento do Turismo na Cidade e na Região;  
 Participação de Aveiro redes e projetos europeus relevantes;  
 Mobilização dos agentes culturais para participação em projetos comuns.

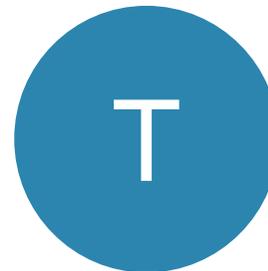
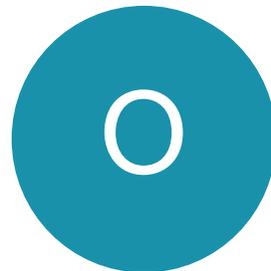


## Fraquezas

Reduzida escala e diversidade da criação artística profissional no Município;  
 Baixos índices de participação cultural da população;  
 Comunicação cultural com reduzida profissionalização e eficácia;  
 Ausência de espaços multidisciplinares de criação artística;  
 Dificuldade em reter talento e de atração dos alunos da UA à oferta municipal;  
 Insustentabilidade económica de muitas atividades culturais;

## Oportunidades

Reforço da centralidade da Cultura e da Sustentabilidade nas Agendas Europeias;  
 Novos processos e dispositivos digitais para a produção e consumo culturais;  
 Potencial de colaboração entre os agentes criativos e o sistema empresarial;  
 Novos perfis de consumo turístico que procuram experiências autênticas;  
 População jovem e qualificada;  
 Candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027.



## Ameaças

Envelhecimento da população;  
 Alterações climáticas e suas consequências no sistema ambiental regional;  
 Baixos índices de internacionalização do sistema cultural e criativo;  
 Crescente competitividade da oferta cultural dos Municípios da Região;  
 Afastamento da população jovem do SCC resultado da mudança de hábitos sociais;  
 Declínio da participação associativa.

# Desafios

Da análise SWOT apresentada, resultam 10 desafios que correspondentes ao mesmo número de questões que atualmente condicionam o desenvolvimento pleno do Sector Cultural e Criativo de Aveiro.

A sua resolução permitirá potenciar os pontos fortes identificados, aproveitando as oportunidades e enfrentando os desafios identificados ao longo do trabalho de auscultação e diagnóstico.

1. Desenvolver uma **estratégia cultural** abrangente, clara e duradoura, partilhada e participada pelo conjunto dos agentes públicos e privados;
2. Dar escala e consistência ao **sector cultural e criativo**, promovendo a retenção de talento e a melhoria das condições para a criação artística;
3. Promover uma maior valorização da **identidade, história e memória** do território e das suas comunidades, associadas à transformação constante da paisagem e à contínua defesa dos valores da liberdade, da democracia e da abertura ao mundo;
4. Gerar **novos públicos** para a cultura e reforçar a participação cultural das populações, promovendo o acesso e a fruição para todos;
5. Melhorar os mecanismos de **comunicação e divulgação** da produção cultural e criativa desenvolvida no território;
6. Estimular o **trabalho em rede** e potenciar os processos de internacionalização de artistas e criadores;
7. Contribuir para a **sustentabilidade económica do Sector Cultural e Criativo** e o seu papel na criação de emprego e riqueza;
8. Reforçar a **relação da cultura com os sectores industriais, tecnológicos e científicos** da Região;
9. Responder culturalmente aos **novos desafios do turismo** contribuindo para a geração de melhores produtos, serviços e experiências;
10. **Afirmar internacionalmente Aveiro** como cidade culturalmente vibrante, atrativa e inovadora.

# SECÇÃO 5

---

# ESTRATÉGIA

ID: PORTUGAL  
/B. S.M - A\_1128  
/B. O - A\_1139  
- A\_1143/A\_1179  
...

mm  
270138  
10496145

DF/RG	SA/SH
TD/NA	GF/PJ
SV	AC
-	-
LS/RT	CH/ND
MF/HR	LR/AR
FL	ZO
-	-
NG/NA	JP/PR
BR/AC	KL/OP
SO/IG	LE
-	-
TH/YR	HS/EC
BC/AC	DC/NA
SC	DC
-	-
AS/BC	-
AF/PZ	AL



SONHE

F.T 4  
06/75

E.B/3.CDG  
C.C 16  
03/72

THE EMPTY

# Estratégia

---

Nas páginas seguintes apresenta-se a Visão Estratégica para o Sector Cultural e Criativo de Aveiro para o período 2019-2030.

Trata-se de uma proposta de posicionamento da Câmara Municipal de Aveiro no sistema cultural, sublinhando os valores em que assentam as políticas públicas para este sector e os resultados esperados.

Apresentam-se, igualmente, **12 Objetivos Estratégicos para 12 Anos**, que resultam da conjugação entre a Visão proposta e os desafios enunciados no Diagnóstico.

# Visão

## Aveiro – Cidade Cultural Aberta e Sustentável

### Uma cidade cultural em cinco dimensões

Uma cidade criativa, tolerante, e hospitaleira, aberta à Europa e ao Mundo, que prioriza o bem-estar, a qualidade de vida e a participação cívica das suas comunidades.

Uma cidade que valoriza e cultiva a sua História e os seus criadores e que entende o desenvolvimento económico, social, ambiental, tecnológico, científico e cultural assente em princípios de sustentabilidade e no respeito pela força da sua memória e pelos desafios da sua geografia.

Uma cidade que assume a Cultura e a Criatividade como fatores centrais da sua vida coletiva e do seu sistema educativo, abrangendo e valorizando as suas diversas dimensões e expressões, do profissional ao amador, do tradicional ao contemporâneo, do local ao global, do rural ao urbano.

Uma cidade aberta à inovação e à experimentação, que oferece condições exemplares para a criação artística, a curadoria, a exibição e a fruição de produtos culturais e criativos.

Uma cidade que assume um modelo de governação e institucional ágil, colaborativo e adequado aos novos meios e plataformas de produção criativa e consumo cultural.

Nota: Neste capítulo, e tal como entendido a nível europeu, usamos a designação “Cidade”, referindo-nos, simultaneamente a Aveiro cidade e concelho.

# Objetivos Estratégicos

Para prossecução da Visão Estratégica, foram identificados **12 grandes objetivos coletivos** e que se concretizam pelas iniciativas propostas no Programa de Ação.

## O1 - Qualificar e capacitar o sector cultural e criativo com o objetivo de reforçar a produção e a criação artística local

- Da necessidade de reforçar e aumentar a produção e criação artística local decorre o desafio de desenvolver programas de capacitação dos agentes que atuam em toda a cadeia de valor (criação, curadoria, produção, técnica, comunicação, difusão, exibição, circulação e internacionalização) do sector público e privado.

# Objetivos Estratégicos

## O2 . Apostar na educação artística, criativa e científica como processo de aprendizagem ao longo da vida.

em idade escolar. Em Aveiro há uma oferta relevante, tendo em conta a escala do Município, de escolas privadas de ensino artístico, sobretudo nas áreas da música e da dança. Reconhece-se que é necessário manter este caminho, promovendo a literacia cultural e artística nas escolas (desde o pré-escolar ao ensino secundário), a qual permita uma aproximação do contexto educativo à produção cultural amadora e profissional. Neste âmbito é, também, fulcral a articulação dos serviços públicos nas diferentes áreas de intervenção: educação, cultura, ambiente e área social.

# Objetivos Estratégicos

## O3. Ajustar as práticas do sector aos novos modelos de participação cultural

- Entendemos a participação cultural como um processo alargado e abrangente integrando não só as dinâmicas de participação “mais tradicional” que decorrem, por exemplo, do movimento associativo, mas também as dinâmicas que resultam dos grupos de intervenção cívica que assentam a sua ação em práticas informais e em novos processos de convocação e reflexão, menos associados a sectores culturais específicos e mais interessados em temáticas transversais à vivência urbana (por exemplo a Mobilidade, a Educação, a Inclusão Social, a Sustentabilidade, etc.). Estas dinâmicas de participação integram, também, projetos decorrentes de políticas públicas ao nível Municipal.
- Reconhece-se que as várias dinâmicas de participação gerada por interesses específicos dos cidadãos geram lógicas de proximidade na resolução dos problemas, na identificação de oportunidades e, sobretudo, no desenvolvimento de redes colaborativas e de reforço de pertença ao território. Acresce, ainda, outro fator relevante suportado na presença, cada vez mais evidente, de populações residentes oriundas de outras geografias, as quais trazem consigo novas referências culturais e que procuram também organizar-se em redes de colaboração.
- O incremento da participação cultural constitui-se como um fator mobilizador, no âmbito deste Plano Estratégico, porque se estabelece como meta aumentar a participação cultural dos cidadãos, em particular aqueles que não têm qualquer tipo de relação com os processos artísticos e criativos.

# Objetivos Estratégicos

## O4. Valorizar as biografias de Aveiro: a sua memória, o seu presente e os seus futuros

- Entende-se que a valorização da história e do património de Aveiro deve ser compreendido através da biografia do território, de modo a garantir um processo de trabalho suportado na memória histórica, nas conceções elaboradas nos dias de hoje e, também, na projeção de utopias futuras.
- A relação e o sentimento de pertença das comunidades / populações com os vários lugares que compõem o Município de Aveiro (a freguesia, o bairro ou a rua) é um fator muito importante a ser explorado, tendo em consideração que a composição populacional do território integra, hoje, pessoas que nasceram, estudaram e trabalham em Aveiro e outras que vieram de outras regiões e países. Este facto cria uma oportunidade para desenvolver processos que estimulem relações de proximidade das comunidades com a vida cultural da cidade.
- A biografia de Aveiro é também um fator de inspiração para uma das metas deste processo de trabalho que é a territorialização da produção artística. Há um enorme potencial para o desenvolvimento de novos conteúdos artísticos e criativos suportados nos recursos disponíveis, gerando leituras contemporâneas sobre o património, a história e o futuro. Neste desafio importa, também, considerar, os processos de investigação e documentação sobre a memória e a identidade, considerando tanto a dimensão do estudo científico, como também a preservação e recolha de “memórias” realizada pelas associações culturais locais.

# Objetivos Estratégicos

## O5. Reconhecer o papel da mediação no processo cultural, considerando as novas práticas de consumo e legitimação

- A Mediação Cultural é um processo fundamental para a formação e qualificação de públicos e audiências. É, no entanto, evidente que estamos perante mudanças introduzidas por novos consumos e estilos de vida. De facto, às ferramentas tradicionais utilizadas em processos de mediação entendidas de modo abrangente, desde as opções dos programadores, os papéis desempenhados pelos serviços educativos ou a legitimação por parte de críticos/jornalistas, acrescentam-se outros formatos baseados nas redes sociais e em novos espaços de encontro e socialização. É, por isso, necessário desenvolver novos formatos de relação com os públicos e audiências, prestando particular atenção aqueles que não têm práticas nem consumos culturais regulares.

# Objetivos Estratégicos

## O6. Integrar a dimensão cultural e criativa nas políticas de desenvolvimento sustentável

- O Plano Estratégico para a Cultura de Aveiro assume os desafios inscritos na Agenda 2030 “*Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável*”, fixados pela ONU na Cimeira de Nova Iorque em 2015. As preocupações com a utilização desregrada dos recursos e as alterações profundas que têm ocorrido nos habitats têm tido repercussões na definição de políticas públicas, que visam a redução de consumos e a adoção de medidas com impactos positivos na vida urbana, nas dimensões da mobilidade, da alimentação, da energia e da gestão de resíduos, entre outros.
- A localização geográfica de Aveiro impôs, ao longo da sua história, e continua a impor, a necessidade de encontrar soluções de habitabilidade urbana na relação com o Mar e com a Ria. Este é um fator absolutamente decisivo no desenvolvimento económico, social e cultural das comunidades de Aveiro que, ao longo da sua história, foram encontrando soluções suportadas no conhecimento científico e nos recursos disponíveis no território, constituindo-se como legado patrimonial diferenciador. A Cultura e a Criatividade podem e devem assumir, também, aqui um papel relevante, não apenas no contexto de ações de sensibilização e educação ambiental, mas igualmente nos processos de inovação associados à gestão urbana e ambiental.

# Objetivos Estratégicos

## 07. Dotar os agentes e as entidades culturais e criativas de competências digitais e desenvolver estratégias para os novos consumidores culturais

- Reconhece-se o enorme impacto que a evolução tecnológica tem tido no ciclo de produção artística e criativa, considerado desde a fase de criação, de produção, de distribuição, de difusão, de comunicação, de legitimação ao momento de comercialização. Este processo tem, por um lado, gerado novos modelos de negócio e, por outro, colocado um conjunto de desafios relacionados com os direitos de autor e de propriedade intelectual. O desenvolvimento tecnológico trouxe outras formas de relacionamento social e novos métodos de aprendizagem, incentivando o aparecimento de comunidades/ tribos colaborativas e de cocriação e, também, tem fornecido instrumentos que capacitam qualquer pessoa para desenvolver, criar e disseminar novos conteúdos.
- De facto, esta é uma área absolutamente central para Aveiro porque, conforme já abordado nos capítulos anteriores, o Município tem afirmado o seu posicionamento e potencial na área das tecnologias da informação, da comunicação e da eletrónica. Destaque-se, a este respeito, a investigação de referência produzida em áreas como a eletrónica, a telemática, os *media digital*, a presença do cluster TICE.PT e a existência de comunidades de práticas informais.
- Acresce, ainda, o facto de estar em curso o projeto *Aveiro STEAM City* o qual prevê um conjunto de investimentos relevantes ao nível da gestão urbana, da capacitação, da monitorização e do incremento de competências digitais. Do ponto de vista da produção artística e criativa é recente, e com potencial de crescimento, a exibição e programação nas áreas das artes digitais e/ou *media arts*, constituindo-se como desafio ligar a produção científica e artística desenvolvida com os espaços de exibição. Constitui, igualmente, um desafio reconhecer a importância dos consumos culturais digitais.

# Objetivos Estratégicos

## O8. Criar condições para a retenção e atratividade de talento e para crescimento da Economia Criativa

- Reconhece-se em Aveiro um conjunto de condições que podem facilitar o desenvolvimento e crescimento da economia criativa. Este reconhecimento suporta-se, sobretudo, na existência de formação e investigação de nível superior (por exemplo: nas áreas das tecnologias, *media arts*, música, *design*, etc.) e na presença de um tecido empresarial e industrial que incorpora processos de trabalho criativo, com destaque para o *design*. No entanto, importa considerar a necessidade de desenvolver mais e melhores condições para atrair, reter e fixar talento no Município por via da criação de espaços de trabalho e de encontro e, também, da agilização da relação dos agentes criativos com as entidades públicas, quer seja ao nível de processos de licenciamento, quer ao nível de apresentação de propostas nos espaços de difusão e de programação.

# Objetivos Estratégicos

## O9. Criar plataformas de comunicação eficientes e eficazes de apoio a sector cultural e criativo

- Os agentes, entidades e públicos culturais de Aveiro reconhecem que os processos de comunicação apresentam uma considerável margem de evolução. De facto, constata-se a perceção de fragilidades ao nível da articulação e alguma dispersão da informação. Contudo, considera-se necessário perceber que há diferentes dimensões na comunicação: i) a atividade, agenda e notícias sobre as iniciativas desenvolvida pelos agentes e entidades da Cidade e do Município, reconhecendo-se que é imperativo desenvolver formatos que permitam o acesso atempado à informação; ii) a disponibilização de dados sobre os agentes que integram o sector cultural e criativo e, iii) mecanismos de monitorização da oferta e da programação.

# Objetivos Estratégicos

## O10. Gerar processos de internacionalização da produção e criação artística

- Aveiro possuiu um tecido empresarial e uma Universidade e Centros de Investigação com capacidade de internacionalização de produtos e de conhecimento, sendo que este processo não é adequadamente acompanhado pela produção artística e criativa. De notar, também, que alguma da produção industrial presente no território integra processos de trabalho criativo e de investigação (por exemplo a indústria cerâmica) não se evidenciando a sua ligação com o tecido cultural e artístico. Neste sentido, é fundamental apostar em formatos que, por um lado, relacionem e aproximem os processos de criação e produção e, por outro, desenvolvam programas de mobilidade artística, que permita colocar em contacto os agentes da Cidade com as dinâmicas internacionais e europeias. Nesse sentido, a Câmara Municipal tem vindo a investir na participação em organizações e redes internacionais, tais como o Comité das Regiões e a Rede *Next Culture*, abrindo novas possibilidades de diálogo e intercâmbio ao sector cultural de Aveiro.

# Objetivos Estratégicos

## O11. Adequar os equipamentos e infraestruturas culturais às novas necessidades do município

- O desenvolvimento de um plano para a cultura tem que, necessariamente, ser acompanhado por uma identificação das necessidades de equipamentos e infraestruturção, de modo a dar resposta ao programa a ser desenvolvido. Entende-se que este desafio não deve ser entendido somente a partir da necessidade de definição de espaços para criação, para ensaio ou para exibição. Deve sim estar integrado e articulado com os processos de reabilitação e revitalização urbana, considerando o papel que as atividades artísticas e criativas podem ter na devolução de espaços que foram importantes na dinâmica social, económica e cultural e que se encontram devolutos ou abandonados.
- Neste contexto, é de salientar a dimensão cultural do PEDUCA - Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano da Cidade de Aveiro, com destaque para a instalação da nova biblioteca e a criação de espaços públicos qualificados para acolhimento de eventos culturais.

# Objetivos Estratégicos

## O12. Adequar o modelo de governação aos novos desafios estratégicos

- Como tem vindo a ser defendido, ao longo deste documento, o Plano Estratégico para a Cultura não incide apenas sobre os recursos e agentes culturais. Este Plano apresenta uma proposta de desenvolvimento territorial cuja visão transversal assenta em perceber o papel da Cultura no bem-estar das populações, nos processos de transformação urbana e na participação dos cidadãos. Neste sentido, importa desenvolver e implementar um modelo que considere a articulação dos diversos serviços públicos: a cultura, o urbanismo, o turismo, a ação social, o empreendedorismo, a educação, entre outros. Por outro lado, numa perspetiva de médio prazo, os novos desafios estratégicos colocados ao sector cultural implicam respostas públicas mais robustas e eficazes e que tenha em consideração as especificidades e necessidades do sector cultural e criativo.

## SECÇÃO 6

---

# PROGRAMA DE AÇÃO

ECOC 2027  
bidding  
process

Cultural  
Strategy

Aveiro

no big  
professional  
expertise in  
culture \*

defining a  
management  
model

Cultural  
system  
absorbed by

how to develop  
own cultural

# Programa de Ação

O Programa de Ação aqui apresentado corporiza uma proposta de resposta à Visão e aos 12 Objetivos Estratégicos enunciados, os quais, por sua vez decorrem do diagnóstico observado.

A concretização deste programa deve assentar num ecossistema cultural e criativo, cuja correspondente programação decorre de uma grande diversidade de protagonistas, escalas e tipologias.

Com base no diagnóstico efetuado e nas linhas estratégicas atrás definidas, o Plano foi estruturado em três Eixos de Intervenção: Criação, Participação e Cidade.

Nas páginas seguintes são apresentadas em detalhe as propostas de programas que integram cada um destes Eixos.



# EIXO 1

---

## CRIAÇÃO

# Eixo 1 – Criação

---

Se todos os cidadãos são dotados de criatividade, também sempre existiram os mestres, os virtuosos e os visionários que fizeram da reflexão, da criação e da arte o seu labor permanente.

Uma sociedade mais crítica e mais ativa culturalmente não diminui – pelo contrário – a aspiração a produções criativas mais sofisticadas e a objetos artísticos de longo alcance, onde muitos se podem reconhecer.

Hoje, artistas, criativos e investigadores conformam um sector produtivo, alicerçado em formação especializada, reconhecido como campo profissional, mobilizador de proveitos económicos.

É assim que se reconhece a missão de promover condições específicas para o florescimento do Sector Cultural e Criativo (SCC) atuante em Aveiro, designadamente facilitando condições ao nível dos equipamentos, das ferramentas, das competências, dos incentivos e da visibilidade.

## **CRIATIVOS, ESPAÇOS E COMPETÊNCIAS**

**PARA A INDAGAÇÃO,**

**PARA O ESPANTO,**

**PARA A CRIAÇÃO DE CULTURAS OUTRAS.**

# E1 – 1.1 FAZER MELHOR

PORQUÊ	PARA QUÊ	O QUÊ	PARA QUEM
<p>Este programa intervém na capacitação e qualificação dos agentes que integram a cadeia do valor do sector cultural e criativo (SCC).</p> <p>A necessidade de criar instrumentos de formação continuada dos agentes e técnicos, que atuam no sector publico e privado, foi uma das áreas consensuais durante o processo de auscultação.</p> <p>Como já referido, a dimensão da formação formal e curricular artística tem um papel importante e relevante no tecido educativo do Município. Contudo, identificou-se a necessidade de desenvolvimento de um programa de formação continuada, que permita potenciar novas competências ao nível artístico, técnico e da gestão cultural.</p> <p>Por outro lado, foi referenciada a necessidade de melhorar a resposta, por parte dos serviços públicos, às necessidades relacionadas com o trabalho de criação, produção, apresentação e difusão. Esta necessidade não se resume aos serviços técnicos municipais de cultura (integrando necessidades ao nível do licenciamento, ruído, utilização do espaço público, etc.) uma vez que os processos de trabalho artístico não estão só dependentes desta área.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver um programa de capacitação destinada aos agentes e técnicos que operam no sector cultural e criativo;</li> <li>• Desenvolver um programa de articulação dos serviços públicos que intervêm nos processos de desenvolvimento cultural.</li> </ul>	<p><b>1.1.1 PARA ALÉM DO PALCO</b></p>	<p>Artistas e Agentes Culturais, Chefias e Técnicos Municipais.</p>
		<p>Este projeto integra um ciclo de formação nas áreas da criação, curadoria, produção, técnica e gestão, destinada aos agentes culturais e criativos de Aveiro. Os formatos de formação incluem a realização de <i>workshops</i>, residências, contactos com boas práticas internacionais e processos de mobilidade artística.</p>	<p><b>COM QUEM</b></p> <p>Sector Cultural e Criativo Ensino Superior Artístico Universidade de Aveiro</p>
		<p><b>1.1.2 PARA ALÉM DO GABINETE</b></p>	<p><b>COMO MEDIR</b></p>
<p>Integra um ciclo de formação nas áreas da gestão, das práticas artísticas, da mediação cultural, dos processos de criação e produção artística destinados às chefias e técnicos municipais. Os formatos de formação integram a realização de <i>workshops</i>, contactos com boas práticas internacionais e processos de mobilidade laboral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de ações de capacitação realizadas;</li> <li>• Nº de artistas e criativos envolvidos;</li> <li>• Nº de chefias e técnicos envolvidos.</li> </ul>		
<p><b>1.1.3 LABORATÓRIOS COLABORATIVOS</b></p>			
<p>Integra um ciclo de trabalho que decorre das iniciativas acima descritas e envolve os agentes criativos e culturais e os técnicos responsáveis pela implementação das políticas públicas para a cultura.</p>			

PORQUÊ	PARA QUÊ	O QUÊ	PARA QUEM
<p>Aveiro reúne um conjunto de condições relevantes para o crescimento da sua economia criativa, mas tal implica uma melhor estruturação da cadeia de valor do atual sistema criativo local e regional.</p> <p>Esta aposta deverá, naturalmente, ser alavancada e influenciada pela existência de um sistema de I&amp;D como especialização nas áreas artísticas, criativas e tecnológicas, assim como pela presença de um tecido industrial altamente competitivo e exportador, mercado natural para o talento criativo da região.</p> <p>Por outro lado, será necessário gerar um ambiente urbano capaz de promover a atratividade e retenção de artistas e profissionais criativos, intervindo nas diferentes etapas da cadeia de valor: da criação à fruição, da formação à internacionalização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a captação, retenção e fixação de artistas e criativos;</li> <li>• Estimular a produção criativa local, profissionalizando o tecido criativo e promovendo a sua sustentabilidade económica;</li> <li>• Promover o aparecimento de novos negócios no sector cultural e criativo;</li> <li>• Promover o acesso ao mercado e a internacionalização do sector;</li> <li>• Desenvolver processos de aproximação entre o sector criativo, as TICE e o tecido industrial da região;</li> <li>• Criar espaços de informação e atendimento especializado ao sector cultural criativo.</li> </ul>	<p><b>1.2.1. AVEIRO CRIATIVO - PESSOAS</b></p>	<p>Artistas, Agentes culturais e Tecido Empresarial.</p>
		<p>Integra iniciativas de apoio à nova produção criativa local abrangendo as suas diferentes linguagens e privilegiando sectores como a música, as artes performativas, o audiovisual, o design, as media / artes digitais e o <i>gaming</i>.</p> <p>Esta ação inclui, igualmente, incentivos para a mobilidade artística e promoção internacional do trabalho desenvolvido pelos agentes sediados no concelho. Prevê, ainda, um programa de bolsas de apoio à captação de artistas e criativos nacionais e internacionais que desenvolverão os seus projetos em Aveiro, valorizando-se, em particular, a aproximação dos processos de produção artística aos processos tecnológicos e industriais.</p>	<p><b>COM QUEM</b></p> <p>Artistas e Agentes Culturais Universidade de Aveiro Sistema Empresarial</p>
		<p><b>1.2.2 AVEIRO CRIATIVO - NEGÓCIOS</b></p> <p>Programa de incentivo à criação, captação e expansão de negócios nos sectores criativos. Esta ação será articulada com o programa de empreendedorismo do Município de Aveiro.</p> <p>Neste âmbito será criado um serviço de atendimento sobre questões específicas relacionadas com a atividade dos profissionais e organizações do sector cultural (direitos de autor, acesso a financiamento, capacitação comercial, etc.).</p>	<p><b>COMO MEDIR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de criativos envolvidos;</li> <li>• Nº de empresas envolvidas;</li> <li>• Nº de negócios apoiados/criados;</li> <li>• Volume de negócios do sector criativo.</li> </ul>
		<p><b>1.2.3 AVEIRO CRIATIVO AVEIRO - MERCADOS</b></p> <p>Integra um conjunto de iniciativas de promoção do acesso ao mercado por parte dos negócios criativos de Aveiro: missões comerciais, presença em feiras e festivais internacionais, ações de <i>networking</i> empresarial, <i>coaching</i>, etc.</p>	



PORQUÊ	PARA QUÊ	O QUÊ	PARA QUEM
<p>Na biografia de Aveiro está inscrita a sua dimensão internacional. A sua posição geográfica aliada a um tecido empresarial empreendedor e à produção de conhecimento especializado gerado pela Universidade suportam a relação que a Cidade tem construído com a Europa e com o Mundo.</p> <p>Neste contexto, salienta-se as redes de trabalho internacional, nas quais a Câmara Municipal tem participado por via de projetos europeus financiados. Neste âmbito destaca-se a integração de Aveiro na <i>Eunivercities Network</i> (rede que integra cidades médias: Parma, Ghent, Lublin, entre outros e desenvolve um trabalho sobre a relação entre as Cidades e as Universidades); na <i>CreArt - Network of Cities for Artistic Creation</i>, do qual fazem parte 12 cidades europeias e, ainda, na rede europeia <i>Réseau Art Nouveau Network</i>, participada por 20 cidades</p> <p>Contudo, apesar de se reconhecer a existência de dinâmicas de internacionalização muito relevantes do ponto de vista económico e académico, este processo não tem visibilidade ao nível do sector cultural e criativo, sendo por isso, fundamental criar instrumentos e modelos de trabalho que potenciem o contacto de artistas e criativos com agentes e redes internacionais.</p> <p>Este processo de trabalho permitirá, por um lado, qualificar o tecido cultural e criativo e, por outro, promover e afirmar internacionalmente a cultura da cidade e o trabalho dos seus criadores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar o atual tecido cultural e criativo, mediante o contacto e efetiva colaboração com agentes e redes internacionais;</li> <li>• Potenciar a presença de estudantes, trabalhadores e investigadores estrangeiros e a presença de redes internacionais nas áreas académicas e económicas, para estimular a internacionalização no sector cultural e criativo.</li> </ul>	<p><b>1.3.1 INTERCÂMBIO</b></p> <p>A integração do Município em candidaturas internacionais, nomeadamente as cofinanciadas por fundos europeus, tem vindo a despoletar processos de reorganização de toda a cadeia para a internacionalização: a necessidade de adequar instrumentos e competências para a comunicação com parceiros estrangeiros, o confronto e incorporação de boas práticas internacionais e, por fim, o reconhecimento e legitimação atribuídos pelas redes, marcas e selos internacionais. No âmbito da cultura, defende-se a aposta em programas de mobilidade em contexto escolar que capacitem a geração mais jovem para o diálogo com outras culturas, em programas de intercâmbio de artistas e outros agentes como curadores, produtores, criativos, críticos e, por fim, em programas de regeneração urbana liderados pela cultura. Programas como Erasmus+, Europa Criativa e Urbact são algumas das possibilidades de suporte a esta ação.</p> <p><b>1.3.2 MISSÕES INVERSAS</b></p> <p>A par das iniciativas encetadas pelo sector cultural, sugere-se o posicionamento estratégico de agentes, recursos e bens da cultura nos projetos de carácter internacional já firmados no âmbito da academia e da indústria. Para tal, é fulcral a realização prévia de um mapeamento dos espaços, agentes, iniciativas e bens culturais e patrimoniais de Aveiro, e o estabelecimento de canais de comunicação de proximidade entre a Cultura, a academia e a indústria para que possam surtir oportunidades de posicionamento estratégico.</p>	<p>Agentes do Sector Cultural e Criativo; Academia e Tecido Empresarial com conexões internacionais.</p> <p><b>COM QUEM</b></p> <p>Redes e Programas Europeus</p> <p><b>COMO MEDIR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de projetos internacionais com participação do sector cultural e criativo;</li> <li>• Nº de participantes em projetos internacionais.</li> <li>• Perceção externa do sector cultural e criativo em Aveiro.</li> </ul>

# E1 – 1.4 COMUNICAÇÃO CULTURAL

PORQUÊ	PARA QUÊ	O QUÊ	PARA QUEM
<p>Ao longo do processo de trabalho de auscultação foi consensual a necessidade de melhorar os processos de comunicação e divulgação cultural. A dispersão da informação, a falta de plataformas agregadoras e o lançamento atempado do programa foram algumas das debilidades apontadas.</p> <p>Salienta-se, ainda, o facto de, apesar de Aveiro ser uma cidade de média escala, se evidenciar um desconhecimento entre agentes. Esta situação foi evidente nos <i>Focus Groups</i>, que assumiram, também, a função de conhecimento do trabalho entre pares,</p> <p>Neste sentido, importa desenvolver instrumentos (<i>online</i> e <i>offline</i>) que melhorem os canais de comunicação e divulgação integrando o programa cultural do Município e as iniciativas realizadas pelas várias entidades privadas do sector.</p> <p>Outro aspeto, relevante neste contexto, é a criação de espaços de encontro, partilha e de colaboração que envolva os agentes culturais e criativos de Aveiro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar o enfoque e ampliar a mediatização das iniciativas culturais no Município, em articulação com outras áreas como sejam o turismo, a educação, a academia e a indústria;</li> <li>• Capacitar e estruturar a comunicação cultural do Município com tecnologias, ferramentas e competências digitais;</li> <li>• Sistematizar e disponibilizar informação sobre espaços, agentes e iniciativas culturais, de modo a facilitar o estabelecimento de redes de cooperação e colaboração;</li> <li>• Reforçar canais de comunicação e <i>networking</i> entre agentes do sector cultural e criativo, técnicos municipais, a sociedade civil e outras áreas tangenciais como o turismo, o ambiente, a educação e a investigação.</li> </ul>	<p><b>1.4.1 CANAL AVEIRO CULTURA</b></p> <p>No enalce do reforço do posicionamento de Aveiro na cena cultural, propõe-se a criação de uma plataforma de comunicação transversal (o Canal Cultura), multiplataforma e multilingue, resultante de uma parceria do Município com projetos editoriais locais, analógicos e digitais. O projeto poderá integrar um <i>website</i>, <i>e-magazine</i>, <i>podcasts</i>, canal <i>youtube</i>, redes sociais, publicidade em espaço público, campanhas, etc. Deverá, igualmente, assumir uma linguagem gráfica própria e, para além da disponibilização de conteúdos e agenda, poderá ter uma bilheteira <i>online</i> partilhada. Realça-se a importância de assegurar progressivamente a disponibilização de suportes em línguas estrangeiras, assim como a capacitação devida dos técnicos, de modo a providenciar um bom acolhimento quer para os turistas, quer para a comunidade de estudantes, trabalhadores e investidores estrangeiros. O plano de ação deverá também considerar a articulação com os polos de divulgação de proximidade, como as juntas de freguesia, de modo a atingir o mais diverso público do conjunto de freguesias que compõem o Município.</p> <p><b>1.4.2 COMUNICAÇÃO INTRA SCC</b></p> <p>Paralelamente à comunicação para os públicos, urge o estabelecimento de canais de comunicação que permitam que o tecido cultural emergente e/ou de base local se sinta participante da estratégia cultural municipal. A programação de sessões de lançamento da programação anual do Município, a criação de um conselho consultivo para a cultura, a realização de iniciativas como o ciclo “Conversas Livres” e outros momentos deverão assegurar, por um lado, o debate do estado da cultura em Aveiro e, por outro, atmosferas de informalidade e festividade que favoreçam o estabelecimento de redes entre agentes do sector cultural e criativo.</p>	<p>Agentes do Sector Cultural e Criativo; Turistas e Visitantes e outros Públicos estrangeiros; Públicos potenciais da cultura de Aveiro, da Região e do País.</p> <p><b>COM QUEM</b></p> <p>Órgãos de Comunicação Social; Projetos editoriais locais, regionais e nacionais.</p> <p><b>COMO MEDIR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de suportes de comunicação requalificados;</li> <li>• Nº de suportes em língua estrangeira;</li> <li>• Nº de técnicos capacitados para o acolhimento de estrangeiros;</li> <li>• Nº ações de comunicação e <i>networking</i> entre agentes do sector cultural e criativo;</li> <li>• Grau de inter-reconhecimento do sector cultural e criativo.</li> </ul>

PORQUÊ	PARA QUÊ	O QUÊ	PARA QUEM
<p>A implementação do Plano Estratégico para a Cultura de Aveiro tem, necessariamente, que ser acompanhado por um programa de infraestruturas físicas e equipamentos que suportem a capacitação e dinamização do sistema cultural e criativo.</p> <p>Este programa deverá articular-se com os processos de regeneração e reabilitação em curso e ser perspetivado tendo em conta a implementação de políticas de desenvolvimento sustentável.</p> <p>É assumido o papel da cultura e da criatividade nos processos de reabilitação e regeneração urbana sendo, por este motivo, fulcral que o desenho dos investimentos infraestruturais para a cultura considere a possibilidade de reorientação funcional de zonas deprimidas e abandonadas como, por exemplo, espaços industriais, portuários e comerciais.</p> <p>Importa, igualmente, que este processo tenha em consideração as questões relacionadas com a mobilidade, fator determinante na acessibilidade de artistas e públicos, e, também, integre a dimensão da sustentabilidade ambiental, económica e social.</p> <p>A rede a desenvolver deve considerar e articular-se com a oferta e carências infraestruturais da região de Aveiro e da Região Centro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver um plano de equipamentos culturais e criativos integrado no processo de regeneração urbana;</li> <li>• Promover a territorialização das atividades artísticas e criativas;</li> <li>• Criar mecanismos de informação sobre as condições infraestruturais existentes do Município;</li> <li>• Envolver o tecido cultural e artístico do Município de Aveiro no processo de trabalho com vista à definição de um modelo que responda às necessidades do sector.</li> </ul>	<p><b>1.5.1 CENTRO DE CRIAÇÃO</b></p>	<p>Artistas e Agentes Culturais, Chefias e Técnicos Municipais.</p>
		<p>O diagnóstico preliminar sobre a atual oferta de espaços para criação e exibição do Município de Aveiro confirma a necessidade de desenvolvimento de um espaço destinado à criação artística multidisciplinar e funcional, capaz de acolher artistas em residência.</p>	<p><b>COM QUEM</b></p> <p>Artistas e Programadores; Equipamentos e Grupos comunitários de Ação Cultural; Parceiros CIRA e da Região Centro.</p>
		<p><b>1.5.2 PLATAFORMA DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO CONCELHO</b></p> <p>Prevê a criação de uma plataforma partilhada, pelos agentes culturais públicos e privados do território, que disponibiliza os espaços e equipamentos culturais e artísticos do território (espaços de criação, ensaio e apresentação) organizados por tipologia, características técnicas, localização e condições de ocupação / cedência / arrendamento, etc.</p>	<p><b>COMO MEDIR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de Agentes culturais e criativos envolvidos no processo de trabalho;</li> <li>• Nº de Sessões de Trabalho desenvolvidas;</li> </ul>
		<p><b>1.5.3 CARTA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS</b></p> <p>Esta iniciativa visa aprofundar o mapeamento dos espaços culturais existentes, já iniciado neste documento, promovendo, em particular a elaboração de um plano detalhado de investimentos a realizar ao nível da criação, adaptação ou construção de infraestruturas. Destaca-se, neste contexto, a intenção de criação do Pavilhão/Centro Multiusos, previsto no âmbito da ampliação do Parque de Exposições e Feiras. Como referido, este plano deve ter em conta a articulação com o processo de regeneração urbana e a equipa responsável pela sua preparação deve integrar técnicos das áreas da cultura, do urbanismo, do turismo, do desenvolvimento económico e da educação, bem como agentes do tecido cultural e criativo da cidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de Serviços Municipais envolvidos;</li> <li>• Nº de Criadores residentes no Concelho e externos, envolvidos em processos de criação artística em Aveiro.</li> </ul>
<p><b>1.5.4 REDE DE EQUIPAMENTOS DE PROXIMIDADE</b></p> <p>Prevê a criação de uma rede de espaços comunitários de proximidade, a partir da atual oferta do tecido associativo e agentes privados. Esta rede será fundamental para suporte ao projeto “CCA – Clube Cultural de Aveiro” gerando um programa que ocorre em todas as freguesias do Concelho e articulado com a iniciativa municipal “Cultura Perto de Si”.</p>			

# Eixo 1 – Criação

EIXO	PROGRAMAS	AÇÕES	OBJETIVOS
<b>1. CRIAÇÃO</b> Sistema Cultural e Criativo	1.1 FAZER MELHOR	1.1.1 Para além do Palco	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>O1</b> Qualificar e capacitar o sector cultural e criativo com o objetivo de reforçar a produção e criação artística local;</li> <li>• <b>O6</b> Integrar a dimensão cultural e criativa nas políticas de desenvolvimento sustentável;</li> <li>• <b>O7</b> Dotar os agentes e as entidades culturais e criativas de competências digitais e desenvolver estratégias para os novos consumos culturais digitais;</li> <li>• <b>O8</b> Criar condições para a retenção, atratividade de talento e para crescimento da Economia Criativa;</li> <li>• <b>O9</b> Criar plataformas de comunicação eficientes e eficazes de apoio a sector cultural e criativo;</li> <li>• <b>O10</b> Gerar processos de internacionalização da produção e da criação artística;</li> <li>• <b>O11</b> Adequar os equipamentos e infraestruturas culturais e criativas;</li> <li>• <b>O12</b> Adequar o modelo de governação aos novos desafios e estratégias.</li> </ul>
		1.1.2 Para além do Gabinete	
		1.1.3 Laboratórios Colaborativos	
	1.2 AVEIRO CRIATIVO	1.2.1 Aveiro Criativo - Pessoas	
		1.2.2 Aveiro Criativo - Negócios	
		1.2.3 Aveiro Criativo - Mercados	
	1.3. MOBILIDADE INTERNACIONAL	1.3.1 Intercâmbio	
		1.3.2 Missões Inversas	
	1.4. COMUNICAÇÃO CULTURAL	1.4.1 Canal Aveiro Cultura	
		1.4.2 Comunicação Intra Sector Cultural e Criativo	
	1.5. REDE DE INFRA-ESTRUTURAS	1.5.1 Centro de Criação	
		1.5.2 Plataforma dos Equipamentos Culturais do Concelho	
		1.5.3 Carta Municipal de Infraestruturas e Equipamentos	
		1.5.4 Rede de Equipamentos de Proximidade	

## EIXO 2

---

# PARTICIPAÇÃO

## Eixo 2 – Participação

---

Aveiro é habitada diariamente por quem aqui reside, mas também por todos os seus outros *city users*: quem aqui trabalha, estuda, investiga, visita, investe, namora, diverte-se... por um período mais curto ou mais longo, de modo recorrente ou esporádico. É da riqueza desta mobilidade contemporânea que se forma um tecido social diverso, onde, com distintos graus de compromisso, todos são considerados e convocados como atores da cultura quotidiana do lugar.

É missão da Câmara Municipal fazer com que o maior número e diversidade de pessoas usufruam dos bens culturais da cidade, bem como se deparem com oportunidades e contextos para desenvolverem os seus talentos expressivos e criativos.

É também missão que o usufruto e as oportunidades de expressão se disseminem de modo equilibrado no território do Município, alimentando polos culturais de proximidade nas várias freguesias.

Por fim, esta é a cultura feita dos gestos domésticos, promovidos continuamente para que, conjuntamente, transformem a vivência quotidiana em Aveiro.

**TODOS FAZEM CULTURA,  
EM TODOS OS LUGARES,  
TODOS OS DIAS.**

PORQUÊ	PARA QUÊ	O QUÊ	PARA QUEM
<p>Entendemos a participação cultural como um processo alargado que integra todas as dinâmicas e modos de viver, pensar, fruir e criar nos vários contextos da vida urbana: nas ruas, nas praças, nos museus, nos teatros, nos parques, nas praças e nos bairros. A participação cultural não se resume, assim, à criação, às práticas e ao consumo cultural formais. Ela é a expressão da vida de Aveiro; está presente no quotidiano dos aveirenses, nas suas rotinas e nos momentos de celebração (festas e rituais).</p> <p>Por outro lado, esta cidade tem vindo a afirmar-se, no passado e no presente, por relevantes dinâmicas de participação cívica, por via de iniciativas públicas de envolvimento nos processos de decisão. Salienta-se, ainda, neste âmbito, o papel do movimento associativo e, também, as práticas dos utilizadores dos vários serviços culturais, os museus, as bibliotecas, o teatro, os centros de ciência, entre outros.</p> <p>Pese embora aquela visão e dinâmicas, reconhece-se que os processos de participação cultural estão, ainda, longe de serem universais, havendo, também, a necessidade de gerar mecanismos de legitimação das práticas culturais não profissionais, integrando, de forma clara e sem complexos, quer as mais tradicionais, quer as mais contemporâneas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar a participação cultural tendo como foco as comunidades que não têm uma relação regular com as práticas artísticas e criativas;</li> <li>• Tornar relevante e indispensável a participação cultural nas rotinas da vida dos cidadãos contribuindo para o seu bem-estar e sentimento de pertença;</li> <li>• Promover o cruzamento de públicos nos processos de participação e fruição cultural;</li> <li>• Fomentar o desenvolvimento de um trabalho em rede e colaborativo entre entidades públicas e privadas, de natureza formal e informal, que assumem um papel no desenvolvimento cultural de Aveiro;</li> <li>• Fomentar o desenvolvimento de estratégias que tenham em consideração os diferentes utilizadores da Cidade, os residentes e os temporários, os que trabalham ou estudam aqui, os turistas e os visitantes.</li> </ul>	<p><b>2.1.1 CULTURA PARA TODOS</b></p> <p>Propõe-se a organização de um amplo processo de envolvimento de toda a comunidade, ao longo de todo o ano e em todo o território. Tem como âmbito a aproximação das práticas quotidianas dos “cidadãos comuns” aos temas da arte e da cultura, convidando-os a juntar-se ao Clube Cultural de Aveiro, uma plataforma aberta, participativa e inclusiva. Inicia-se com a organização de sessões com grupos locais informais já reunidos por interesses comuns, aos quais será proposta uma conversa de 30 minutos “à mesa do café”, mediada por um facilitador do projeto. Pretende-se compreender a relação das comunidades com a sua freguesia/rua/bairro, interpretar os seus interesses e motivações, as suas práticas sociais e culturais. Esta aproximação ao quotidiano permitirá desenhar iniciativas que se adequem às atuais dinâmicas do território e detetar oportunidades de estímulo a uma efetiva participação cultural.</p> <p><b>2.2.2 VISITAS IMPROVÁVEIS</b></p> <p>Este projeto propõe-se quebrar as barreiras que separam os cidadãos dos equipamentos culturais (Biblioteca, Museus, Centros Culturais, Centros de Ciência, etc.) através do convite aos participantes no “Clube Cultural de Aveiro” a fazer visitas guiadas aos equipamentos culturais de todo o concelho, organizadas pelas próprias comunidades e com o apoio da equipa de projeto. Desta forma, pretende gerar-se um alargamento e cruzamento de públicos.</p> <p><b>2.2.3 TRABALHAR COMO UM ARTISTA</b></p> <p>Esta iniciativa tem como propósito a criação de ligações entre os artistas profissionais e todos os habitantes de Aveiro, reforçando a compreensão dos processos artísticos. Prevê o lançamento de convocatórias abertas a artistas locais, nacionais e internacionais, convidando-os a participar em processos de criação em comunidade. Este trabalho envolverá os residentes em mecanismos de colaboração e cocriação, estando prevista uma apresentação pública final.</p>	<p>Grupos de iniciativa local; <i>City-users</i> de Aveiro, Públicos potenciais da cultura, Turistas e Visitantes.</p> <p><b>COM QUEM</b></p> <p>A implementação deste programa deve decorrer de uma parceria internacional com o projeto <i>Dublin Culture Connects</i> que desenvolveu uma metodologia semelhante com resultados visíveis.</p> <p><b>COMO MEDIR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de Entidades Culturais Envolvidas (equipamentos, associações);</li> <li>• Nº de Artistas e Criativos Envolvidos;</li> <li>• Nº de Participantes envolvidos;</li> <li>• Nº de Turistas Envolvidos.</li> </ul>



PORQUÊ	PARA QUÊ	O QUÊ	PARA QUEM
<p>O desenvolvimento e implementação deste programa considera a necessidade de integrar e evidenciar a dimensão cultural nas práticas educativas, particularmente através da criação de metodologias que permitam aproximar os processos de educação formal à dimensão criativa e artística. É fundamental integrar a cultura e a criatividade no espaço da escola promovendo a sensibilização de crianças, adolescentes e jovens da sua importância para o desenvolvimento do espírito crítico. A este propósito refira-se o trabalho desenvolvido pela Câmara Municipal de Aveiro no âmbito do programa de ação educativa ( PAEMA) que promove práticas artísticas e culturais destinadas aos alunos e comunidade educativa do Município.</p> <p>Aveiro tem uma oferta educativa desde o pré-escolar até ao ensino universitário, destacando-se a existência de formação artística ao longo de todo o processo educativo. Por outro lado, as entidades culturais de difusão e exibição apresentam alguns programas destinados aos públicos educativos.</p> <p>A recente aprovação e lançamento do programa Aveiro STEAM City, no âmbito das Urban Innovation Actions, constitui uma oportunidade única para a criação de um programa concertado e articulado que relacione o tecido cultural, artístico e associativo local com as dinâmicas e calendários escolares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integrar a dimensão cultural e criativa, por via de metodologias de educação formal e não formal, ao longo de todo o processo educativo;</li> <li>• Desenvolver um programa concertado e articulado, de acordo com os públicos alvo educativos, integrando as dimensões da formação, da expressão e da fruição;</li> <li>• Estimular o desenvolvimento de processos e projetos artísticos, criativos e científicos que se relacionem com as dinâmicas escolares e com os currícula;</li> <li>• Desenvolver um processo de mapeamento que identifique os alunos que têm formação artística e cultural;</li> <li>• Promover a articulação dos serviços públicos municipais das diferentes áreas de intervenção: educação, cultura, ambiente, social, desporto e juventude.</li> </ul>	<p><b>2.2.1 QUAL O TEU TALENTO?</b></p> <p>Quer-se mapear e identificar todos os alunos em idade escolar (desde os 6 aos 25 anos) que se relacionam com a produção cultural, artística e criativa. Propõe-se a criação de uma plataforma <i>online</i> onde as crianças, adolescentes e jovens poderão colocar os seus dados, integrando vídeo e fotografia. As metodologias de recolha terão em consideração as faixas etárias alvo, garantindo a segurança e a proteção de dados.</p> <p><b>2.2.2 CIDADE ESCOLA</b></p> <p>Visa-se reforçar, valorizar e dar coerência à oferta educativa promovida pelo Município, em particular no âmbito do Programa de Ação Educativa do Município de Aveiro, atuando na dimensão da oferta/ fruição e garantindo a devida articulação entre os vários serviços municipais que desenvolvem ações para públicos entre os 6 e os 25 anos. Propõe-se a realização de projetos que relacionem os currícula com a dimensão cultural, em particular com os recursos patrimoniais, naturais, considerando a Cidade como um laboratório de aprendizagem cultural e criativa. Sublinha-se, ainda, a relevância de considerar processos de trabalho específicos destinados aos estudantes universitários, que têm um papel como consumidores, criadores de conteúdos artísticos.</p> <p><b>2.2.3 CULTURA NOS INTERVALOS</b></p> <p>Esta iniciativa integra ações nas áreas da criação, exibição ou comunicação que ocupam os espaços dos estabelecimentos de ensino (escolas do 1º, 2º, 3º ciclos, secundário, profissional e Universidade). As iniciativas, a acontecer em contexto escolar, permitem aos alunos acompanhar e participar nas várias fases do processo de trabalho artístico (por ex. residências artísticas, <i>workshops</i>, conversas, exposições etc.). Considera-se a possibilidade de articulação com os equipamentos culturais municipais como Teatro Aveirense, Biblioteca ou Museu de Aveiro ou, ainda, com os ciclos de programação como o CRIATEK, Festivais de Outono, Aveiro Síntese ou a Bienal de Cerâmica.</p>	<p>Professores, Alunos, Encarregados de Educação e Comunidade Educativa; Artistas e Agentes culturais.</p> <p><b>COM QUEM</b></p> <p>Para além da natural relação com o sistema educativo, este programa deverá articular-se e integrar-se no projeto Aveiro STEAM City, em concreto nas iniciativas previstas ao nível da formação e capacitação educativa.</p> <p><b>COMO MEDIR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de alunos relacionados com a formação artística;</li> <li>• Nº de professores envolvidos;</li> <li>• Nº de encarregados de educação Envolvidos;</li> <li>• Nº de estabelecimento de ensino envolvidos;</li> <li>• Nº de serviços municipais envolvidos.</li> </ul>

PORQUÊ	PARA QUÊ	O QUÊ	PARA QUEM
<p>Entendemos a mediação cultural como o processo de facilitação/comunicação entre a criação e produção artística e os públicos/audiências. Este é um processo assumido pelos mediadores de públicos integrados nos serviços educativos dos teatros, museus, monumentos, centros de ciência ou galerias.</p> <p>É, também, um processo assumido pelos programadores no desenho e opções de programação e pelos jornalistas, através da análise e crítica do trabalho artístico e criativo.</p> <p>É, no entanto, consensual que nos dias de hoje os processos de mediação cultural ganharam outros atores por via do uso da tecnologia, em particular pelo aparecimento de outros “tradutores” e “prescritores”, que geram opinião e criam novos formatos de relação das audiências com os objetos artísticos.</p> <p>O uso da tecnologia e, em particular, das redes sociais deram um novo poder aos públicos ao nível da comunicação e da produção de conteúdos a partir dos objetos artísticos e culturais.</p> <p>Em Aveiro não é evidente a existência de serviços de mediação cultural nos vários equipamentos públicos culturais. Reconhece-se a existência de uma oferta de iniciativas de natureza educativa (entre espetáculos e visitas guiadas), mas não existe um plano de mediação integrado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver um plano de mediação integrado dos serviços públicos que intervêm na área cultural;</li> <li>• Criar instrumentos permanentes de mediação que permitam descodificar e interpretar as dimensões artísticas e criativas presentes na Cidade;</li> <li>• Fomentar a criação de programas que permitam a participação dos públicos/audiências nos processos de mediação cultural;</li> <li>• Desenvolver iniciativas para os cidadãos sem relação com a produção e criação artística.</li> </ul>	<p><b>2.3.1 PROGRAMA INTEGRADO DE MEDIAÇÃO CULTURAL</b></p> <p>Esta iniciativa prevê o desenvolvimento de um plano de trabalho operacional que reflita o papel de cada equipamento cultural na área da mediação. Este processo deve envolver as equipas técnicas dos serviços de cultura, de ambiente, de desporto, de juventude, da ação social e de educação, de modo a garantir uma intervenção integrada que considere as ações desenvolvidas, os equipamentos existentes e os públicos alvo a atingir.</p> <p><b>2.3..2 O LADO DE LÁ</b></p> <p>Esta iniciativa prevê a criação de instrumentos e ferramentas permanentes de mediação como a conceção e desenvolvimento de um guia de públicos e de bastidores. Esta iniciativa qualificará a oferta já existente ao nível da informação disponível e, também, dos programas de visitação desenvolvidos nos vários equipamentos culturais. Integra, também, a programação de dias abertos dos equipamentos municipais.</p> <p><b>2.3.3 CARTA BRANCA AO PÚBLICO</b></p> <p>Com esta ação pretende-se lançar um ciclo de programação concentrado num fim-de-semana, que será inteiramente escolhido, produzido, guiado e comunicado por um grupo de espetadores/visitantes.</p> <p><b>2.3.4 PÚBLICOS EM ESTREIA</b></p> <p>Esta iniciativa prevê a vinda de pessoas aos equipamentos culturais que nunca tiveram oportunidade para fazer um visita guiada, ver um espetáculo, um filme, uma exposição ou participar num processo de trabalho artístico e criativo. Será dada particular atenção ao público &gt; 65 e com necessidades especiais.</p>	<p><i>City-users</i> de Aveiro; Públicos potenciais da cultura e Públicos em geral; Turistas e visitantes.</p> <p><b>COM QUEM</b></p> <p>Equipamentos Municipais Artistas e Agentes culturais. Instituições de ensino artístico; IPSS</p> <p><b>COMO MEDIR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de serviços públicos envolvidos;</li> <li>• Nº de ferramentas de mediação realizadas;</li> <li>• Nº de públicos envolvidos;</li> <li>• Nº de pessoas que vão a um equipamento cultural pela primeira vez.</li> </ul>



PORQUÊ	PARA QUÊ	O QUÊ	PARA QUEM
<p>A Organização Mundial de Saúde define saúde como: “A saúde é o bem-estar físico, mental e social.” Segundo esta conceção, a saúde não concerne somente aspetos de natureza física, mas também a dimensão da relação das pessoas com a sua comunidade e com a sua cultura.</p> <p>É, também, consensual que a participação cultural ativa, entendida de modo lato (desde a aprendizagem de um instrumento musical, a uma visita a uma exposição ou uma ida ao S. Gonçalinho) contribui para a melhoria do bem estar individual e coletivo.</p> <p>Neste sentido, este programa pretende incluir a dimensão da participação cultural e das práticas artísticas em lugares onde não é evidente a sua presença. A sua concretização será garantida por via do estabelecimento de colaborações entre o sistema cultural, o sector da saúde, os condomínios, os comerciantes, as empresas de transporte os serviços municipais, as empresas, entre muitos outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer colaborações e contaminações positivas entre iniciativas do sistema cultural com vários sectores da vida da cidade: a saúde, os transportes, o comércio, as empresas, (...);</li> <li>• Promover o bem-estar individual e coletivo, através de um maior nível de participação e acesso à cultura;</li> <li>• Gerar novas relações com as práticas e a produção artística;</li> <li>• Alcançar novos públicos, em particular aqueles que não tem práticas culturais.</li> </ul>	<p><b>2.4.1 PRESCRIÇÕES CULTURAIS</b></p>	<p>City-users de Aveiro; Públicos potenciais da cultura e Públicos em geral; Turistas e Visitantes.</p>
		<p>Este programa prevê a disponibilização de convites para iniciativas culturais e o aconselhamento de atividades ocupacionais (visita a exposições, espetáculos de teatro, música ou sessões cinema) a médicos, enfermeiros de família, farmacêuticos e a outros profissionais do sistema de saúde, cujo objetivo é integrarem a prescrição médica em função dos perfis clínicos e sociais dos utentes desses serviços.</p>	<p><b>COM QUEM</b></p>
		<p><b>2.4.2 CULTURA AO DOMICÍLIO</b></p>	<p>Artistas e Agentes culturais; Centros de Saúde, Hospitais público e privados, Farmácias; Condomínios e Associação de Moradores; Empresas de Transporte; Associação de Comerciantes e Associação Industrial.</p> <p>Articulação com o Programa Clube Cultural de Aveiro.</p>
		<p>Propõe-se um programa de aproximação das práticas culturais aos espaços domésticos e de trabalho. Este programa levará projetos de pequeno formato aos espaços do doméstico como casas, bairros e outros espaços privados como os locais de trabalho.</p>	
<p><b>2.4.3 INTERFERÊNCIAS</b></p>			
<p>Integra um programa de “habitação” temporária e efêmera de múltiplos espaços de acesso público na Cidade (parques, jardins, transportes públicos, lojas comerciais, serviços públicos) com projetos que se proponham a dialogar com as circunstâncias destes lugares e que resultem de trabalhos criados por artistas residentes ou em residência em Aveiro.</p>	<p><b>COMO MEDIR</b></p>		
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de entidades envolvidas;</li> <li>• Nº de público alcançado;</li> <li>• Nº de ações desenvolvidas;</li> <li>• Nº de espaços intervencionados.</li> </ul>	

## Eixo 2 – Participação

EIXO	PROGRAMAS	AÇÕES	OBJECTIVOS
PARTICIPAÇÃO  Comunidade	2.1 CCA – CLUBE CULTURAL DE AVEIRO	2.1.1 Cultura para Todos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>O1</b> Qualificar e capacitar o sector cultural e criativo com o objetivo de reforçar a produção e criação artística local;</li> <li>• <b>O2.</b> Apostar na educação artística, criativa e científica como projeto de aprendizagem ao longo da vida;</li> <li>• <b>O3</b> Ajustar as práticas do sector aos novos modelos de participação cultural;</li> <li>• <b>O5</b> Reconhecer a Mediação no processo cultural, considerando as novas práticas de consumo e legitimação;</li> <li>• <b>O6</b> Integrar a dimensão cultural e criativa nas políticas de desenvolvimento sustentável;</li> <li>• <b>O7</b> Dotar os agentes e as entidades culturais e criativas de competências digitais e desenvolver estratégias para os novos consumos culturais digitais;</li> <li>• <b>O12</b> Adequar o modelo de governação aos novos desafios e estratégias.</li> </ul>
		2.2.2 Visitas Improváveis	
		2.2.3 Trabalhar como um Artista	
	2.2 ESCOLA CRIATIVA	2.2.1 Qual o teu Talento?	
		2.2.2 Cidade Escola	
		2.2.3 Cultura nos Intervalos	
	2.3. CULTURA DE PORTA ABERTA	2.3.1 Programa Integrado de Mediação Cultural	
		2.3.2 Lado de Lá	
		2.3.3 Carta Branca ao Público	
		2.3.4 Públicos em Estreia	
	2.4. A CULTURA FAZ BEM	2.4.1 Prescrições Culturais	
		2.4.2 Cultura ao Domicílio	
		2.4.3 Interferências	

## EIXO 3

---

# CIDADE

## Eixo 3 – Cidade

---

Aveiro – cidade metade água, cidade dos canais – é um manifesto da cultura em diálogo permanente com os elementos naturais, designadamente a Ria e o Mar.

Aveiro, cidade que desmorona a sua muralha para fazer avançar uma barra frente ao Mar, é também manifesto de uma identidade que se constrói não pela circunscrição mas pelo gesto de abertura, num limiar entre Europa e Atlântico. É nesta paisagem que deverá convergir a produção cultural, criativa e artística – profissional e cidadã – no codesenho da sua vivência urbana.

É, assim, missão estimular a potenciação dos valores endógenos deste território incentivando, desde logo, a sua preservação, interpretação e ficção.

É também missão promover o diálogo entre culturas, modos de expressão, escalas de atuação, nomeadamente posicionando a produção cultural aveirense em plataformas internacionais.

É, por fim, missão, fazer reverter a experimentação cultural junto de outros domínios como a regeneração urbana, o turismo, a sustentabilidade ambiental, a I&D e a intervenção cidadã, de modo a incrementar a qualidade de vida e o bem estar urbano.

**A CULTURA PRODUZ PAISAGEM:  
LOCAL E IDENTITÁRIA,  
ABERTA E EM TRANSFORMAÇÃO.**



PORQUÊ	PARA QUÊ	O QUÊ	PARA QUEM
<p>O plano de água evidencia e recorta a Cidade e o Município de Aveiro.</p> <p>A relação estabelecida entre os habitantes, a Ria e o Mar ditaram, ao longo da história de Aveiro, os modos de habitar a cidade e o Município.</p> <p>Esta é uma paisagem transformada ao longo de séculos, que foi sempre buscar ao conhecimento científico, mas também ao engenho e à arte, soluções para tornar este território habitado. A utilização sustentável dos recursos faz parte da história deste território – veja-se os exemplos das construções em adobe ou a utilização das formas de pão de açúcar (material que restava) na construção de casas e muros.</p> <p>Em Aveiro a paisagem gera investigação, conhecimento, economia, turismo, pensamento e processos culturais.</p> <p>Importa, também, gerar processos de trabalho colaborativos, a partir destas dinâmicas, que possam traduzir-se num modelo de gestão urbana sustentável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a participação da Ação Cultural Municipal nas estratégias da regeneração urbana e de sustentabilidade;</li> <li>• Implementar projetos piloto transdisciplinares e de cooperação entre pelouros municipais;</li> <li>• Mobilizar o sector cultural e criativo, bem como as iniciativas de base local e comunitária, para desafios urbanos partilhados nos domínios da regeneração e da sustentabilidade;</li> <li>• Territorializar a Ação Cultural Municipal, enraizando-a em contextos particulares de intervenção e disseminando-a na diversidade de lugares do Município.</li> </ul>	<p><b>3.1.1 ARTE &amp; PAISAGEM</b></p> <p>Propõe-se a exploração do diálogo entre o olhar artístico e a paisagem aveirense, nomeadamente a paisagem produzida pelas marinhas, ria e costa atlântica. Trata-se do convite (por convocatórias abertas e processos de residência) a intervenções artísticas agregadas em torno da incorporação de elementos da paisagem como matéria – cenográfica, plástica, sonora, performativa. Assim, as frentes marítima e lagunar poderão conformar um espaço laboratorial e expositivo de grande escala. Esta iniciativa poderá integrar-se nos ciclos de programação municipal considerando-se que o seu perfil se relaciona com o Festival dos Canais, CRIATEK ou através do desenvolvimento de parcerias como programas promovidos por agentes privados (por exemplo, Festival Exodus).</p> <p><b>3.1.2 SLOW</b></p> <p>Em linha com o papel pioneiro da cidade nos temas da mobilidade suave e com as iniciativas promovidas pelo PEDUCA, propõe-se uma intervenção que faça uso dos canais de mobilidade suave como suporte para ação criativa, sensibilizando os <i>city-users</i> para a sustentabilidade ambiental, social, económica e cultural. Assim, propõe-se uma proliferação de intervenções artísticas itinerantes que usarão as redes pedonais, cicláveis e os canais da Ria. As intervenções serão, elas próprias, exemplares no uso mais eficiente da energia e dos recursos. O projeto poderá assumir-se como ação demonstradora, a nível nacional, de medidas políticas de suporte ao sector cultural e criativo enquanto propagadores do ativismo ambiental.</p> <p><b>3.1.3 VIVA A CIDADE +</b></p> <p>Trata-se de uma iniciativa, já existente, promovida pelo Município, e que integra ações de intervenção urbana, de pequena escala e participadas. A metodologia já desenvolvida e testada permite, agora, o seu robustecimento na dimensão da escala de intervenção, no estabelecimento de parcerias com redes internacionais, na relação com a investigação promovida na UA, no enraizamento de polos culturais de proximidade capacitando grupos de vizinhança e, por fim, no seu acompanhamento mediático no plano nacional e internacional.</p> <p><b>3.1.4 CARTA DA CULTURA SUSTENTÁVEL</b></p> <p>Criação de uma carta-manifesto dos agentes culturais e do Município, assumindo um compromisso com as práticas sustentáveis na gestão de espaços e eventos.</p>	<p>Sector cultural e Criativo; Grupos de iniciativa local; Comunidade educativa; City-users de Aveiro; Turistas e Visitantes.</p> <p><b>COM QUEM</b></p> <p>Congregação de competências da região em termos científicos e industriais na área do Design de Produto e do Design de Comunicação, a par de exploração das novas tecnologias multimédia e digitais, em parceria com a UA, Design Factory, Festival Exodus e CRIATEK, nomeadamente reforçando uma linha de criação própria e <i>site-specific</i> do festival.</p> <p>Parcerias externas recomendadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Julie's Bicycle – sustaining creativity. ONG;</li> </ul> <p>Boas práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Casa do Vapor, Almada;</li> <li>• Festival SinSal, Vigo;</li> <li>• San Sebastian, Ruta Escultórica.</li> </ul> <p><b>COMO MEDIR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de intervenções em espaço urbano; Nº de locais/contextos intervencionados;</li> <li>• Nº de participantes diretos em processos de intervenção urbana;</li> <li>• Grau de reconhecimento e adoção de práticas de mobilidade sustentável;</li> <li>• Grau de satisfação com os espaços intervencionados (antes e após intervenções);</li> <li>• Grau de diversidade de públicos.</li> </ul>

## E3 – 3.2 BIOGRAFIAS DE AVEIRO

137

PORQUÊ	PARA QUÊ	O QUÊ	PARA QUEM
<p>O desenvolvimento de um processo cultural faz-se suportado na história, nas memórias e na resposta às perguntas: “Em que cidade vivemos?” e “ Com que Cidade Sonhamos?”.</p> <p>Aveiro é hoje uma Cidade que tem habitantes de todas as regiões portuguesas e de todo mundo (só na Universidade estudam e trabalham pessoas oriundas de mais de 80 nacionalidades).</p> <p>Aveiro é, também, uma Cidade que agrega pessoas, associações e entidades (os museus e o arquivo) que são os guardiões da memória. Entende-se que o processo biográfico de uma cidade e de uma comunidade é profundamente inspirador para a criação e para as práticas artísticas.</p> <p>Assim, assume-se como um desafio o desenvolvimento de novos conteúdos artísticos e criativos suportados em leituras contemporâneas sobre o património, sobre as coleções, sobre a memória oficial e privada/doméstica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Documentar, preservar e posicionar contemporaneamente os bens patrimoniais aveirenses;</li> <li>• Incentivar a apropriação do património e valores distintivos do território, por parte da produção artística e criativa;</li> <li>• Posicionar o património local em diálogo com patrimónios comuns europeus;</li> <li>• Suscitar a apropriação e transformação do património territorial pelo conjunto de comunidades oriundas de outras geografias que ocupam hoje Aveiro.</li> </ul>	<p><b>3.2.1 PATRIMÓNIO 3.0</b></p> <p>Digitalização e criação de ferramentas de mediação digital do património material e imaterial de Aveiro, ampliando o seu acesso, usufruto e investigação. Este projeto deve ser realizado em parceria com o Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança, que tem em desenvolvimento projetos na área da recolha, tratamento e investigação dos quais se destaca o SOMA - Arquivo Sons em Memórias de Aveiro.</p> <p><b>3.2.2 DOCUMENTAL FICCIONAL</b></p> <p>Projeto que visa a elaboração de documentários e narrativas que despoletem o imaginário comum sobre Aveiro: que personagens, que cenografias, que histórias suscita este território?</p> <p>Os meios poderão ser múltiplos – desde a literatura, ao som ou vídeo. O projeto será progressivamente escalável, agregando as várias edições resultantes em coleções, podendo convidar autores estrangeiros, organizar residências e <i>workshops</i> de formação para os criadores locais, envolver os olhares estrangeiros de quem vive e trabalha em Aveiro. Para este projeto importa desenvolver parcerias com a UA-DECA e, também, com os agentes do sector do audiovisual presentes no Concelho de Aveiro.</p> <p><b>3.2.3 COLEÇÕES E COLECIONISTAS</b></p> <p>O ato de colecionar – identificar objetos especiais, seriá-los por categorias, organizar e dispor por uma determinada ordem – é uma ferramenta transversal do artista, do investigador e, também, do entusiasta curioso do mundo. Uma curadoria realizada a partir das coleções e colecionistas do concelho estimularia, a partir de uma recolha empírica, o cruzamento e diálogo entre discursos, disciplinas artísticas e científicas, campos de produção e, conseqüentemente, o encontro de públicos e criadores. Por ex., a partir da curadoria de uma coleção de xailes, poder-se-á convocar as artes decorativas, o design e a produção industrial, a antropologia e a condição feminina, as influências internacionais, etc.</p>	<p><i>City-users de Aveiro</i>; Sector Cultural e Criativo; Academia; Públicos potenciais da Cultura de Aveiro, Região e do País.</p> <p><b>COM QUEM</b></p> <p>Museus, Arquivo e Bibliotecas; Associações Culturais (Ranchos, Grupos etnográficos, etc.); Europeana; Universidade de Aveiro/Instituto de Etnomusicologia / DECA Comissão Diocesana de Cultura de Aveiro Parcerias externas recomendadas: Intangible Cultural Heritage UNESCO. Boas práticas: Porto Ficção.</p> <p><b>COMO MEDIR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de registos patrimoniais digitalizados e acessíveis;</li> <li>• Nº de documentários/novas criações;</li> <li>• Nº de participantes envolvidos;</li> <li>• Nº de públicos em eventos/iniciativas;</li> <li>• Grau de reconhecimento do valor dos bens patrimoniais de Aveiro;</li> <li>• Grau de diversidade de públicos.</li> </ul>

PORQUÊ	PARA QUÊ	O QUÊ	PARA QUEM
<p>O crescimento turístico em Aveiro tem sido acompanhado pelo aparecimento de novas ofertas de serviços (passeios de moliceiro/barco, visitas à cidade, visitas aos museus, etc.).</p> <p>Considera-se que importa reforçar e qualificar a oferta na área do turismo cultural e criativo ao nível da formação técnica, da disponibilização de informação e, também, do desenvolvimento de programas para segmentos específicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar técnicos municipais, agentes locais e equipamentos para o acolhimento adequado de públicos estrangeiros;</li> <li>• Qualificar a oferta de turismo cultural e criativo em Aveiro, criando sinergias entre as equipas e agentes de Turismo e Cultura;</li> <li>• Incrementar a atratividade dos equipamentos públicos juntos dos públicos turísticos, contribuindo para uma disseminação dos fluxos e para a retenção dos visitantes no território.</li> </ul>	<p><b>3.3.1 ROTEIRO DE EXPERIÊNCIAS CRIATIVAS</b></p>	<p>Turistas e Visitantes; Operadores de <i>incoming</i> e outros Agentes Turísticos.</p>
		<p>Alargamento e melhoria da oferta de experiências turísticas na cidade, em particular no campo do turismo cultural e criativo.</p> <p>Integra a formação de técnicos municipais e agentes locais para o desenho e implementação de experiências de turismo criativo a desenvolver no território a partir dos recursos, património, gastronomia, artesanato e histórias locais. Interessa, igualmente, desenhar experiências turísticas que tenham como palco a rede de equipamentos patrimoniais e culturais de Aveiro, designadamente a Rede Municipal de Museus. As novas experiências de turismo criativo deverão ser desenhadas e testadas em diálogo com os operadores de <i>incoming</i> que operam da Região de Aveiro, adequando-se em termos de temática, duração, domínio de línguas estrangeiras, custos e facilitação de agendamento. Esta iniciativa será, igualmente, articulada com a estratégia da Câmara Municipal e da Região para o Turismo de Negócios.</p>	<p><b>COM QUEM</b></p> <p>Operadores e agentes turísticos privados da cidade e região, Equipamentos culturais, Espaços patrimoniais públicos e privados, Espaços comerciais.</p>
		<p><b>3.3.2 LOJA DIGITAL</b></p> <p>Organização e disponibilização <i>online</i> das ofertas culturais da cidade com potencial turístico, destacando-se a criação de plataformas de Bilhética <i>online</i>, onde se possa disponibilizar entradas, a par de outros serviços, experiências e produtos. A plataforma servirá também como um dos instrumentos de monitorização de públicos, mediante reportes mensais e possibilidade de aplicação de inquéritos.</p>	<p><b>COMO MEDIR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de experiências de turismo criativo;</li> <li>• Nº de participantes em ações de formação;</li> <li>• Nº de equipamentos capacitados digitalmente;</li> <li>• Nº de públicos turísticos;</li> <li>• Grau de satisfação dos públicos visitantes e turísticos .</li> </ul>
		<p><b>3.3.3 DIGITAL STORYTELLING</b></p> <p>Estímulo aos produtores audiovisuais locais e regionais para a produção de conteúdos vídeo sobre os lugares, as pessoas e as histórias de Aveiro.</p>	
		<p><b>3.3.4 AVEIRO EM FAMÍLIA</b></p> <p>Criação de um produto de turismo cultural multilingue dirigido a famílias a partir dos serviços educativos dos museus e biblioteca municipal.</p>	

## Eixo 3 – Cidade

EIXO 3	PROGRAMAS	AÇÕES	OBJETIVOS
<b>3. CIDADE</b>  <b>Território</b>	3.1 CULTIVAR A PAISAGEM	3.1.1 Arte & Paisagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>O1</b> Qualificar e capacitar o sector cultural e criativo com o objetivo de reforçar a produção e criação artística local;</li> <li>• <b>O4</b> Valorizar as biografias de Aveiro: a sua memória, o seu presente e os seus futuros</li> <li>• <b>O6</b> Integrar a dimensão cultural e criativa nas políticas de desenvolvimento sustentável</li> <li>• <b>O7</b> Dotar os agentes e as entidades culturais e criativas de competências digitais e desenvolver estratégias para os novos consumos culturais digitais</li> <li>• <b>O10 Gerar processos de internacionalização da produção e da criação artística</b></li> <li>• <b>O12</b> Adequar o modelo de governação aos novos desafios e estratégias</li> </ul>
		3.1.2 <i>Slow</i>	
		3.1.3 Viva a Cidade +	
		3.1.4 Carta da Cultura Sustentável	
	3.2 BIOGRAFIAS DE AVEIRO	3.2.1 Património 3.0	
		3.2.2 Documental Ficcional	
		3.2.3 Coleções e Colecionistas	
	3.3. MORE THAN WELCOME	3.3.1 Roteiro de Experiências Criativas	
		3.3.2 Loja Digital	
		3.3.3 Digital <i>Sotytelling</i>	
		3.3.4 Aveiro em Família	

## **EIXO 4 – Transversal**

---

**AVEIRO 2027**

**CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA**

## Eixo Transversal

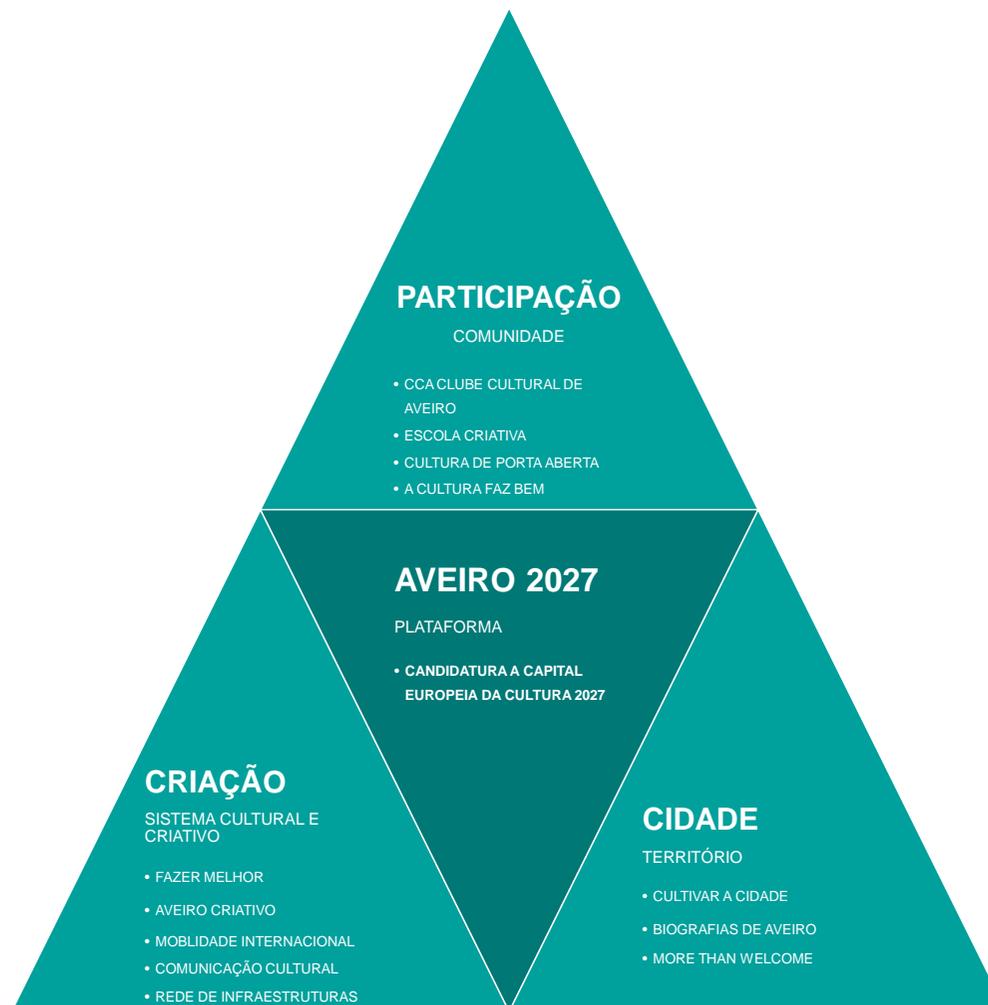
---

O programa “Capital Europeia da Cultura” (CEC) é um dos projetos da União Europeia de maior sucesso e reconhecimento. Esta iniciativa foi criada em 1985 com o objetivo de colocar as cidades no coração da vida cultural da Europa. Através da cultura e das artes, as Capitais Europeias da Cultura promovem a qualidade de vida nas cidades e fortalecem os laços de comunidade. Ao longo de um ano, os cidadãos são convidados a desempenhar um papel ativo no desenvolvimento e na expressão cultural da própria cidade, tomando parte nas suas atividades e dinâmicas.

A Câmara Municipal de Aveiro decidiu candidatar a cidade a Capital Europeia da Cultura no ano de 2027, ano em que Portugal voltará a ter oportunidade de acolher o projeto.

O processo de candidatura a Capital Europeia da Cultura constitui-se como uma excelente oportunidade para reforçar a dinâmica da cidade, a sua competitividade e atratividade, contribuindo para o seu desenvolvimento cultural, social e económico.

O processo de candidatura a Capital Europeia da Cultura envolve um extenso e profundo trabalho de investigação, reflexão, planeamento, envolvimento e convergência estratégica e operacional entre a autarquia e as restantes instituições, o sistema cultural, artístico, educativo e científico, o meio empresarial e o mundo associativo, convocando um alargado conjunto de *stakeholders* de âmbito local, regional, nacional e internacional.





PORQUÊ	PARA QUÊ	O QUÊ	PARA QUEM
<p>O Plano Estratégico para a Cultura constitui-se como um veículo decisivo para a consolidação de políticas públicas que afirmem Aveiro no panorama regional, nacional e europeu.</p> <p>O facto de Portugal acolher em 2027 o maior programa cultural da Europa, a Capital Europeia da Cultura, permite materializar a ambição de Aveiro e gerar uma dinâmica coletiva de participação e capacitação do sistema cultural que, de outra forma, seria inviável ou mais demorada.</p> <p>Por outro lado, o processo de candidatura de uma cidade a Capital Europeia da Cultura, pela sua exigência e complexidade implica a criação de um sistema de mapeamento, monitorização e avaliação permanentes, instrumentos fundamentais à própria exequibilidade do plano estratégico.</p> <p>Ao assegurar-se este mecanismo e instrumentos de trabalho garante-se a adaptação contínua à estratégia definida, procurando reorientar a implementação e concretização dos programas previstos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolver todo o tecido cultural, social e económico em torno de um objetivo comum;</li> <li>• Promover a internacionalização do sistema cultural e criativo de Aveiro e da Região;</li> <li>• Posicionar internacionalmente a marca Aveiro e gerar maior atratividade do Município;</li> <li>• Aprofundar o conhecimento e o desenvolvimento do sector cultural e criativo de Aveiro;</li> <li>• Identificar medidas e contextos de intervenção que contribuam para ampliar o número e diversidade de públicos;</li> <li>• Criar mecanismos de contacto regular entre os decisores culturais e o tecido cultural do Município;</li> <li>• Estabelecer reflexão regular, aberta e participada sobre a vitalidade cultural do Município.</li> </ul>	<p><b>4.1.1 MAPEAMENTO</b></p> <p>Elaborar um mapeamento da vitalidade cultural do Município, integrando as iniciativas públicas, privadas, do 3º sector e de base comunitária, rastreando infraestruturas, agentes, redes e iniciativas/eventos. Fazer deste mapeamento um instrumento <i>online</i>, em construção contínua e aberta. Este mapeamento central poderá desdobrar-se em mapas temáticos de acordo com públicos, oportunidades e dilemas para a orientação da intervenção cultural, como por ex.: espaços de encontro; vazios expectantes; espólios com valor patrimonial relevante, etc.</p> <p><b>4.1.2 ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO</b></p> <p>Criação de um alargado processo de envolvimento e participação, que gere um diálogo permanente entre pessoas e organizações de diferentes áreas e sectores (comunidade universitária, associações etnográficas, artistas contemporâneos, conservadores do património, agentes educativos, investidores privados, técnicos municipais, etc.). Pretende proporcionar-se um contexto de proximidade, convidando todos os aveirenses a ter uma voz ativa no processo de candidatura. Integra a produção de publicações (escritas e audiovisuais) partilháveis <i>online</i>, que atuem como instrumento de comunicação e mobilização crescente.</p> <p><b>4.1.3 INTERCÂMBIO INTERNACIONAL E NOVA PROGRAMAÇÃO</b></p> <p>O processo de candidatura será acompanhado pelo lançamento de novas iniciativas culturais de âmbito local e internacional, abrindo espaços ao intercâmbio, à colaboração e co-produção artística e criativa.</p> <p><b>4.1.4 BIDBOOK AVEIRO 2027</b></p> <p>O processo de participação, reflexão e programação culmina com a preparação e a submissão do <i>Bidbook</i> da candidatura que, em si próprio se constitui como a materialização e a evolução do Plano Estratégico.</p>	<p>Sistema Cultural e Criativo; Academia; Comunidade educativa; Públicos potenciais de cultura; Cidadãos individuais, Empresas; Parceiros Internacionais.</p> <p><b>COM QUEM</b></p> <p>Agentes culturais Universidade Agentes Privados Cidadãos</p> <p><b>COMO MEDIR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de entidades/iniciativas culturais mapeadas;</li> <li>• Nº de ações organizadas;</li> <li>• Nº de públicos mobilizados.</li> <li>• Todos os indicadores resultantes do trabalho de monitorização, designadamente perfil, comportamento e satisfação dos públicos, bem como atuais barreiras de acesso à cultura.</li> </ul>

## SECÇÃO 7

---

# IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO



# Implementação e gestão

---

# Princípios de gestão

A implementação deste Plano implica o desenvolvimento de um modelo de gestão municipal que:

## **Assuma a Cultura como eixo central das políticas públicas**

- Considerar a cultura como um pilar fundamental na qualidade de vida e bem-estar das populações, reconhecendo e legitimando todas as manifestações culturais e de vivência do território por parte dos residentes, dos turistas e dos utilizadores.

## **Envolva transversalmente os serviços municipais**

- Gerar um modelo que permita envolver os diferentes serviços municipais no processo de implementação do plano estratégico. A implementação do Plano deverá suportar-se num modelo de governação amplo que considere uma articulação efetiva entre as várias áreas de atuação municipal: o urbanismo, o empreendedorismo, o ambiente, a educação, a ação social, a mobilidade, entre outros.

## **Promova a aproximação dos serviços públicos ao território e aos cidadãos**

- Garantir a melhoria contínua na resposta às necessidades, preocupações e desafios do sector cultural e criativo, interpretando o desenvolvimento cultural como um processo que pertence, em primeira instância, aos próprios cidadãos, aos criadores e aos agentes culturais.

## **Seja orientado para a eficiência e a sustentabilidade do sector cultural**

- Dar prioridade a medidas com impactos de médio e longo prazo, suscetíveis de gerar um retorno positivo no SCC e contribuir para a sua sustentabilidade.

## **Se suporte no trabalho em rede e em processos colaborativos**

- Abrir a gestão municipal a processos de trabalho abertos e colaborativos, priorizando a participação em redes nacionais e internacionais.

## **Aposte na formação contínua dos técnicos municipais**

- Aumentar as competências municipais na área cultural e criativa implica, também, a aposta na formação em áreas tão distintas como a museologia, a programação, produção e mediação cultural, o empreendedorismo criativo, o acolhimento de públicos ou a monitorização da atividade cultural.

## **Invista em projetos piloto**

- Desenvolver experiências piloto em alguns dos programas propostos, de modo a garantir um acompanhamento próximo e avaliar condições de replicabilidade.

## **Desenvolva mecanismos de monitorização e acompanhamento permanentes**

- Desenvolver instrumentos de monitorização e avaliação de impactos acessíveis a todos os interessados, fomentando o compromisso, a transparência e o escrutínio.

# Sistema de gestão

O sistema de gestão a implementar deve considerar quatro estruturas técnicas, complementares mas independentes:



# Financiamento

Com o objetivo de garantir a criação de condições para a produção e criação artística e cultural em Aveiro importa melhorar o acesso dos agentes aos mecanismos de financiamento, quer seja por via do investimento municipal, quer pela capacidade de gerar mecanismos de autofinanciamento, seja pela obtenção de receitas próprias, seja pelo acesso a financiamento de outras fontes públicas, quer, ainda, pelo envolvimento do sector privado.

Neste sentido, identificam-se **um conjunto de propostas** a considerar neste âmbito.

- Dar continuidade à aposta do investimento municipal na criação e manutenção de uma rede de infraestruturas ao serviço do SCC de Aveiro; na criação de incentivos para a produção e criação artística de base local e, ainda, no desenvolvimento de uma programação diversificada, assente em processos de mediação cultural e que promova o acesso à cultura de qualidade para todos.
- A Câmara Municipal dar continuidade ao processo de participação em projetos e redes regionais (Centro 2020) e europeias (Europa Criativa, Erasmus+, Europa para os Cidadãos, Urbact, Horizon 2020, entre outros), procurando incrementar a internacionalização das dinâmicas criativas de Aveiro.
- A Câmara Municipal negociar com o Ministério da Cultura o desenvolvimento de um acordo de parceria, previsto no Decreto-Lei nº 103/2017, de 24 de agosto, que estabelece a realização de acordos entre o Estado Central e os Municípios;
- Reforçar-se a relação com o tecido empresarial procurando encontrar modelos de financiamento tanto por via do desenvolvimento de projetos em conjunto, como através de vias de mecenato;
- Reforçar-se a capacidade do SCC de Aveiro em aceder a fontes de financiamentos nacionais (via DGArtes, Fundação Gulbenkian, Fundação EDP, entre outros) e europeias (via o estabelecimento de parcerias no âmbito da Europa Criativa, Erasmus+, entre outros). Neste âmbito, a Câmara Municipal poderá assumir um papel de apoio, tanto na identificação de oportunidades de financiamento e de parceiros, como no suporte técnico ao desenvolvimento de candidaturas.

# Modelo organizacional

Para a implementação do Plano Estratégico de Aveiro propõe-se a criação de uma estrutura de governação de âmbito municipal específica que considere:

- **Coordenação Estratégica** – da responsabilidade da Câmara Municipal e integra a dimensão estratégica e política;
- **Gestão Executiva** do Plano – integra um responsável operacional pela implementação da estratégia Aveiro Cultura 2030;
- **Comissão de Acompanhamento** – integrado nos órgãos de decisão política (Assembleia Municipal) para acompanhamento da execução e implementação do Plano;
- **Serviços Municipais** – integra um responsável das áreas: Cultura (Ação Cultural Biblioteca, Museus e Teatro Aveirense), Turismo, Urbanismo, Desenvolvimento Económico, Ambiente, Ação Social, Educação, Juventude e Desporto;

- **Observatório de Monitorização Aveiro 2030** – equipa que poderá suportar-se no desenvolvimento de uma parceria estratégica com a UA;
- **Curadores dos Programas Aveiro 2030** – conjunto de peritos locais, nacionais e internacionais que apoiam a análise, reflexão e implementação do plano;
- **Grupo de Trabalho da Candidatura CEC Aveiro 2027** – integra responsáveis técnicos e políticos do Município e especialistas nacionais e internacionais.



Figura 3: Modelo Organizacional Aveiro 2030



